

Revista da Semana

ANNO XXXV - N. 29

Preço 1\$500

30 de Junho de 1934

O. A.
Salaberry



TOILETTES PARA A PRAIA



1 — Vestido de linho ou *crêpon* branco, composto de saia abotoada atrás e blusa bastante decorada nas costas. 2 — Vestido de crepe de algodão, fundo branco com bolinhas azuis. Uma echarpe de crepe azul mantém o tecido *drapé* da blusa e vai amarrar-se nas costas como faixa. 3 — Vestido de tustão branco com duplas bretelles que se aboçam na frente. 4 — Calção e blusa numa só peça de *crêpon* grosso branco ou de tom claro. Tiras applicadas permitem manter o cinto de tom vivo no seu lugar. 5 — Pyjama de *crêpon* ou linho grosso branco; botões vermelhos assim como a echarpe de *crêpon*. 6 — Pyjama: a calça de linho grosso branco, a blusa de linho com grandes bolinhas verdes.



Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2560

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRETOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 65\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 76\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500—Atrasado 2\$000

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1934

NUMERO 29

A senhorita Dulce Melindres da Silva, quando, hontem á tarde, atravessava a rua Fonseca Magalhães foi atropelada...

(DOS JORNAES)

MADAME — Minha pobre filha! Vamos, senhor Commissario, vamos depressa, pelo amor de Deus!

O COMMISSARIO — Tenha paciencia, minha senhora, um pouco de calma.

MADAME — Oh, o senhor fala bem! Queria vel-o no meu logar! Quem não perderia a cabeça numa destas afflicções!

COMMISSARIO — A questão é que, enquanto a senhora estiver com a cabeça perdida, não poderá depôr no inquerito. E como parece fazer questão disso...

MADAME — Naturalmente! E' o meu dever! Nem que para isso tivesse que ir ao cabo do mundo! Nem que cada palavra me custasse dez annos de vida! O senhor fique certo de que está falando... com um coração de mãe!

COMMISSARIO, *resolvido a não se alterar* — Não digo o contrario, minha senhora, longe de mim... Restrinjamo-nos, porém, ao caso. A senhora assistiu, não é verdade?

MADAME — A tudo, senhor Commissario, a tudo. Por isso é que aqui estou, já que a minha filha, ceitadinha... Que será della a estas horas?

O INVESTIGADOR — Quanto a isso, já disse á senhora que não se incomodasse. A moça preferiu que a levassem para casa, num taxi...

MADAME — Bem sei; mas em que estado, meu anjinho, em que estado!

O INSPECTOR DE VEHICULOS — Ella, pelo menos, não se queixava tanto assim...

MADAME — Para não me affligir, pobrezinha! Eu é que a conheço. Coração de pomba! E corajosa como não ha outra. Sae ao pae, que era official do Corpo de Bombeiros!

COMMISSARIO — De maneira que a senhora viu...

MADAME — Com estes, senhor, com estes! E olhos de mãe não se enganam. Vi tudo tão claramente, tão distinctamente... como no cinema. Este homem (*Mede o accusado de alto a baixo, desafiando-o a desmentil-a, se fôr capaz*) vinha numa disparada infernal, com o firme proposito de atropelar alguém.

COMMISSARIO — E contra a mão, talvez.

MADAME — Que mão?

O PRESO — O senhor Inspector de Vehiculos é testemunha...

INSPECTOR — Manda a verdade dizer...

MADAME — Mas, se esse negocio de mão é coisa mal feita, está claro que elle a fez, senhor! Este sujeito é capaz de tudo. Verdadeira fera humana. Até no rosto se lhe viam os instinctos criminosos. Trazia os olhos accessos como dois carvões, as narinas

A machina infernal

JOÃO LUSO

dilatadas como as do chagal que fareja a carniça, a bocca escancarada como para mais depressa devorar as suas victimas!

O PRESO — Oh, velha para inventar!

MADAME, *tão excitada pela propria narrativa que nem reparou naquella certidão de idade* — Parecia o diabo, senhor commissario! Depois, naquella velocidade toda... Nem um raio!

COMMISSARIO, *sem perder a serenidade* — Queira desculpar; mas, se a rapidez era tamanha, como poudes a senhora reparar em tanta coisa: olhos, bocca, narinas et cetera?

MADAME — Et cetera, não. Não falei em nenhum et cetera!

COMMISSARIO — Mas as outras coisas bastam para indicar certa contradicção. Peço-lhe que se restrinja, o mais possível, á verdade dos factos.

INVESTIGADOR — Talvez eu conseguisse estabelecer com mais precisão...

MADAME — Mas para que? Não ha nada mais simples... Além disso, eu sou incapaz de mentir!

COMMISSARIO — Bom, mas exagerar um pouco, qualquer de nós...

MADAME — Menos eu. Absolutamente. Nem em creança, lá em casa; nem no collegio, com as professoras; nem depois de moça, com as amigas... (*Ao cabo de certa pausa, certa relutancia*) Nem quasi com meu marido!

COMMISSARIO — Está bem, como queira.

MADAME, *com uma sapatada no soalho* — Como queira, não: é assim mesmo!

COMMISSARIO — Mas...

MADAME — Até me lembro duma noite... Tínhamos ido a um baile. Sim, porque naquelle tempo podia-se ir a bailes. E nós tínhamos muitas relações. Davamos com as principaes familias. Depois, meu marido morreu, desandaram as coisas, os amigos foram se afastando... O senhor sabe... Amigos!

COMMISSARIO, *cujo sorriso começa evidentemente a tornar-se amarello, engole em secco, e desconservando* — Dizia então a senhora... Como se deu o atropelamento?

MADAME — Da maneira mais infame, mais revoltante. Se hoje houvesse justiça, como... como noutros tempos, já este homem estaria no fundo duma cadeia, a pão e agua, e carregado de ferros! Não fez a menor tentativa para se desviar, para evitar o duplo crime. Ao contrario, no ultimo momento forçou a direcção, para vir justamente em cima de nós. Sim, duplo crime,

disse eu e disse muito bem, porque a vontade delle era matar-nos, a ambas. (*O preso vae a dizer qual-quer coisa; ella, porém, erguendo a voz e agitando o gesto, irresistivelmente o silencia*). Apanhou apenas minha filha, por milagre. Por

milagre e por desgraça. Antes, mil vezes antes, me tivesse esmagado, a mim. Como estará ella, a pobre creança? Senhor commissario, por quem é, acabemos com isto! Pois não comprehende que cada instante que me retém aqui, longe de minha filha enferma, talvez agonizante, representa para mim um seculo de ansiedade, de tormento, de desespero?

COMMISSARIO — Tem razão, minha senhora. Pode ir indo, que eu, com estes homens, termino o inquerito.

MADAME — Está bem, muito obrigada. (*Recúa um passo para se retirar, mas logo com um sobresalto, e avançando, de mão apontada, como um revólver, para o Investigador* — Mas os senhores, vejam lá, heim? Não vão agora, na minha ausencia e por uma questão de pena ou de generosidade, diminuir a culpa deste facinora. Contem o que se passou sem tirar nem pôr.

COMMISSARIO, INSPECTOR e INVESTIGADOR — Sim, senhora! Vá descansada. Deixe o caso por nossa conta!

MADAME — E' necessario sobretudo não esquecer a violencia, a brutalidade do choque. A minha pobre filha não podia esperar, não podia prever semelhante catastrophe. Ia muito descuidada da sua vida. De mais a mais, está quasi noiva... Os senhores sabem: sonhos côr de rosa, castellos no ar... De repente... Quem podia adivinhar tal fatalidade? Minha filha — que, por signal, deverá casar muito breve, assim que o rapaz arranjar emprego — minha filha recebe aquella pancada formidavel... Bumba! Queria que o senhor commissario presenciasse, que ouvisse, ao menos! Ha coisas que, contadas, não se acreditam, e esta é uma dellas. Horrorizada, fechei os olhos. Fiz, porém, um esforço sobrehumano e logo os tornei a abrir. A machina infernal, o monstro tinha, naquella disparada louca, apanhado a pobre menina mesmo em cheio. Nem um jequitibá resistiria. Um jequitibá? Nem a fortaleza de Santa Cruz!

COMMISSARIO, *que se interessa por coisas de automobilismo, erguendo autoritariamente a voz* — Um momento! (*A dama, espantada, fica esperando. Ao preso*) De que marca é o carro, hein?

O PRESO, *que ha meia hora tenta em vão fazer ouvir uma palavra*. — Mas, senhor commissario, é uma bicycleta!

João Luso



Marjorie e os gangsters

conto de PIERRE-GILLES VEBER

O presidente Roosevelt, por sugestão de Baccho e Noé reunidos, tinha desferido o mais rude golpe na carreira de Brooklyn Jeff e Dingo Dixie que vendiam variados alcooes feitos de substancias ainda mais variadas. E quando, ainda por cima, Al Capone foi arremessado ás palhas duma enxovia, provida embora de todo o conforto

ferno, todas as almas damnadas que o habitam e ainda sua velha mãe adorada que morrera de repente, sentada numa cadeira... numa cadeira electrica, depois de haver apunhalado dois engommadores chinezes, um pastor baptista, dez policiaes e um sheriff septuagenario:

— Estamos bem arranjados. Temos que procurar outro modo de vida!

moderno, um verdadeiro e unico desespero invadiu aquelles dois corações associados. Jeff chamou em seu auxilio — sem grande esperança de que lhe acudissem — o in-

— Se voltassemos á profissão antiga? propoz Dingo Dixie, colando na sola do sapato direito o *chewing-gum* que ha meia hora mastigava.

— Que fazia você antes disto?

— Nada. E você?

— Nada, tambem. Já vê que temos de arranjar outra coisa.

A noite é bôa conselheira. No dia seguinte, á hora do aperitivo e após o terceiro "*pick the boy in the stair case*", que, como toda a gente sabe, é uma mistura de gin, vinagre, pólvora, ether e semente de girasol, Dingo tirou da sola do sapato direito o *chewing-gum* que lá colara na vespera, recomeçou a mastigal-o convictamente e lançou esta idéa providencial:

— Vamos raptar Marjorie Gingerale.

— Marjorie Gingerale? repetiu, no tom interrogativo, Brooklyn Jeff. — Não conheço.

— Parece impossivel. E' como se você me dissesse que não conhecia a prisão de Sing Sing ou o sotaque sueco de Greta Garbo. Marjorie Gingerale é a mais rica herdeira de Park Avenue. Filha do velho Van der Mayer, rei dos doces de conserva, é casada em quartas nupcias com o major Gingerale, imperador dos *snow-boots*. Esperamol-a calmamente á volta do theatro, apanhamol-a como quem apanha uma flôr, ninguem dá pela coisa, e dois dias depois mandamos pedir ao pae e ao marido cem mil dólares pela restituição de Marjorie. Se não a resgatarem, damos cabo della e vamos tratar de raptar outra.

— O. K. concordou Jeff. — Vou preparar a minha carabina-metralhadora. Você encarrega-se de prevenir o Jack Zarolho e Peter estripador?

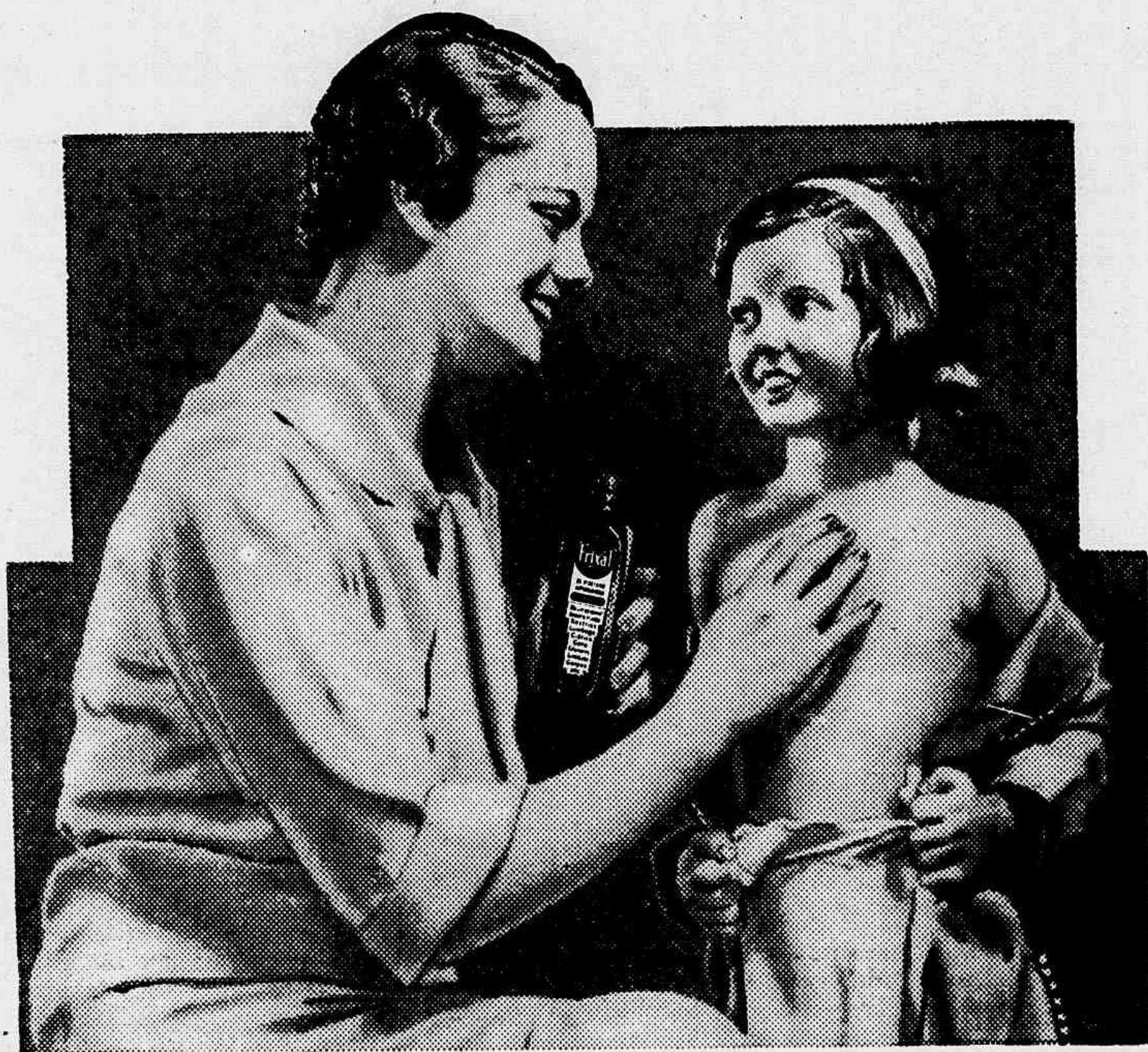
— O. K. respondeu Dingo Dixie.

Dahi a dois dias noticiavam os jornaes, em columnas abertas, que voltando, ás cinco horas da manhã, duma festa para celebrar o segundo divorcio de May Mac Patrick, Marjorie Gingerale fôra raptada por alguns *gangsters*, depois de assassinaem o *chauffeur*, o porteiro do predio, o criado grave e dois policiaes, a tiros de carabina-metralhadora. Marjorie fôra atirada para um automovel que largara a toda a velocidade não se sabia em que direcção;

OS DISTRAHIDOS...



— Não! Não traga mais! Agora é que lembro...! Eu quero comprar lavas...



— Gostas deste remedio, filhinha?

— Gosto, sim, Mamãe! Tem um cheiro tão bom...

— É verdade; mas o principal é que graças a elle, vaes passar a noite inteirinha sem tossir e amanhã estarás completamente bôa da tosse.

Para as creanças como para os adultos, FRIXAL é o grande remedio de uso externo, contra bronchites, tosses, dores no peito. Depois de friccional-o, deve o doente agasalhar-se bem, protegendo com um tecido de flanela os lugares friccionalados.

Frixal

Apenas
4 \$ 5 0 0
o vidro

O antidoloroso rapido e certo. Para uso externo.

e os raptos haviam escripto ao pae e ao marido da victima, exigindo-lhes de resgate setenta e cinco mil dólares — preço de camarada.

Nesse mesmo dia, porém, dizia Dingo Dixie a Brooklyn Jeff:

— Esta mulher é um cataclysmo! Quebrou todas as garrafas que tinhamos em casa, atirou ao chão metade da louça... e a outra metade á minha cabeça. Além disso, não se cala um momento e profere injurias e palavrões que nem nós proprios conhecemos e fulminariam não só todo um collegio de meninas como os alumnos de qualquer faculdade superior!

— E o peor ainda, commentou Jeff, é que já lá vão quarenta e oito horas e nem o pae nem o marido dão signal de vida. Não responderam á minha carta e nada li, a respeito, na secção de correspondencia dos jornaes...

— E' incomprehensivel. No entanto, asseguram as folhas que o velho Van der Mayer e o major Gingerale se fecharam num gabinete e não querem ver ninguém. Devem estar desesperados de desgosto. Quer saber duma coisa? Audacia no caso. Vou ver se falo com elles. Entretanto, veja você se cala essa megera. Livra! Fala mais e faz mais barulho que um deputado!

Um grave mordomo conduziu Dingo Dixie ao luxuoso gabinete de fumar, onde o pae e o esposo da raptada se haviam, dois dias antes, encerrado. Todas as janellas estavam fechadas e, através duma nevoa de fumo de charuto, o gangster distinguu os dois homens enterrados cada qual em sua poltrona, junto a uma mesa, e egualmente diviso sobre a mesa uma porção de garrafas de champagne em *knock-out*.

"Os desgraçados, reflectiu Dingo Dixie, beberam para esquecer o seu tormento. Vou lhes exigir mais vinte e cinco mil dólares".

— Hello! saudou o major Gingerale. — E' você, amigo gangster?

— Quer dizer... Venho a mandado dos gangsters... E previno-os de que, se tentarem chamar a policia, a victima será immediatamente sacrificada.

— Ah right! replicou o major. — E que pretendem então de nós?

— Cem mil dólares, dinheiro á vista, e dentro duma hora sua esposa será posta em liberdade.

Desta vez, respondeu a Dingo Dixie uma dupla gargalhada. O velho Van der Mayer rebolava-se na poltrona.

— Fiquem com ella, fiquem! retrucou Gingerale. — E guardem-na com todo o cuidado! Creio que, nestas quarenta e oito horas, lhes não terão faltado occasiões de conhecer aquella natureza de escol. Foi casada tres vezes, desgraçou os tres maridos — e commigo quatro. E' uma Furia acabada, diplomada. Tirou patente!

— Olhe para mim: fez-me envelhecer prematuramente! bradou, por sua vez, Van der Mayer. — E' um monstro em alta escola. Nunca nos pudemos ver livres della. Por isso, ao sabermos que os senhores nos tinham prestado tal serviço, viemos para esta sala, afim de festejar, bebendo, a nossa libertação. E ha dois dias não fazemos outra coisa. Em signal de agradecimento, aceita uma taça de champagne?

— Obrigado, respondeu Dingo Dixie. — Fomos embrulhados. Doutra vez teremos mais sorte! Vamos lhes mandar a sua Marjorie.

— Ah, isso, não! redarguiu o major Gingerale. — Só se me derem setenta e cinco mil dólares. Quando não, denuncio-os á policia. Devo declarar que os setenta e cinco mil dólares servirão para pagar a outros gangsters que façam o rapto... de verdade.

Dingo Dixie sahiu do hotel, cambaleando. Cambaleando, não de bebida, mas de desespero. E foi encontrar Brooklyn Jeff com a cara cheia de nodos e desvairado de colera:

— Então? perguntou elle, precipitando-se para o cumplice. — Traz o dinheiro?

— Dinheiro? Nós é que temos de lhes

COM O CORRER DOS ANOS...



— Pois é isso: em pequeno, sempre toquei violino.

— E agora, em grande, toca violoncello. Está na proporção.

pagar, para elles a acceitarem outra vez.

— Pois está bem, pagamos! Olha em que estado ella me poz a cara. Pagamos, com mil raios, e acaba-se com isto duma vez!

LOCÃO
Frank Lloyd
PERFUME MODERNO,
ACTIVO,
PERSISTENTE

116

A PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO SOCCORRO



Aspectos apanhados no bairro do Grajahú, á passagem da procissão.

DE SÃO PAULO



Um aspecto do jantar ha dias offerecido no Luna Parque ao sr. José de Castro Carvalho (Barão), alto funcionario federal, chefe politico no districto da Liberdade e presidente do Orpheão Portugal.

A abdicação de Affonso XIII

Ao que dizem os jornaes houve o mez passado repetidas diligencias e conferencias entre as trez facções monarchistas de Hespanha: os partidarios de Affonso XIII ou "Alfoncinos", os de D. João ou "Juanitos" e os de D. Affonso Carlos de Bourbon-Est ou "Carlistas". E Juanitos e Carlistas resolveram insistir junto a Affonso XIII e D. Affonso Carlos para obter a desistência dos seus direitos ao throno em favor do infante D. João.

Fizeram-se numerosas communicacões entre Madrid e a actual residencia do ex-rei de Hespanha, que é Fontainebleau. E, ao cabo de todas as entrevistas e confabulações, ficou-se sabendo que era esta a definitiva maneira de ver do ex-soberano:

Os monarchistas hespanhoses devem proseguir na sua propaganda, intensificando-a no sentido da restauração mais cedo ou mais tarde. Affonso XIII não abdicará immediatamente porque a abdicação podia ser explorada pelos republicanos como um signal de desacordo no seio da familia real. Chegado o momento, será ao povo hespanhol que competirá designar o seu soberano. E a sua escolha

será pelo ex-monarcha accella incondicionalmente.

O cocheiro dos Papas

Assim chamam, em Roma, ao sr. Rinaldo Jacchini que acaba de celebrar o seu 85.º anniversario natalicio e em cinco pontificados exerceu as funcões de cocheiro do Vaticano.

Serviu Pio IX nos ultimos annos da sua vida e depois os papas Leão XIII, Pio X e Benedicto XIV durante toda a duração dos seus pontificados. Estava ainda no exercicio do cargo por occasião do advento de Pio XI, em 1922, e durante sete annos se manteve ao seu serviço. Mas em 1929 o automovel substitui, no Vaticano, coches e cavallos. E o sr. Jacchini teve que accetar a sua aposentadoria, sem deixar no entanto de gozar da benevolencia do Summo Pontifice que lhe manteve integralmente o ordenado.

Não ha em Roma quem não conheça o "Cocheiro dos Papas" velhinho afacet e ainda vigoroso apesar de tão avançada idade; e toda a gente realmente lhe quer bem.

Sentimento de familia

Um celebre bandido da Galliza, que na penitenciaria de Caldas, perto de Vigo, cumpria um numero consideravel de annos de prisão, evadiu-se o mez passado, serrando as grades da cellula. Até ahi, nada

mais vulgar. O interessante do caso está na carta dirigida pelo fugitivo ao director do carcere, pedindo-lhe desculpa de partir assim, pois era chamado por "negocios da maior urgencia". E acrescenta:

"Sou um trabalhador e não um indolente. Tenho que crear e educar meus filhos. Por isso vou para uma terra estrangeira, onde espero obter grandes ganhos com a minha profissão"

Que profissão? A de bandido, sem duvida. E assim se vê que nada ella tem de incompativel com o

verdadeiro sentimento de familia.

Para aproximar as estrelas

Foi fundida o mez passado, em Nova York, a lente do que deve ser o maior telescopio do mundo. Isto, caso os trabalhos da sua fabricacão dêem bom resultado final. Devemos ter pena dos engenheiros que prepararam a enorme lente — cinco metros de diametro — porque o vidro levará dez mezes a arrefecer. Só no anno proximo, portanto, os fabricantes saberão com certeza se a obra vingou realmente sem bolhas, nem fendas, nem defeito de especie alguma.

O telescopio monstro em questão destina-se ao obser-



CABELLOS BRANCOS

Agora ella é mais bella. Já não tem cabellos brancos

Este milagre se opera diariamente em milhares de pessoas que usam CARMELA. CARMELA é uma loção deliciosamente perfumada que, usada ao pentear-se, devolve aos cabellos brancos a sua cor exactamente natural, seja loura, castanha ou negra. Não mancha a pelle nem as roupas. A venda em todas as farmacias e perfumarias, em vidros grandes e médios. Peça um livrinho distribuido GRATUITAMENTE pelos distribuidores: Araujo Freitas & C., Ourives 88, Rio.

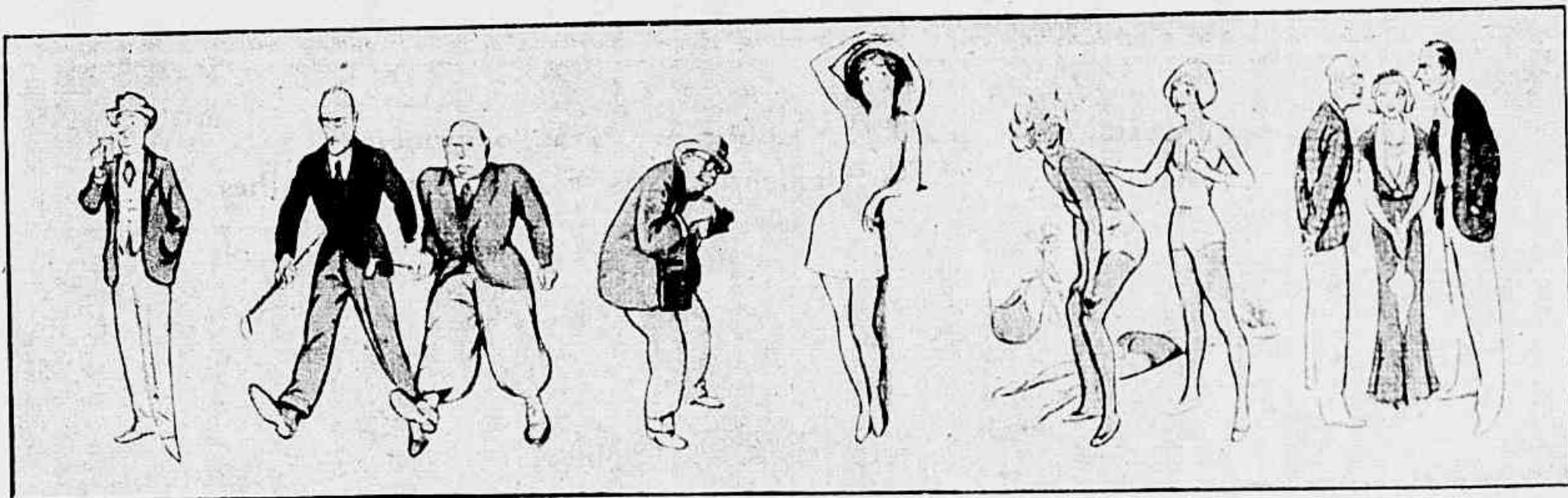
LOÇÃO CARMELA

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina).

Porque se vae passar o verão fóra



Para tratar do reumatismo.

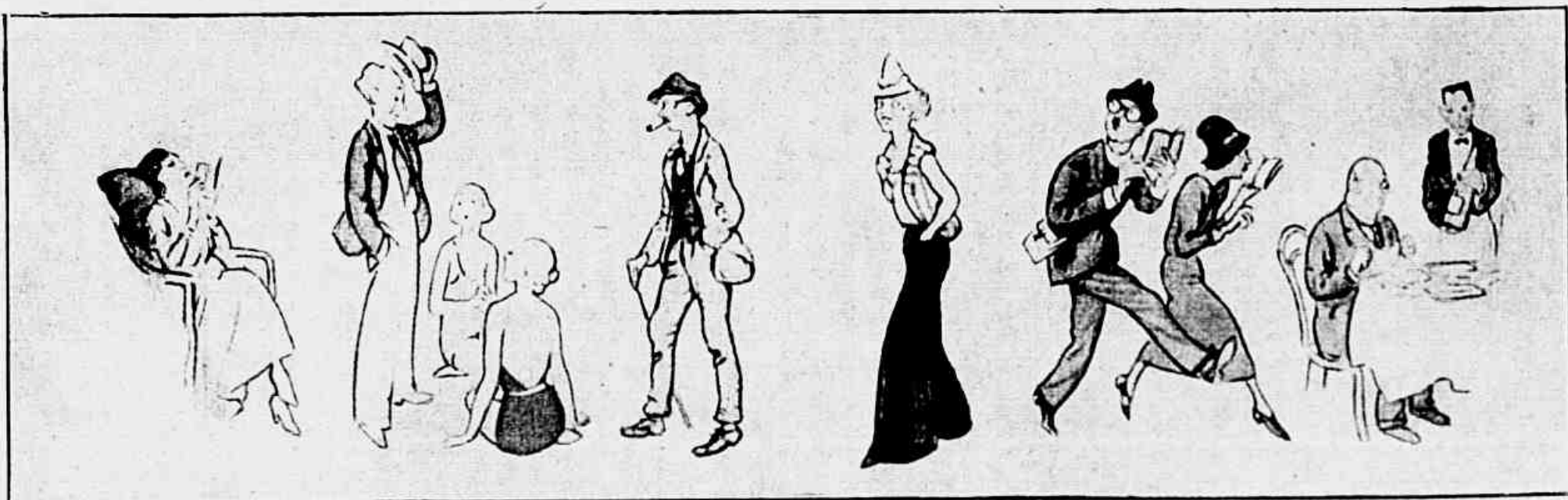
Para tratar do figado.

Para tirar photographias.

Para as fazer tirar.

Para bronzear a pelle.

Para me xeriar.



Para fugir da sociedade.

Para a procurar.

Para usar vestuários velhos.

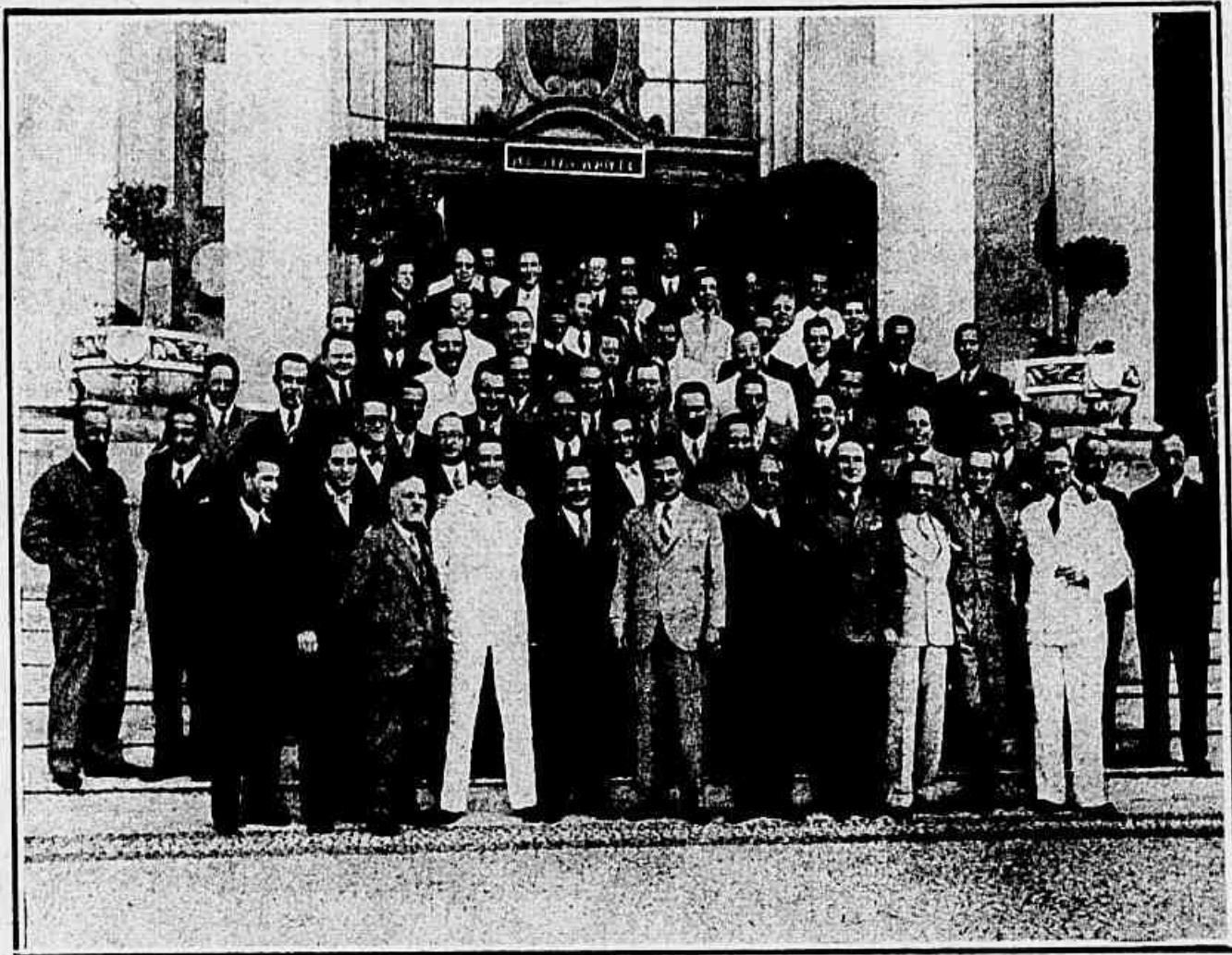
Para os usar novos.

Para abrir o espirito.

Para abrir o appetite.

PO' DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E
NÃO É O MAIS CARO

Vinte annos de Imprensa



Ivo Arruda entre companheiros de Imprensa que lhe ofereceram um almoço pela passagem do vigésimo aniversário da sua actividade jornalística.

Vinte annos depois

O caso de João Palatinus não tem a menor relação com o romance do velho Dumas Vinte annos depois; nem por isso, todavia, deixa de ser interessante.

Casado ha muito pouco tempo, o lavrador João Palatinus foi obrigado, por ocasião da Grande Guerra,

em 1914, a deixar a esposa e seguir para a linha de frente russa, onde foi feito prisioneiro. Enviado para a Siberia, ficou, como tantos outros, impossibilitado de mandar noticias á familia. E deram-no por morto.

Não tardou a "viuva" a casar outra vez, mas o segundo marido deu-lhe taes

desillusões que ella requereu e obteve o divorcio, para desposar um agricultor de quem teve tres filhos — o que a não impediu de se tornar a divorciar.

Ora, o mez passado, voltou da Russia — o caso passou-se na Servia e vem numa correspondencia de Belgrado — João Palatinus, que encontrou a esposa bella, aos seus olhos, como dantes. E, embora ella tivesse, no

Rapido augmento de peso para as creanças debeis

Mãezinha! Se seu filhinho é anemico, magrinho, se não tem appetite ou se está ratardado nos estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante um mez e com prazer verá o augmento diario de seu appetite, o renascimento de suas forças e a volta de suas boas côres.

As Pastilhas McCoy são vendidas em todas as pharmacias. Como são cobertas

de uma camada de assucar, as creanças tomam-nas facilmente.

Com as Pastilha McCoy V. Ex. obterá todos os excellentes resultados do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma agradável a todos e, o que é particularmente commodo, em todas as estações. Uma senhora adquiriu 4 kilos em 5 semanas. Uma creança muito fraquinha recuperou 5 kilos em 2 mezes.

intervallo, conhecido outros dois lares conjugaes, João e a esposa de novo se juntaram — como se nada fosse.

Sem nome

Este caso é rarissimo, se não unico. Numa aldeola da Corsega, ha tres pessoas sem nome: dois rapazes e uma moça, irmãos.

Os paes, fallecidos ha bastantes annos, commetteram o duplo desleixo de não legitimar a sua união e não registrar legalmente os filhos. E os tres orphans não estão inscriptos em repartição alguma.

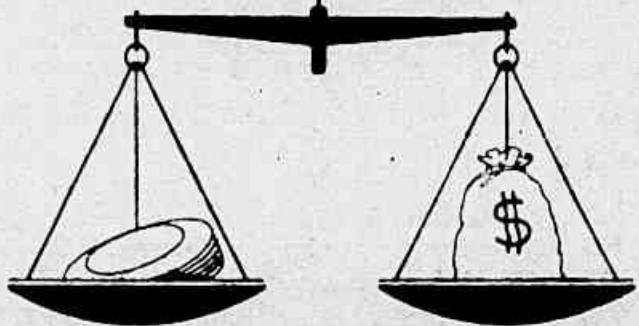
Sem identidade legal, vivem á margem da sociedade. Vivem, é um modo de falar, porque, nas suas condições sem papeis de identidade, difficilmente conseguem ar-



— Diga-me uma coisa, minha senhora. As suas perolas são verdadeiras ou falsas?
— E que tem a senhora com isso?
— Nada, mas como o fecho está aberto...

ranjar trabalho e, assim, documentos, mas a autoridade municipal respondeu-lhes que aquillo lhes ficaria muito caro. E os tres sem-pelente, para que lhes mandasse fornecer os necessarios mos... sabe Deus até quando.

SABONETE



VALE QUANTO PESA
GRANDE, BOM E BARATO
RECUSE IMITACÕES



ELLE — Que falta de sorte! Pesquei umas calças!
ELLA — Não terão, ao menos, alguma coisa nos bolsos?

PASTA DENTÍFRICA

Oriental
LIMPA
REFRESCA
PURIFICA



BOM TRATO A BONS CALÇADOS

Não é indifferente com que pomada V. S. manda limpar o seu calçado.

O creme "SACY" é um producto feito das finas ceras brasileiras, as melhores do mundo, que LUSTRA, LIMPA, NUTRE e CONSERVA o couro, dando ao calçado a maciez d'uma luva.

Côres: Preto, Azul, Vermelho, Marrão, Amarello, Verde, Cinza, Beige, Branco, Incolor.

A. BEHMER & FILHOS

São Paulo: Lgo. Thesouro, 1

Rio: Rua Mar. Floriano, 17



Cronica de Paris

A MODA actual mostra-se generosa no que diz respeito aos chapéus. Oferece-os de todos os feitios, de todas as fantasias, e entre elles a elegante, mesmo a mais difficil de contentar, não terá difficul-

tado na frente do chapéu. Algumas vezes, a aba é de outra palha ou outro tom, assim como em muitos a aba é forrada de palha ou de tecido dum outro tom, o que dá um effeito decorativo muito interessante. Os chapéus de pa-

As abas dos chapéus são muitas vezes guarnecidas com grandes casas, por onde passa uma fita que se amarra num grande laço chato, que forma toda a guarnição do chapéu. Apparecem muitos feltros do tom do *manteau* ou do



"Au gré du vent" é o nome com que foi baptizado este grande chapéu de panamá laqué de preto, guarnecido com duas andorinhas rosa pastel. Vestido de crepe preto, com flôres de dois tons de rosa e verde claro.

dade e n fazer sua escolha. Apresenta-nos *bretons*, *walteaus*, *capelines*, *canoliers*, *toques*, *cloches*, *turbantes*, *gorros*. São empregados nelles todos os materiaes; palhas, crepes, velludos, setins, organdis, jerseys, tricots, crochets. Não se falando dos feltros, que são os mais diversos, desde o liso e baço até ao avelludado brilhante.

Alguns chapéus teem a aba levantada de um lado, o que é muito mais favoravel ao rosto que o levan-

namá de papel branco *chiné* estão muito em voga e teem a grande vantagem de não exigir outra guarnição alem de uma fita *gros-grain* rodeando a copa.

vestido; estes são usados até com os vestidos de tecido de algodão. Os *marquis* são guarnecidos segundo a moda do seculo XVII: guirlandas de flôres

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**



"Réglisse" é o nome dado a este chapéu de palha picot (côr de palha). A copa é coberta por um véu e guarnecida com uma flôr e fita estreita de setim ciré, preto.

festonando sobre um dos lados dos chapéus e vindo roçar o cabello. Actual-

mente são guarnecidos sobretudo com camelias, cujo colorido faz lembrar, em

muito suave, o tom do vestido. Numerosos são os *canoliers* de copa muito



"Caprice de Madame" é o nome que Le Monnier pôz neste canotier de panamá preto, a copa muito baixa guarnecida com um bordado, feito com seda branca, formando xadrez. Um laço de *gros-grain* preto sâe dum caseado feito na copa.

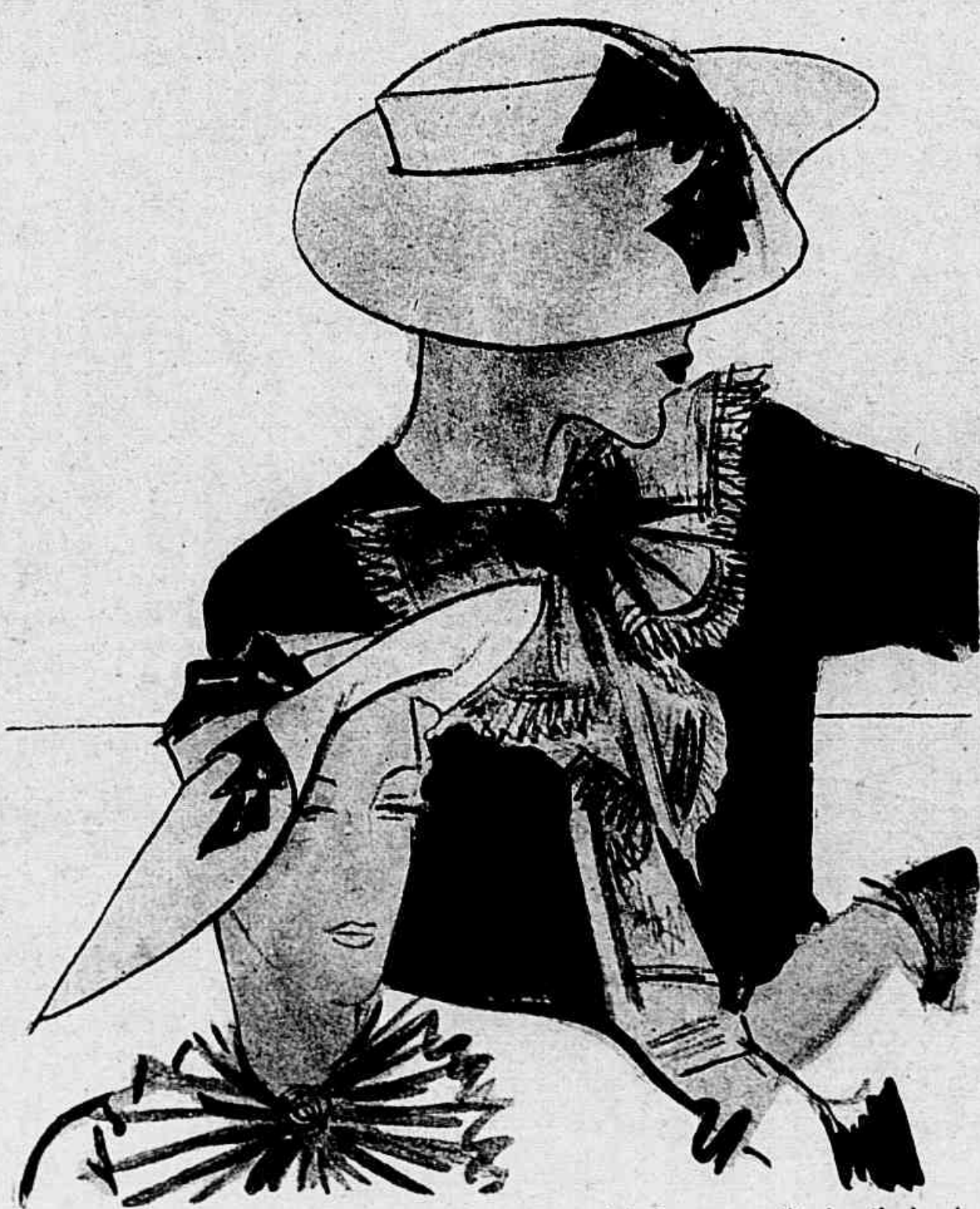


"Gigolo" é o nome que Marcelle Reze pôz neste panamá branco, guarnecido com uma fita de fantasia, de listas bayadères marron e multicôr, e com uma fita de faille preta. Tailleur de là marron e beige, blusa de organdi branco, enfeitada com preguirhas e rendinha.

baixa, cujo característico é uma guarnição muito chata ou muito alta. Outro bello modelo é um canotier de

copa excessivamente baixa, tendo como guarnição uma guirlanda de flôres, e também outro canotier exa-

ctamente igual, guarnecido com uma penna (cou-teau) collocada bem em p: e bem alto. Tcques são forradas com o tecido igual ao do vestido, de maneira a tornar perfeito o ensemble. Por exemplo, com um vestido de crepe de Chine azul marinha com bolas brancas, guarnecido na frente com fustão bran-



Dois aspectos de uma capeline de panamá-papel branco, enfeitado com uma fita de setim laqué preto.



"Mitrou" é como foi baptizado este modelo de Suzanne Farnier. Canotier com aba de palha de Italia e copa de feltro preto, guarnecido com uma fita gros-grain preta.

co, a toque do mesmo crepe é guarnecida com uma barrette de fustão branco.

Os grandes chapéus de palha de panamá, de Italia, de bengala, tintos de diversos coloridos, serão guarnecidos com flôres, mas sobretudo com fita: fita de velludo azul celeste sobre um panamá preto; fita de seda azul claro, plissada,

sobre palha de Italia rosa; estreitas fitas de diversos tons sobre palha branca.

MARINETTE

Quando a vida deixou de ser uma esperança, não deixou, no entanto, de ser um dever.

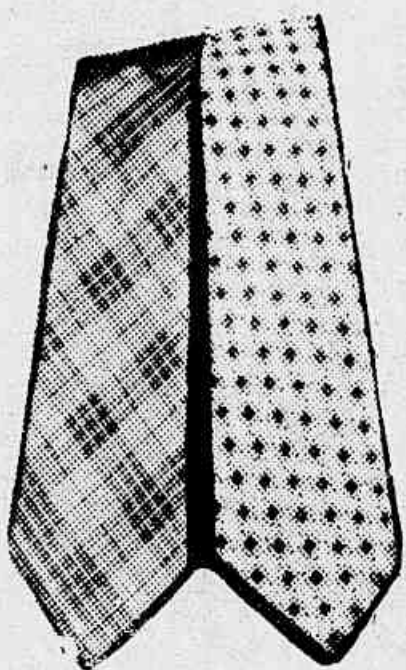
AMIEL



Elegancia Masculina

Paris, JUNHO DE 1934

Eis a inlumentaria própria para ser usada em dia de cerimonia das quatro ás seis horas da tarde.



Fraque de chevroné, azul corvo, abotoado por um unico botão.

Peito amplo. Altura média, sem pontas agudas, dando isto grande detalhe á silhueta.

Collete bege cruzado debruns, com ligeiras pontas na frente.

Calças em listras, um pouco mais afastadas, sendo o campo preto e as listras ligeiramente cinza.

Nunca as collecções de gravatas se apresentaram tão diversas e chics como na presente estação.

Temos gravatas para viagem, gravatas para sport, gravatas para passeio, em fim para todos os momentos.

Conforme nos mostra a gravura, algumas teem fundo branco com desenhos opostos em côres vivas, outras, em estylo escossez, duma interpretação nova e original.

Para acompanhar camisas de sport, são muito vistas gravatas em linho,

em lã; listras de côres vivas e até berantes.

PETER GRAY

A abbazia millenar

A celebre Abbazia de Einsiedeln, situada no coração da Suissa, no cantão de Schwytz, celebra este anno o millesimo anniversario da sua fundação. E' uma das maiores ab-

badias creadas pelos Benedictinos.

As ceremonias da comemoração principiaram em metados do mez passado e irão até 14 de Outubro.

Fundada em 934, no local dum cellula de eremita, a abbazia de Einsie-

dein, construida no estylo rocóco sul-allemao, é, ha seculos, um lugar de peregrinação. Recebe de cento e cincoenta mil a duzentos mil peregrinos por anno. A edificação actual data do seculo XVIII e no thesouro como na biblio-

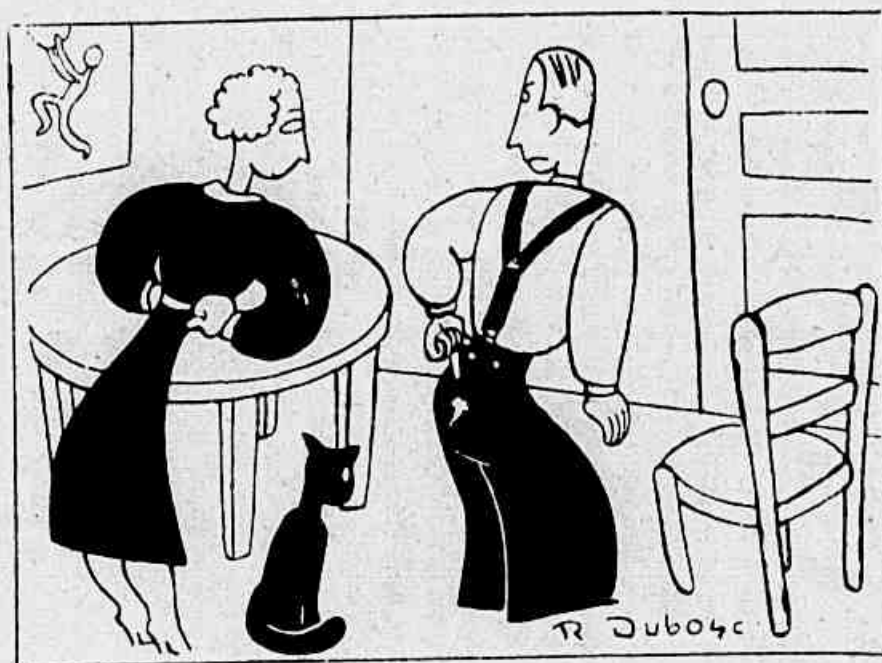
theca ha objectos de grande raridade, embora a abbazia tenha sido saqueada em 1798. As peregrinações dirigem-se especialmente a uma notavel estatua da Virgem, conhecida pela designação de Nossa Senhora dos Eremilas.

De vez em quando, dão-se em Einsiedeln representações da Paixão, em que o numero dos actores e figurantes sobe a algumas centenas.

As leituras do Duce

Como muitos outros grandes homens, o sr. Mussolini dorme pouquissimo. E essa circumstancia não parece prejudicar-lhe de modo algum o bem-estar do corpo nem a actividade do espirito. Nesse ponto, como em muitos outros, elle ha de approvar o criterio napoleónico: "Seis horas o homem, sete a mulher, oito o imbecil."

No correr do seu longo



A ESPOSA — Agora que acabas de entrar para o Club Nudista é que vais reclamar por um simples buraco nas calças?

dia — levanta-se ás seis horas — arranja tempo o sr. Mussolini, não só para uma formidavel somma de trabalho, mas tambem para os exercicios phisicos que não dispensa e ainda para um vivo interesse pelo movimento literario e artistico da Italia e do Mundo.

Antes de se deitar con-

sagra regularmente meia hora á leitura de livros, quasi sempre estrangeiros. Quando uma obra lhe despertta especial interesse — quer se trate de Historia, de Economia Política ou de pura Litteratura — escreve de seu punho ao autor, dando sempre a impressão de quem realmente leu e apprehendeu de verdade.

Beijaflores
é
o legitimo
sabonete
de
Eucalypto

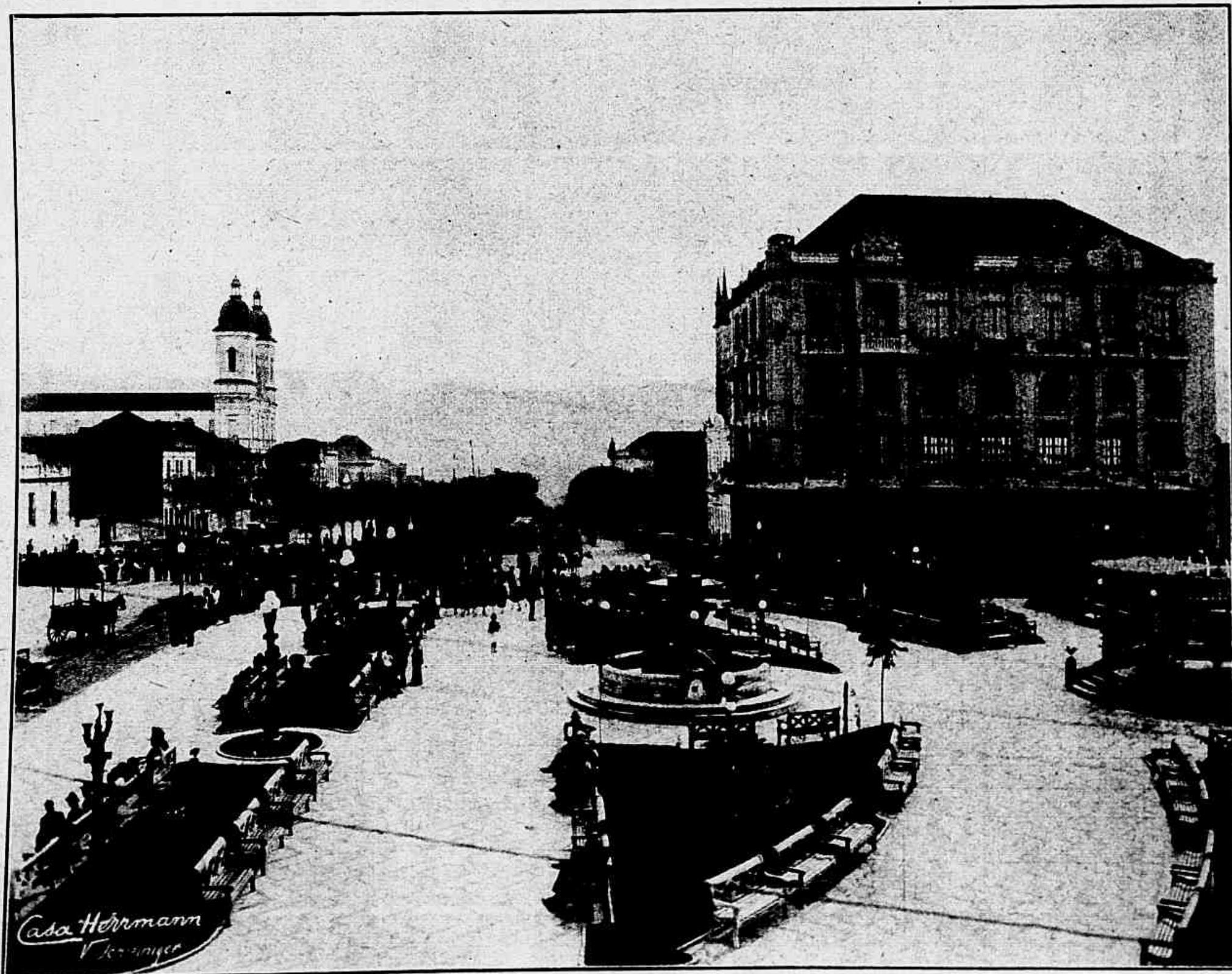
Cuidado com as perdas!

Ha certas perturbações, consequentes á deficiencia de fosforó no organismo, que perturbam o estado fisico e mental dos individuos tornando-os tristes e desanimados.

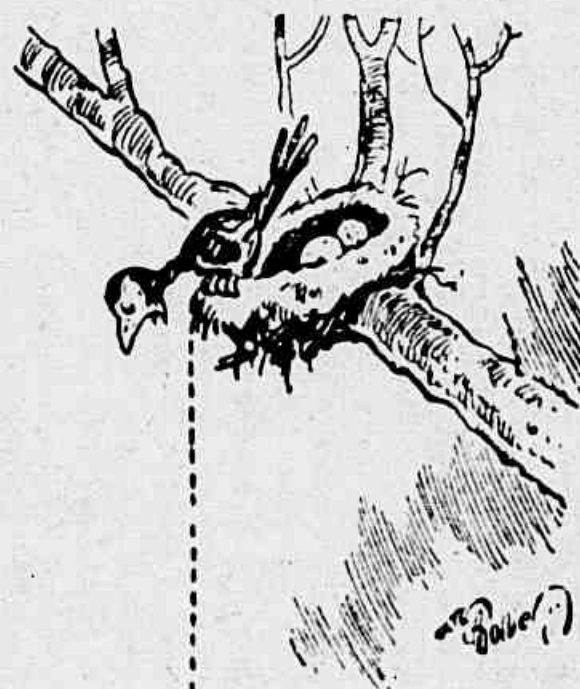
Para angustiar mais o estado das vitimas surgem, ainda, palpitações e desordens nervosas.

Para estes casos, nada mais eficaz que o precioso medicamento denominado Tonofosfan. Desde as duas ou tres primeiras injeções voltam a disposição para o trabalho e a alegria de viver, melhorando, completamente, o estado dos pacientes, de uma fórmula verdadeiramente admiravel. Consulte seu medico a respeito.

A "Revista" no Rio Grande do Sul



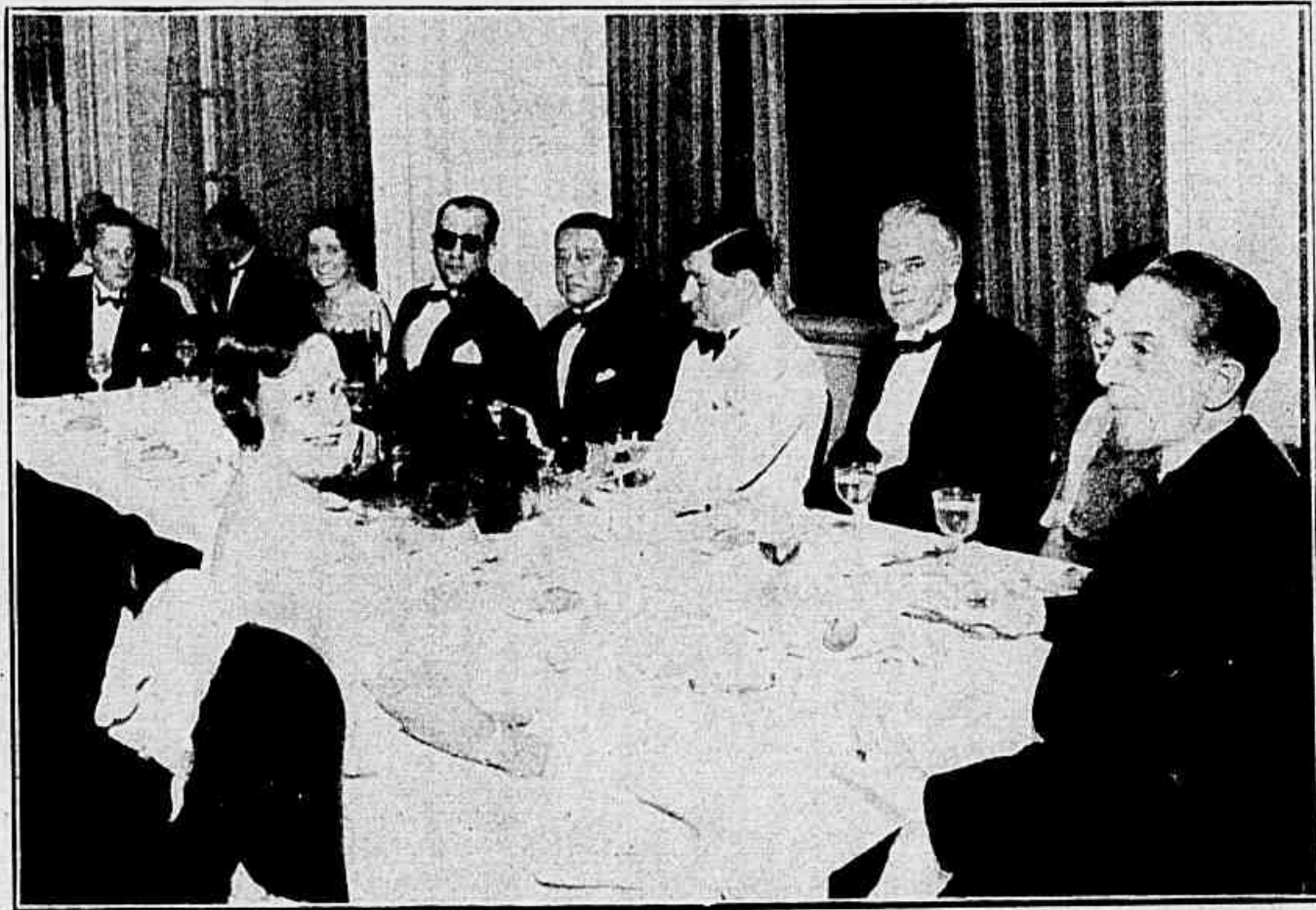
Desfile do Batalhão Gymnasial "Flores da Cunha" pelas ruas de Santa Maria.



— Volta para o ninho, meu filho! Não estás ainda em idade de voar!

NOITE DE SÃO JOÃO

Audiencia em palacio



Festa promovida pela Loja Meio Dia e realizada no Club Germania. Vêem-se o presidente, sr. Bensabat; o dr. Samuel Sung Young, ministro da China; Mr. Lee, consul geral dos Estados Unidos, e d. Fernando Miller, consul de Guatemala.

A musica em discos

OS QUADROS DUMA EXPOSIÇÃO, MUSICADOS

Moussorgsky, o autor de *Boris Godounow*, a obra-prima da musica russa e obra-prima da Musica, tinha por amigo o architecto V. Hartmann. Este era tambem pintor e expoz, em 1874, alguns quadros. Modesto Moussorgsky teve a ideia de compôr uma dezena de musicas que fossem como a illustração musical das obras picturaes

de seu amigo. D'ahi esses *Quadros duma Exposição* que a firma Polydor registrou em sete faces de discos, pela Orchestra da Opera Nacional de Berlim, sob a direcção de Alois Melichar.

Mas não é esta toda a historia dos *Quadros duma Exposição*: Moussorgsky, cujos conhecimentos technicos não eram muito extensos e que sentia uma certa difficuldade em instrumentar, deixou sua obra imperfeita; em 1886, cinco

anos depois da sua morte, Touchmalow publicou uma versão para orchestra. Em 1922, Maurice Ravel orchestrou de novo esta partitura com um respeitoso cuidado e uma arte incomparavel.

Desde então, numerosas execuções nos concertos deram-lhe uma popularidade igual a *A Noite sobre o Monte Calvo*. E' impossivel imaginar musica mais delicada, mais ricamente colorida (seria uma injustiça separar Ravel de Mous-



— Muito bem, general. O senhor está ha tres quartos de hora nesse salamaleque. Pode erguer-se.
— Está direito, majestade... Mas não posso.

JAMAIS VI DENTES TÃO CLAROS COMO OS SEUS!

SEGUNDA-FEIRA

Vou ensinar como é que se torna os dentes manchados e encardidos mais claros e bellos.



TERÇA-FEIRA

Minha cara amiga, meus dentes já estão mais claros! Kolynos, pelo que vejo, faz milagres!



QUARTA-FEIRA



Pelo methodo scientifico, podemos limpar os dentes embaciados e manchados, mais depressa e de um modo mais perfeito. Este processo tornará os seus dentes mais claros. Não custa experimentar

Em poucos dias poderá observar como os seus dentes ficarão melhores e mais claros, graças ao uso do Kolynos. *Kolynos assegura aos dentes uma limpeza dupla, que não conseguirá com qualquer pasta commum.* 1: A sua espuma penetra em todos os interstícios, attinge a superficie de todos os dentes e mata milhões de germens. 2: Apaga as manchas e tira as pelliculas escuras. Ao

primeiro emprego do Kolynos, seus dentes ficarão limpos e o esmalte claro, natural e bello. Comece a usar Kolynos—meia pollegada de fio de pasta sobre a escova secca, duas vezes ao dia—e obterá resultados immediatos, visiveis. Os dentes ficarão mais limpos e mais claros e as gengivas mais saudaveis. Compre hoje mesmo um tubo de Kolynos.

122H

KOLYNOS CREME DENTAL

sorgsky nesses elogios). Tudo alli, é duma elegancia e de raras qualidades.

Cada uma das dez peças tem o nome dum dos quadros de Hartmann. São ligadas umas ás outras por um intermedio, intitulado *Passeio* e que, duma maneira interessante, mostra os visitantes passeando na galeria. O primeiro quadro deante do qual param tem por titulo *Gnomus*, e o musico descreve o monstro com movimentos descontraídos, de pernas curtas e disformes. Vem em seguida *il Vecchio Castello* — o velho castello da idade media, deante do qual o *troubadour* vem cantar um romance. O terceiro faz partilhar os jogos dum bando de creanças nas *Tuilleries*: turbulencia das creanças e falatorio das amas e governantas. Depois bruscamente passa-se deante de uma enorme carroça poloneza, em cima de grandes rodas, puxada por bois. E' *Bydlo*, diz o catalogo. Novo passeio, e nova parada deante dum curioso *Bailado de pintos dentro das suas cascas*, scenas pitorescas do baillado *"Trilby"*. Perto delle, dois retratos: *Goldenberg* e *Schmuylé*, dois judeus polonezes, que não se precisa conhecer para ter a certeza de que estão extremamente parecidos. O

Mercado de Limoges faz-nos ouvir uma briga entre duas mulheres: nada é mais interessante que o seu bate-bocca. Em seguida, um quadro nos leva ás *Catacumbas*, quadro lugubre. Entre os mortos, Moussorgsky ergue-se magnificamente e encontra grande inspiração no *Cum mortis in lingua mortua*.

Mas Moussorgsky não poderia terminar nesta nota grave: faz-nor ver em seguida um relógio russo que se assemelha a uma *Cabana sobre pernas de gallinha* tal como possui a feiticeira Baba-Yaga, lendaria outrora no imperio dos Tzars, no tempo em que havia ainda poesia... Emfim o ultimo quadro: *A grande porta de Kiew*, uma porta colossal, majestosamente descripta pelo musico, segundo o projecto de seu amigo architecto.

Sómente ouvindo é que se pôde ter a ideia da variedade, da riqueza e do encanto dessas peças. Moussorgsky encontrou em Ravel tudo que lhe faltava, e, facto extremamente raro, o complemento polyphonico do orchestrador no texto do mestre russo não modifica, em nada, a sua originalidade extraordinaria.

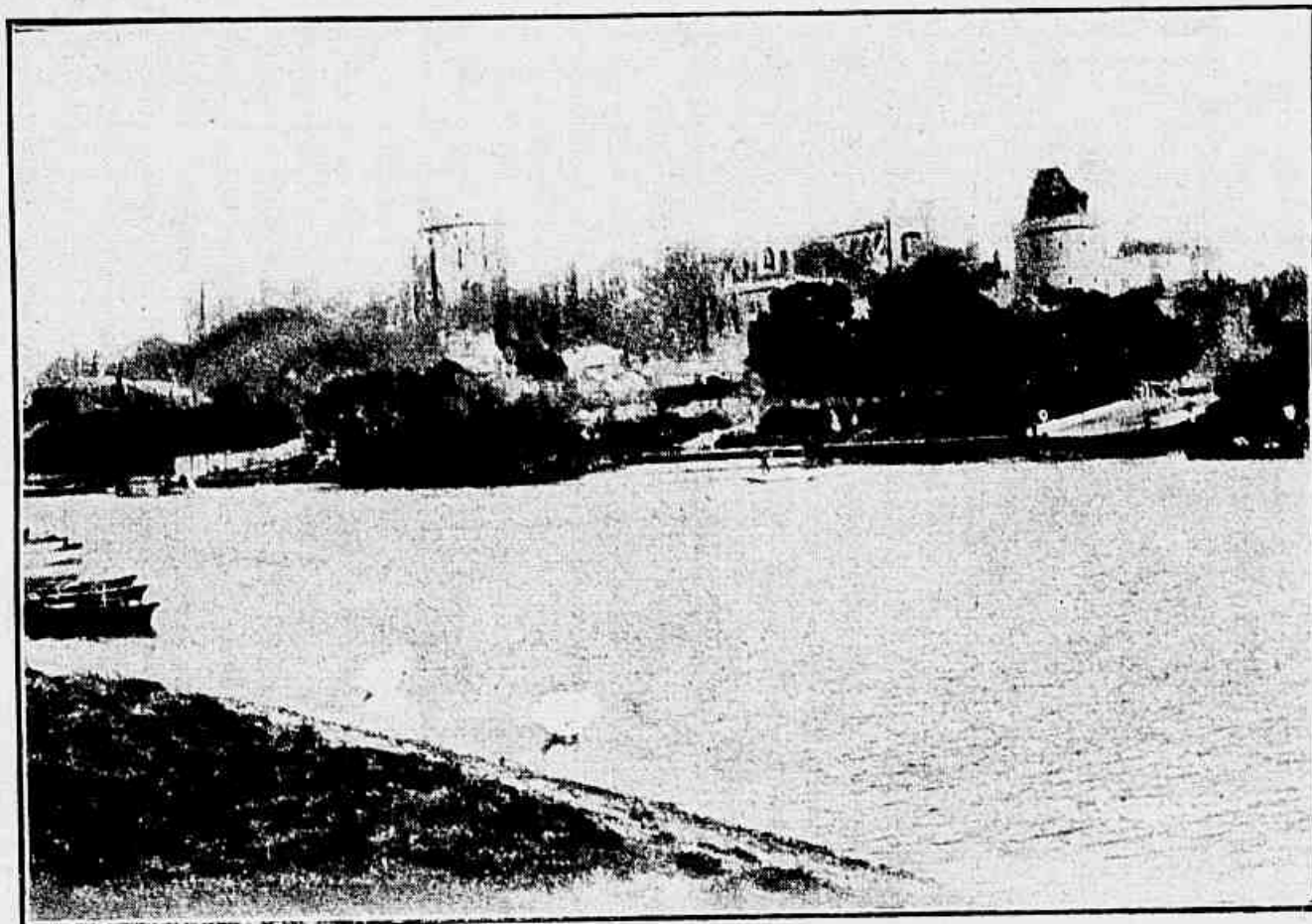
A interpretação do sr. Alois Melichar é admiravel, são discos que honram a firma Polydor.

SEIOS CAIDOS, RUGAS E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA

Dr. A. Prudente

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.

As maravilhas do Castello de Windsor



Vista panoramica do Castello.

O castello de Windsor — que é, como se sabe, a segunda moradia dos soberanos ingleses — abriga verdadeiras maravilhas.

Windsor pôde ser considerado como um verdadeiro museu. O valor dos objectos que alli se encontram é enorme. Compreende-se facilmente que tudo aquillo necessite duma grande vigilância: de facto, assim como em Buckingham, uma guarda especial vigia attentamente: guarda militar e guarda civil composta, esta, de detectives secretos.

Ha entre outros thesouros, um serviço de mesa de ouro massiço, para 140 convivas, assim como outras peças de prata também massiça. Conta-se em tudo uns mil e cem objectos de mesa, cujo peso total attinge trinta mil kilos!

Um candelabro de ouro massiço representando S. Jorge vencendo o dragão é usado sómente para illuminar a mesa real.

E' tão pesado este candelabro que são necessários dois criados muito fortes para levantá-lo e movê-lo. Vale uma verdadeira fortuna.

Chama a atenção também uma bandeja de serviço cujo diametro passa de 1 metro e 50 centímetros. Essa bandeja muito original foi feita com todas as caixas de rapé, de ouro, que foram offerecidas ao rei Jorge IV, pelos diversos

monarchas, quando subiu ao throno. O rei Jorge IV reinou de 1820 a 1830.

Essa bandeja tem pois mais de cem annos.

Tiveram a feliz ideia de conservar os desenhos e inscrições sobre cada caixa, de maneira que a bandeja representa uma especie de mosaico imponente e magnifico.

Nota-se ainda, entre outros objectos curiosos conservados num aposento especial chamado "quarto dos valores", uma escarradeira de ouro — também massiça. Essa escarradeira, que pesa mais de dez libras inglesas (4 kilos e 454 grammas), é um presente do rei de Sião á fallecida rainha Victoria. Mais antigo ainda é o serviço de mesa de prata que foi offerecido ao rei Guilherme IV, quando era ainda duque de Clarence, pelos negociantes de Liverpool, como prova de gratidão, por ter apoiado decididamente a lei abolindo a escravidão nas colonias britannicas.

Mas, na realidade, ha pouca coisa antiga em Windsor. O rei Carlos I teve a ideia original de fazer refundir todos os objectos de ouro que encontrou quando subiu ao throno.

No entanto, pôde ser ainda mencionada uma jardineira (*aiguierre*) chamada *Armada*. Foi feita com todas as moedas de ouro encontradas na cabine do almirante hespanhol comandante da celebre armada que foi destrojada pela armada ingleza.

Ha uma outra jarra de ouro, cravejada de pedras preciosas. Segundo a etiqueta da época, cada convidado á mesa real bebia um gole do seu conteúdo, antes de retirar-se, uma vez a refeição terminada. Esta jarra continha sempre vinho de Tokay.

Os serviços de porcelana são igualmente maravilhosos. Sobretudo os vasos de Sèvres. Ha tres vasos datando do tempo da Du Barry que valem pelo menos um milhão. São guardados com desenhos bellissimos, e a sua altura é de 32 centímetros.

Um outro serviço que tinha sido primitivamente destinado a Luiz XVI tem a sua historia. Foi começado em Sèvres, em 1784. Foram necessários dez an-

Fraqueza nas Costas

—FADIGA, DEPRESSÃO

Soffre V. S. de dores nas costas, dores vibrantes e ardentes nos musculos, as agonias soffridas resultantes dos males do acido urico, articulações endurecidas e inflammadas? Está V. S. sendo victimado por perturbações da bexiga? Aparecem em sua pelle manchas e feridas causadas pela impureza do sangue? Perdeu V. S. o seu antigo vigor e vitalidade? Torna-se o trabalho odioso e não lhe interessam os prazeres que os demais desfructam? Pois bem, dizendo-lhe francamente, V. S. não poderá agir de melhor forma, do que começar immediatamente a tomar as Pilulas De Witt.



Resultados em 24 Horas

Logo na primeira dose, em 24 horas, V. S. notará como é extraordinario o seu effeito.



Persevere, e V. S. logo sentirá e terá a apparencia de ser annos mais moço desfructando promptamente todos os antigos prazeres da juventude.

Sim, se V. S. começar a tomar hoje as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, terminará sua fraqueza, purificará o sangue, acabará com as insomnias, dores pelo corpo, males da bexiga e recuperará todo o vigor que proporciona os prazeres da vida.

As Pilulas De Witt, devido sua popularidade têm sido imitadas. Para o bem da sua saúde, e para o bem do seu bolso, rejeite terminantemente todas as imitações. Peca e certifique-se em receber o medicamento genuino com 50 annos de fama universal, ao qual milhares de pessoas devem a saúde e vitalidade recuperadas.

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dóres nas Costas, Dóres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dóres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

nos para terminal-o. Mas neste época o pobre Luiz XVI não precisava mais desses objectos. O rei Jorge III (1760-1820) comprou-o, e actualmente o serviço encontra-se em Windsor. Entre as porcelanas de valor devem ser citados dois vasos de Sèvres (estes modernos). Esses vasos admiravelmente pintados tem ambos o retrato da rainha Victoria, feito por um grande artista.

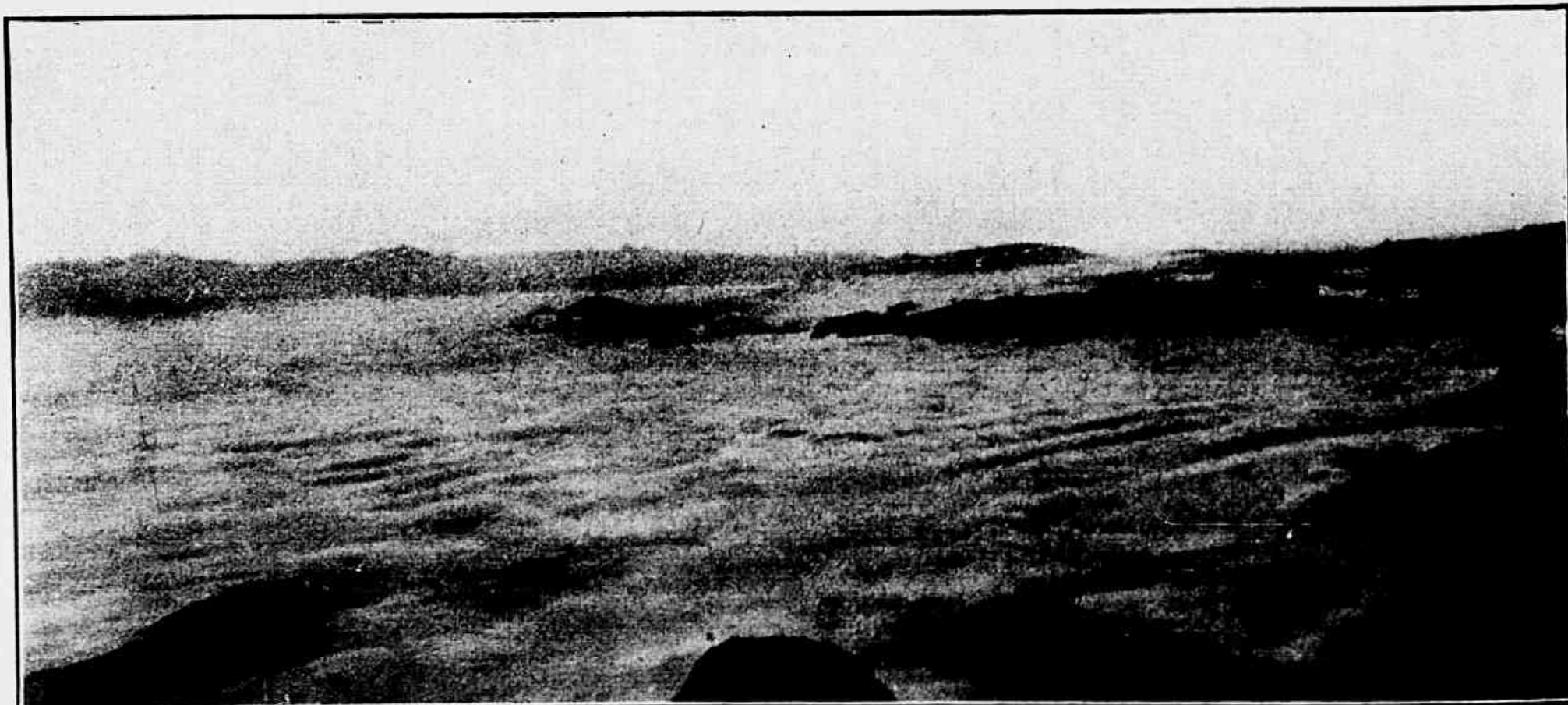
Entre os moveis devem ser citados dois armarios (*meubles-cabinets*), que são ambos de origem franceza. Um é de Sèvres, época de Luiz XVI; o outro, mais antigo, data de Luiz XIV e é uma obra de Boulle.

As paredes do primeiro movel são de porcelana azul turqueza, chamada olho de perdiz. As portas são pintadas com cestas de flores. Este movel foi transportado, ha alguns

annos, do castello de Windsor para o de Buckingham, por algum tempo; depois voltou novamente para o castello de Windsor. Foi construida especialmente para seu transporte uma caixa com fechadura secreta, exactamente igual á dos cofres fortes e um destacamento de policia acompanhou o precioso objecto.

Naturalmente, o valor do movel é grande. Foi

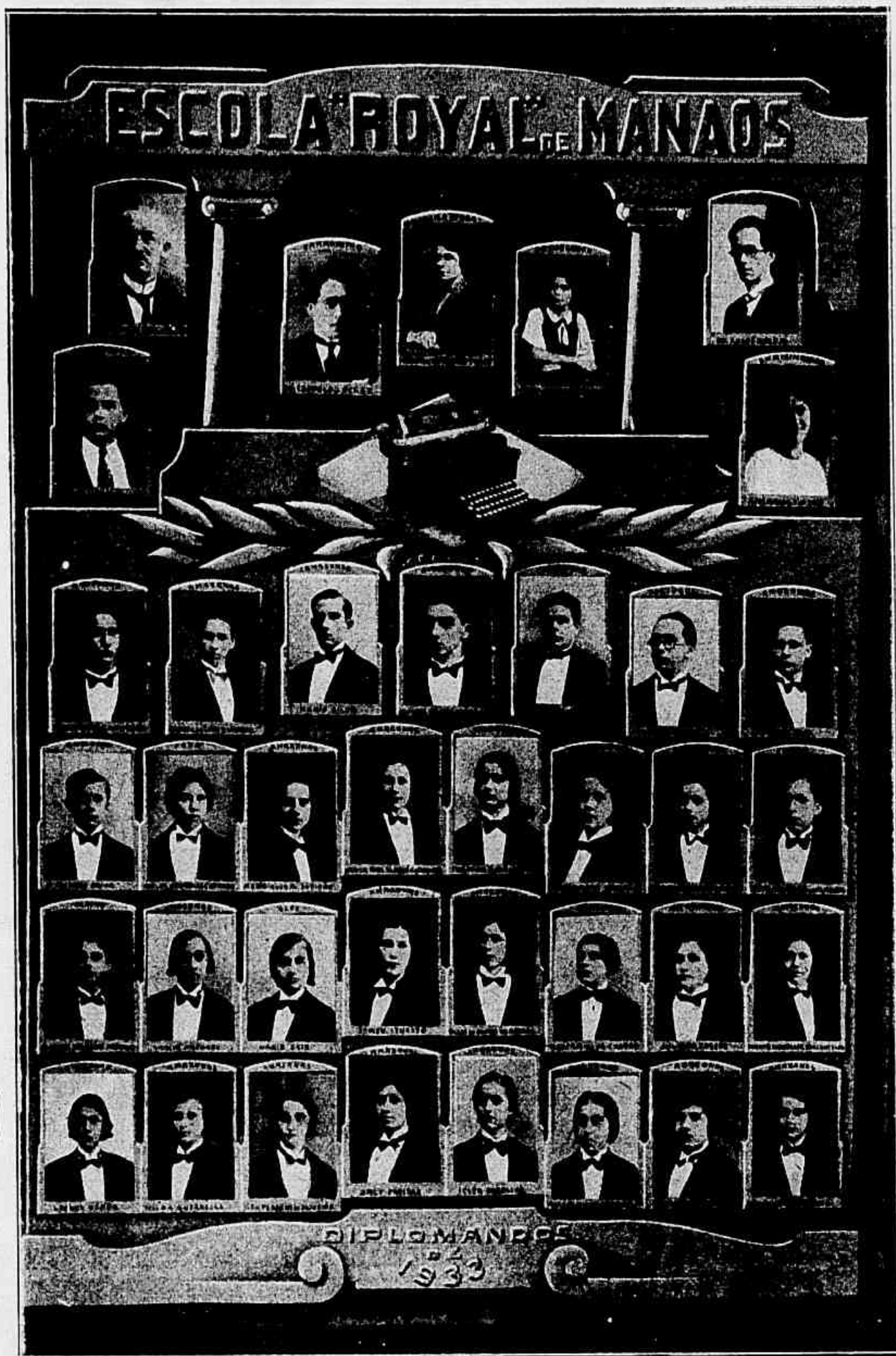
UM MAR DE NUVENS



Photographia tirada pelo sr. Lucio Dias de Freitas, do Pico da Tijoca, ás 6 hs. e 15 da manhã, em maio ultimo, antes do nascer do sol — cujo clarão se vê á esquerda. Em baixo, espesso nevoeiro, como um mar, cobrindo a cidade e a bahia.

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

A "Revista" no Amazonas



Os diplomandos de 1933, da Escola "Royal", de Manáos.

avaliado em mais de um milhão.

Mas quem teria a ideia de roubar esse thesouro tão volumoso e de tão difficil venda?

Porque todos os antiquarios, joalheiros, ourives, enfim todos aquelles susceptiveis de interessar-se por esses thesouros, da Inglaterra, conhecem pelo

menos por descripção as maravilhas reaes, e a primeira coisa que faria aquelle a quem fosse feita a proposta seria correr a avisar a policia.

As realidades da Paixão

A proposito da peregrinação deste anno, pela Páscoa, ás reliquias que se en-

contravam em Roma e aos museus onde os episodios da Paixão do Senhor estão interpretados em telas dos mais famosos artistas, observa o autor dum artigo de revista quanta inverdade ou impropriedade se encontra tanto nessas obras famosas como nas produções dos santeiros e fabricantes de objectos sagrados.

Todos os pintores, por exemplo, exageram o peso e o tamanho da cruz. Nem o Christo, esforçando-se e penando então como simples homem, a poderia carregar.

No entender de monsenhor Landrieux e tambem do sr. J. Fleury, o madeiro de Jesus devia medir 4m50 dos quaes 1m50 cravados na terra; e assim os pés do Crucificado ficavam a 0m50 do sólo. Quer isto dizer que não era absolutamente necessario empregar escadas para a "Descida da Cruz".

Além disso, os pés do divino crucificado não foram sobrepostos e pregados com um cravo unico — como se vê em quasi todos os quadros. A verdade é que se empregava um cravo para cada pé. E não havia suporte por baixo da cruz. Mas o corpo do supplicado descansava sempre numa especie de tamborete, sem o que o peso do corpo esgarçaria as mãos. E esse tamborete — "pegma" ou "sedila" — foi realmente dado ao Christo, conforme diz Santa Ireneia e tambem Tertuliano.

Mas as obras primas da antiguidade fizeram consagrar os equívocos ou a fantasia arbitraria dos seus autores, e em geral os artistas religiosos se inspiram mais na tradição pictural consagrada do que nas criticas da exegese e da erudição sagrada.

Pensamento

O caminho mais curto para fazer muitas cousas é fazer uma só de cada vez.

GREY

SUICIDIO



O SUICIDA — Não posso mais! Tenho que acabar com a peste da vida!
O GUARDA — Que é isso, homem? Que loucura! Estamos no inverno, a agua está fria, e o senhor apanha uma constipação!

EXERCITANDO

Estou de sorte! — Mamãe

esquecer isto!

O Doutor diz que RADIO-MALT

me faz crescer e me fortalece,

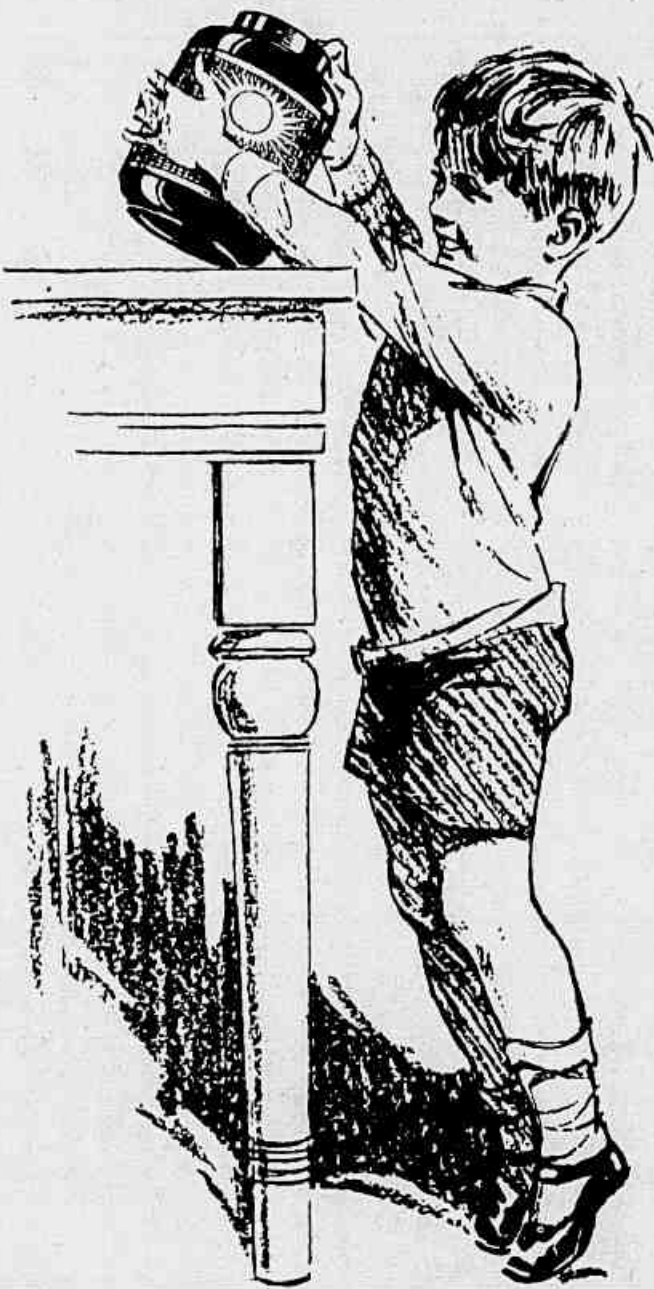
não me fazendo mal nem que

eu coma o vidro todo!

Terei mais força que o

Papae quando acabar de comer!

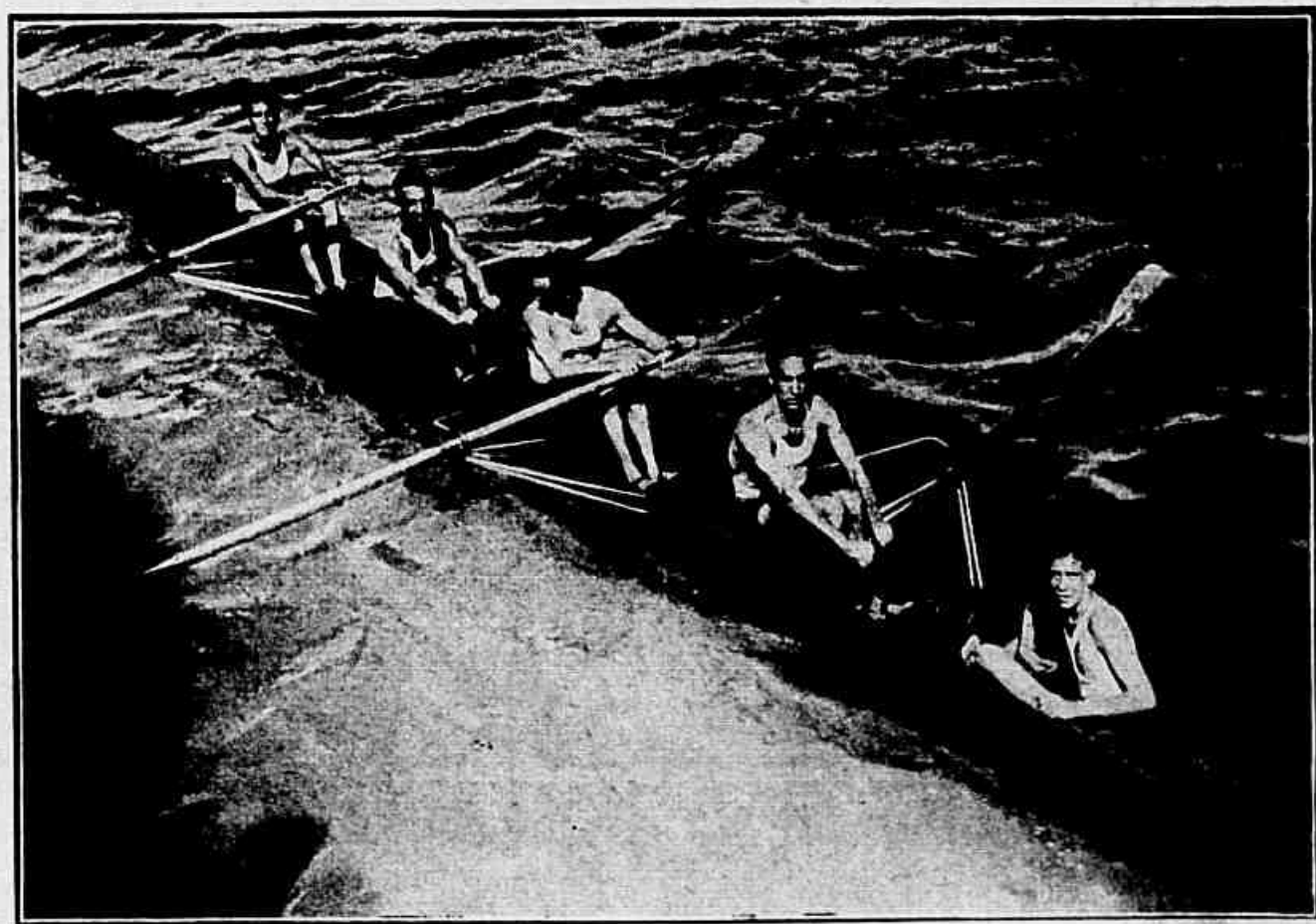
As melhores
pharmacias
vendem
RADIO MALT



RADIO-MALT

O ALIMENTO DE VITAMINA MALTADO

A "REVISTA" NA BAHIA



As regatas dos Campeonatos. Vê-se a guarnição do Sport Club Santa Cruz, vencedora do pareo out riggers a quatro remos no Campeonato de remadores bahianos: Cesar Reis, patrão; Mario Britto, voga; Alexandre Oliveira, sota-voga; Augusto Reis, sota-prôa; Armando Dutra, prôa.

CASO UNICO NO RIO



O acto do pagamento do premio maior de 2.000 contos da Loteria de São João, no "Ao Mundo Loterico" --- Rua do Ouvidor, 139

Quem são os contemplados

Havia na segunda-feira, ás 15 horas ou menos, desusado movimento á rua do Ouvidor, em frente á casa AO MUNDO LOTERICO. E' que estavam chegando os possuidores do bilhete 11.031, aquinhado com 2.000 contos na extracção de sabbado ultimo da Loteria Federal do Brasil e á espera dos mesmos se achavam na thesouraria da casa os srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia., agentes da Loteria Federal do Brasil, e o sr. Pedro Raggio, director-thesoureiro da Companhia Financia Brasileira, habilitados com uma pilha impressionante de cedulas de 500\$000 num total de 2.000 contos para effectuarem o pagamento do premio sorteado. E' irreprimivel a curiosidade de toda a gente em conhecer os que a sorte bafeja e protege, em ver-lhes na physionomia as emoções da transição brusca de uma vida de dificuldades e afflicções para uma situação brilhante de riqueza e opulencia. A casa AO MUNDO LOTERICO era por isso invadida dentro em pouco por uma verdadeira multidão ávida de emocionar-se com emoções alheias. O pagamento teve uma nota de originalidade: effectuou-se publicamente. Os contemplados eram chamados um a um á mesa onde se achavam os srs. Amancio e Raggio, apresentavam os seus gasparinhos e recebiam a parte que lhes tocava. As damas, mesmo tratando-se de pagamento

de premios de loterias, têm direito á preeminencia e por isso foram attendidas em primeiro logar as senhoras Esther Kovarsk e Fany Rubmann, residentes á rua Joaquim Silva 42, e Betha Gruerman, Av. Mem de Sá 72, que se encontravam joviaes e contentes sem se esquivar ás machinas photographicas e mostrando mesmo uma certa preocupação de "pose" no momento de entrar a funcionar uma machina cinematographica. Receberam suas quotas a seguir os srs. Leonel Algmis (da firma Salvador Esperança & Cia.), Casa de Sêdas á Av. Gomes Freire 20, este o mais aquinhado pois era possuidor de 5 gasparinhos, ou seja um quarto do premio maior; e os srs. Jacques Hassid (Casa Jacques) de Emmanuel & Hassid, Av. Gomes Freire, 10-A; Luigi Furtagno, Av. Atlantica, 882; Caetano Barbabto, Av. Gomes Freire, 3; Pedro Olivieri, rua Camerino, 24; Julio Elias Nigri, representado por Miguel Elias Nigri, estabelecido á rua da Alfandega 312 e residente á rua Conde de Bomfim 914; B. Fang, residente á Avenida Gomes Freire 135; Abilio Neves, rua Divisoria 196, Bento Ribeiro; Joaquim Corrêa Junior, Refinação de Asucar á Praça da Republica 64; Abel Francisco Salgado, rua Uranos 1.356, e Miguel Juliani, estabelecido com o Restaurant Salerno á rua do Lavradio

25. Realizados os pagamentos, o sr. Amancio offereceu aos presentes uma taça de champagne e doces, tendo havido varias saudações. Usando da palavra, o sr. Antonio Paraíso, chefe da publicidade da Radio Cajuti, depois das saudações aos portadores dos bilhetes premiados fez sentir o contentamento da "imprensa do ar" que é o Radio, na sua feliz expressão por ter verificado a lisura que presidiu á cerimonia.

O sr. Antonio Paraíso fez commentarios sobre a situação delicada em que deviam estar os inimigos gratuitos da Loteria Federal e salientou o quanto de satisfação tinha no momento em saudar ao dr. Peixoto de Castro pela victoria indiscutivel da Loteria Federal do Brasil e em particular os srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia., pela conquista de mais esse trophéo glorioso para AO MUNDO LOTERICO, tendo respondido em agradecimento os homenageados e orando pela Companhia o dr. Peixoto de Castro, que ao rematar suas palavras se dirigiu aos contemplados, dizendo-lhes que fazia votos para que a fortuna continuasse prodiga para com elles e convertesse aquella riqueza material em toda a sorte de venturas e felicidades. A Cineia filmou o acontecimento. Estiveram presentes representantes de toda a imprensa carioca e do broadcasting.

Domingo, 5 de Agosto - Sweepstake Brasileiro - 500:000\$

Sabbado, 11 de Agosto, 1.000:000\$000 por 120\$000 = Meio 60\$000 = Quarto 30\$000 = Fracção 6\$000.

Leiam as circulares de "Ao Mundo Loterico" -- Rua do Ouvidor 139

TERRA MARANHENSE



Avenida Pedro II, na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão.

Em baixo — O palácio do governo, na Avenida Pedro II.



Palmeiral de babaçu às margens do Mearim.



Reservatório de Sacavem, em S. Luiz do Maranhão.

Em baixo — A Praça Benedito Leite, na capital do Estado, ostentando a estatua daquelle politico maranhense.



Damos nesta pagina aspectos do Maranhão, a terra da bravura physica e do esplendor intellectual; o Maranhão da revolta de Beckman, o primeiro martyr da nossa liberdade; da revolução da "Palaçada", cuja pacificação deu a Lima e Silva o titulo de Barão de Caxias; a terra de fulgurante prestigio litterario que mereceu o cognome de Athenas Brasileira, com a gloria infinita de Gonçalves Dias, o cantor das palmeiras, o mais brasileiro dos nossos poetas, e o esplendor de João Lisboa, de Odorico Mendes, de Gomes de Souza, de Sotero dos Reis.



JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43 - 1.º - salas: 103 - 103 A e 111 —
Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIETAD ANONYMA INGLEZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo



O esquite com os despojos do coronel Bezerra Cavalcanti, no sahimento, com destino ao Rio de Janeiro. Vê-se segurando a primeira alça, à esquerda do leitor, o general Olympio da Silveira, comandante da Região Militar com sede em São Paulo.



O avião do Correio Militar do Exército, que, numa aterrisagem forçada, se espatifou em Barueri. Tripulavam-n'o o tenente-coronel Silvino Bezerra Cavalcanti — que morreu pouco depois — e o major Adherbal de Oliveira.



Os industriaes argentinos no palacio do governo de São Paulo.



Os industriaes da Missão Commercial e Industrial Argentina em visita a São Paulo.



O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO
**QUARTOS DESDE
20\$000**

**SERVIÇO DE OMNIBUS
DE LUXO
U. T. I. L.
SEGURANÇA
CONFORTO
RAPIDEZ
ECONOMIA**

São Paulo: PRAÇA DA SÉ, 53
Phone 2-5621

Saída da Praça da Sé:
7.30-8-12.30-15-17.30-18.30

Santos: SANTOS HOTEL
Phone 3187

Saída da Praia José Menino:
6.45-9.30-11.45-14-17-18

**ATLANTICO HOTEL
SANTOS**



Teleph: 2812-1858-2618 C.

End. Teleg.:

ATLANHOTEL — SANTOS

150 apartamentos com

banheiros e telephone.

Agua corrente, quente e

fria, em todos os quartos.

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.

**CASA
TOKIO**

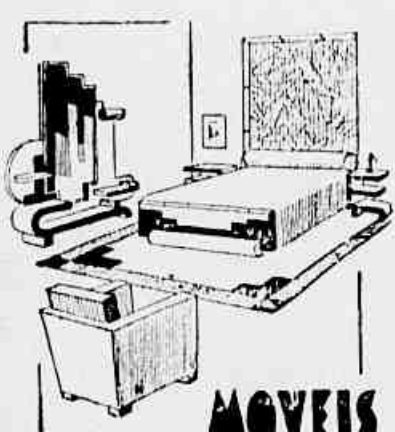


R. S. TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487; Caixa postal 1006
S. PAULO

CASA MAGDA



O melhor Instituto de
Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-3675 - SÃO PAULO



**MOVEIS
PASCHOAL BIANCO**
AV. RANGEL PESTANA 228-230-232
S. PAULO

Visitem em nossas
exposições internas
os novos modelos 1934



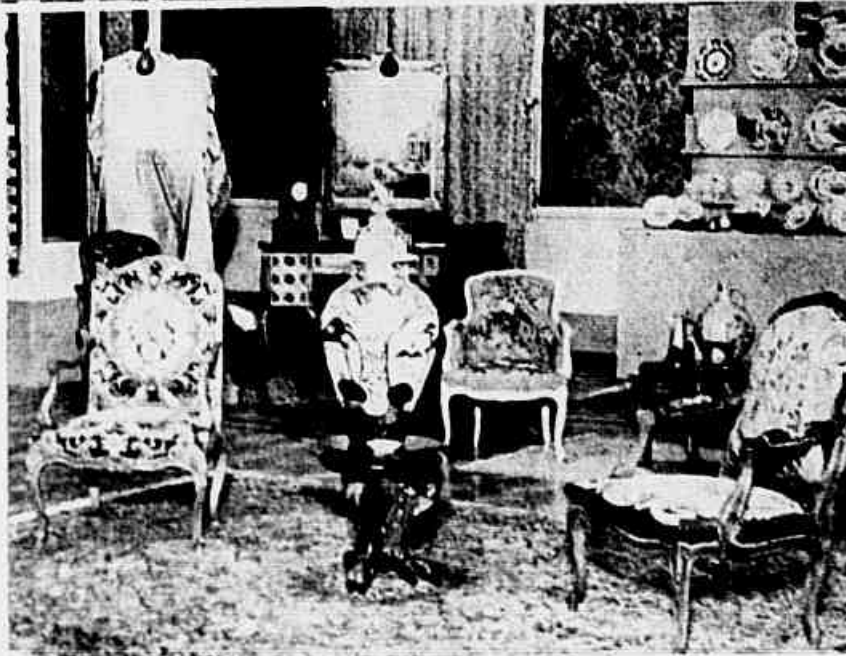
1 — Reunião da Associação
Citricola de S. Paulo, para
examinar as questões discuti-
das no Congresso Citricola
de Limeira.

2 — A reunião no Instituto
Historico e Geographico, du-
rante a qual foram prestadas
homenagens postumas a d.
Olivia Guedes Pentecote e
ao professor Miguel Couto.

3 — Flagrante colhido na
estação do Norte, á chegada
dos membros do Congresso
Nacional do Identificação.

4 — Flagrante obtido por
ocasião do Chá na Associa-
ção Civica Feminina.

5 — No grill room do Es-
planada: Exposição de Arte
Antiga e Moderna, compre-
hendendo tapeçarias, porcel-
lanas, desenhos, quadros, grava-
ras, miniaturas, moveis, etc.



Livros Novos

HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO
de Gaspar de Freitas e
Agenor de Macedo —
1.º anno do Curso Se-
cundario. — (Grafica
Sauer. — Abril de 1954
— Rio de Janeiro).

Bem conhecidos são no
magisterio secundario os
manuaes Gaspar de Frei-
tas, versando varias disci-
plinas. Bem acceitos tam-
bem acabam aquelles ma-
nuaes de receber novo
companheiro, uma *Histo-
ria da Civilização*. D'esta
vez, Gaspar de Freitas,
laborioso util, tomou para
socio de intelligencia a
Agenor de Macedo, pro-
fessor de verdade e para
damno do ensino official
jamais nelle aproveitado.

De certo não tem os
autores da recente *Histo-
ria da Civilização* a menor
culpa na autoria do pro-
gramma ao qual foram
obrigados a jungir o seu
livro. Mas cabe-lhes o
maior merito no ter pro-
curado ministrar aos alu-
mos do primeiro anno gym-
nasial noções succintas e
claras da disciplina baixada
a escolares ainda tontos
de ensino primario.

No secundario figurava
out'ora a *Historia Uni-
versal* no ante-penultimo
e no penultimo anno de
curso, no ultimo leccionada
a *Historia do Brasil*. Agora
pede-se ao calouro que
corra da "revelação da
civilização egypcia á revo-
lução russa e sua repercus-
são" n'um esforço incrível.
Pedagogia de avião. Além
do mais vae ser suppri-
mida a cadeira de historia
patria, insinuando-se tal-
vez que a segunda já dis-
pensa primeira.

Nada d'isto, porém, seja
bem frisado, é culpa de
Gaspar de Freitas e Agenor
de Macedo cuja *Historia
da Civilização* procura e
consegue adaptar-se ao
dicto do presidente Hé-
nault *indocli discant amen!*
meminisse perili.

Realmente se bom é
que ignorantes aprendam,
nenhum mal ha em que
doutos achem prazer em
recordar. Gaspar de Frei-
tas e Agenor de Macedo
arrimaram-se ao conceito.
E' o melhor louvor a tribu-
tar ao seu livro, digno de
novas edições.

A VIDA EM SONHO..., por
Saul de Navarro. —
(Renascença Editora —
Rio).

Saul de Navarro, o es-
criptor fulgurante, cuja pro-
sa encantadora illumina,
ha longos annos, as paginas
da REVISTA DA SEMANA,
acrescentou á sua baga-
gem litteraria a belleza
de um novo livro, a que
deu o titulo suggestivo de
A vida em sonho.

O escriptor vigoroso das
Visões do século, das *Prozas
Rebeldes* e do *Espirito Ibero-
Americano* orientou toda
a sua nova obra para a
infancia. Quiz o destino
que o lar feliz do artista
da prosa não tivesse jamais
a alegria de uma creança,
e Saul de Navarro vingasse
dessa contingencia amando
todas as creanças com uma

afeição intensa, revestida
de religiosidade. *A vida
em sonho...* é um attes-
tado vehemente da fas-



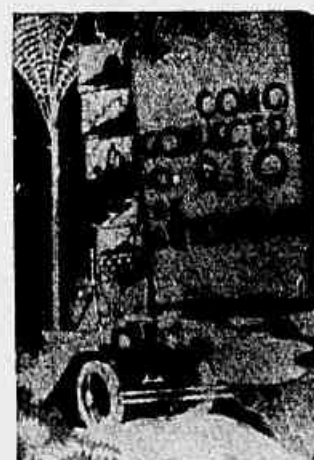
cinação que a infancia
exerce sobre o espirito do
escriptor, porque o livro
é um hymnario resplan-
decete votado á graça, á
doçura, á innocencia das
creanças, com uma im-
pressionante expressão de
delicadeza, que subsiste,
agigantando-se cada vez
mais, até a ultima pagina.

Não fosse já Saul de
Navarro o escriptor con-
sagrado pela critica e pelos
que lêem, e *A vida em
sonho...*, cheia de belleza,
impregnada de luz, bas-
taria para acreditar-o como
um artista da prosa, trans-
bordando encantamento e
riqueza.

**COMO CONHECER O RIO
DE AUTOMOVEL**, por Ma-
rio Domingues e S. Lopes
Fonseca — (Rio).

Não se trata de littera-
tura propriamente dita.
Não é nenhum romance
passado num automovei,
através dos recantos todos
do Rio de Janeiro, e sim
um livrinho excelente, que
bons serviços terá de pres-
tar.

Embora pareça invero-
simil, o Rio, com cerca de
vinte mil automoveis e
proclamado como Cidade



de Turismo, não possuia
um guia em condições,
capaz de tirar de diffi-
culdades qualquer amator
ou profissional do volante.
Mario Domingues e Lopes
Fonseca — dois confrades
da imprensa — resolveram o
problema, dando-nos o 1.º
volume do Guia de Turismo
Carioca, com linda capa
de J. Carlos, profusamente
illustrado, com todas as
indicações precisas, de dis-
tancias kilometricas, itine-
rarios, curiosidades etc.

Uma grande lacuna que
se preencheu. E preenchida
de modo brilhantissimo.

CONDUTA — de Renato
Kehl — (Livraria Alves
— 1954).

O dr. Renato Kehl, cuja
bagagem litteraria é abun-
dante e eievada, accresce-a
com um novo livro, de
nivel alto tambem — *Con-
duta*.

São conceitos e preceitos
ethicos para jovens e adul-
tos de ambos os sexos.

Os livros do dr. Renato
Kehl podem ser todos pre-
julgados, porque até hoje
não houve um só que dei-
xasse de ser um attestado
da cultura e da orientação
criteriosa do autor. *Con-
duta* não poderia falhar
á regra.

Os seus capitulos, entre
os quaes enumeramos —
Sabedoria, Vontade, Obe-
diencia, Amizade, Perse-
verança, Humor, Economia,



— são, em verdade, magni-
ficas paginas de moral,
grandiosos e salutares pre-
ceitos e conceitos.

O illustre escriptor, mercê
da sua cultura scientifica,
timbra em dar ás suas obras
o merito que nunca foi
desmerecido e que a critica
nunca deixou de reconhe-
hecer.

A PROVIDENCIA DE MARIA,
pelo padre Paulo Le-
courieux — (Liv. Ca-
tholica — Rio-1954).

A Livraria Catholica ini-
ciou a Bibliotheca de Cul-
tura Catholica—Theologia
— com o excellent livro do
padre Paulo Lecourieux,
A Providencia de Maria.

O autor, illustrado bar-
nabita que ha mais de oito
lustros reside no Brasil,
escreveu uma formosa obra
de psychologia mariana,
com um bello prefacio do
dr. Amoroso Lima e uma
carta do conego Emilio
Campana, reitor do semi-
nario suiso de Lugano.



Trata-se de um livro
que será lido com enlevo,
de vez que elle é, sem du-
vida, um substancioso e
encantador estudo da Vir-
gem Maria.

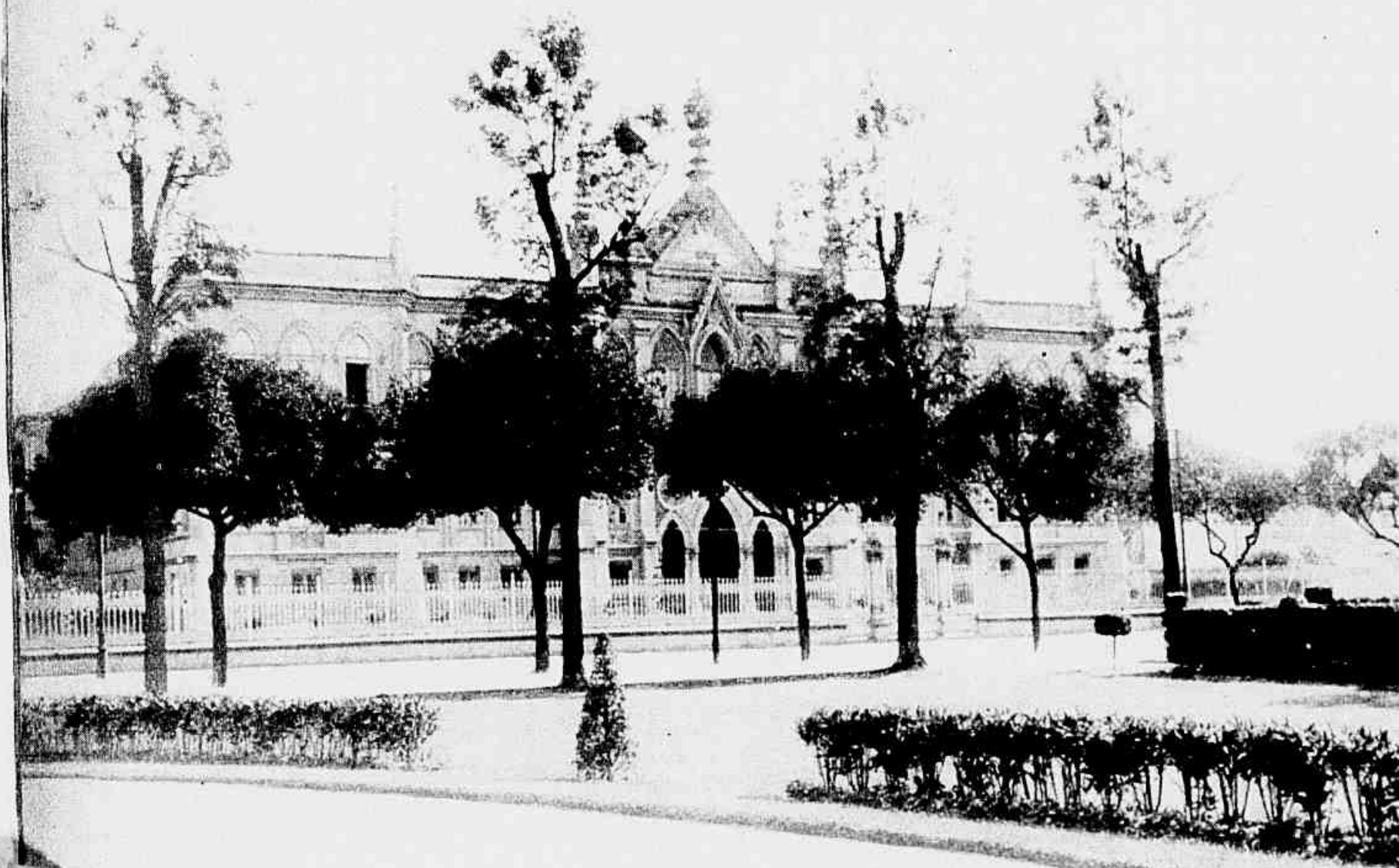
Ornam a obra excellentes
horo-textes em papel couché.



O antigo Campo de S. Christovão, vendo-se a imperatriz D. Pedro I passando revista às tropas. Princípio do século XIX.

TERRA CARIOCA

por ULYSSES DE AGUIAR



Asilo Gonçalves de Araújo.

O CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Santos Auxiliares são os particularmente celebres pela invocação. Formam grupo para a fé, grupo de quatorze. Cada qual tem característica, assim reconhecível S. Christovão por carregar o Menino Jesus. Invocado nas tempestades, nas trovoadas, nas pestes, accidentes de viagem, hoje S. Christovão serve de padroeiro aos motoristas, de tantos accidentes no trafego.

De longa data é S. Christovão bem conhecido pelos cariocas natos ou naturalizados. No Rio de Janeiro.

Trecho do jardim do Campo de S. Christovão, vendo-se ao fundo a rua e o edifício da Intendencia da Guerra.



ro nomeia um bairro, freguezia, campo, praça, rua, praça, outrora dando nome a travessa, depois a rua da Igrejinha. Não falta, pois, espaço a S. Christovão para se mover no Rio de Janeiro onde até estação da Estrada de Ferro Central do Brasil consagra o nome do Santo nosso desde o século XVI.

Para fama do arrabalde de S. Christovão na historia patria nelle nasceu D. Pedro II, a 2 de Dezembro de 1825, no palacio da Boa Vista onde se desenrolaram tantos successos dos governos de D. João VI, D. Pedro I e do proprio D. Pedro II, theatro do palacio do ultimo acontecimento do primeiro reinado, a Abdicação.

O Campo de S. Christovão, ou mais simples e popularmente o Campo, de certo tempo a esta parte é o sitio mais ampla sobre formoso do bairro. Para tanto muito contribuiu o seu ajardinamento.

Anos ágora foi o Campo de S. Christovão sitio solitario, só de vez em quando animado por exercicios militares, quer na monarchia quer na republica. Datam de pouco as grandes paradas marciais no Campo por occasião de ferias ou solemnidades nacionaes.



Aspecto actual do Campo de S. Christovão.

Em 1866 perdeu o Campo de S. Christovão nome primitivo. Deu-lhe outro a Illustrissima, isto é a Camara Municipal do antigo regimen. Por proposta do vereador Baptista dos Santos, depois visconde de Ituruna, passou o Campo a praça D. Pedro I. De nada valeu mudança de nome, o Campo tal ficou sempre.

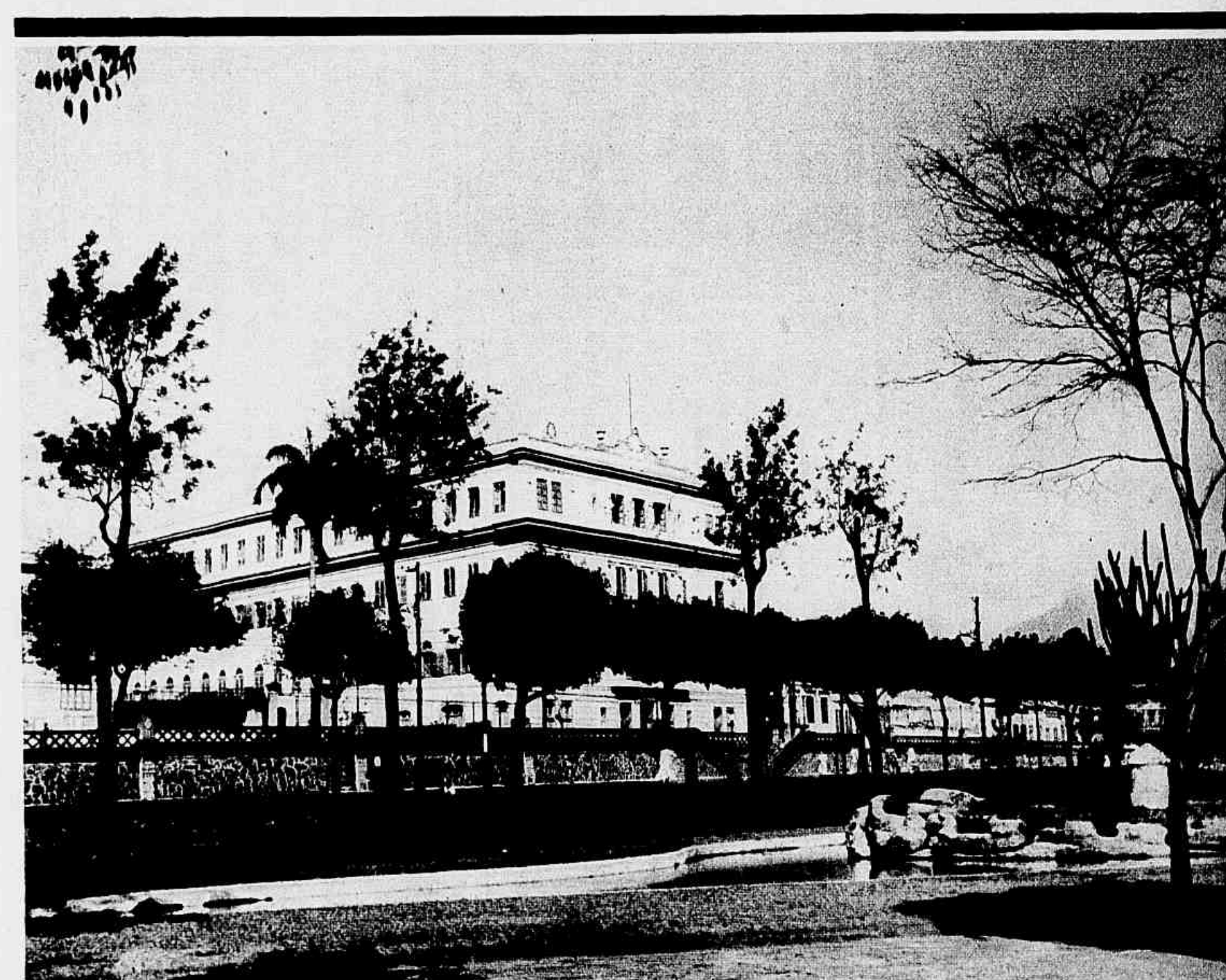
Sobrevindo a Republica, partida de quartéis de São Christovão, passou o Campo a terceiro nome, o de praça Marechal Deodoro, não mais feliz que D. Pedro I. Ainda d'esta vez de nada valeu mudança de nome. O Campo tal continuou e continuará. Não se arrancam ás vezes facilmente raizes de tradição.

Alem da amplitude e do ajardinamento o Campo de S. Christovão assignala-se por varios edificios publicos e particulares, que o circumdam dando-lhe moldura.

Na face do Campo proxima do largo da Cancellaria demora o Internato do Collegio de Pedro II, segunda casa do estabelecimento primitivamente localizado na rua de S. Francisco Xavier, proximo do largo da Segunda Feira.

Na mesma face do Internato ficam o Club de S. Christovão, em edificio outrora sede da Associação Promotora da Instrução e a esta por aquelle adquirido, e a Escola Gonçalves Dias consagradora do poeta cuja vida, já de naufragios, por um no oceano terminaria.

Na face opposta ao Internato, ao Club de S. Christovão e á Escola Gonçalves Dias levanta-se imponente o Asilo Gonçalves de Araújo a cargo da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.



Internato do Collegio Pedro II

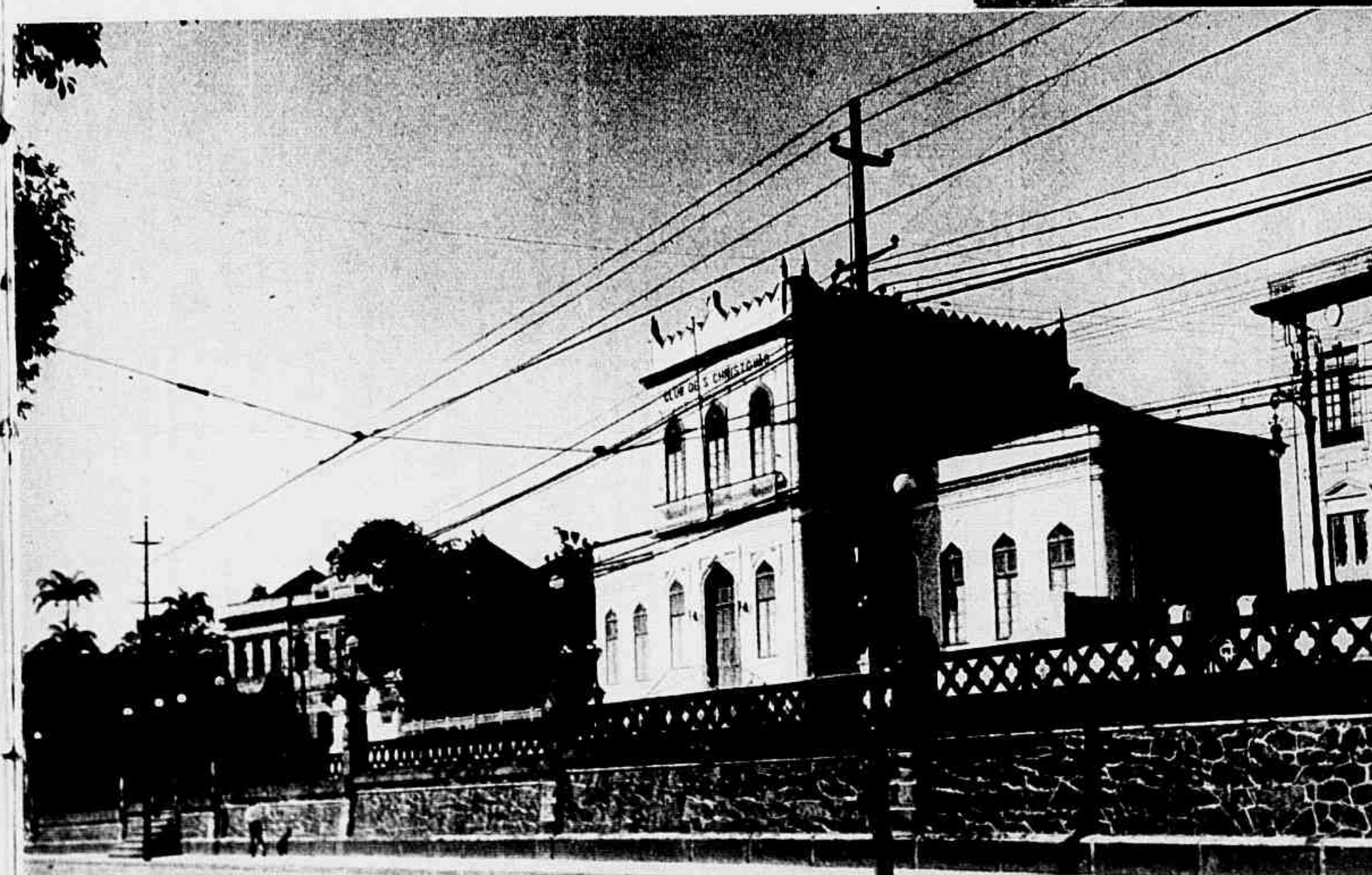
Deve a caridade no Rio de Janeiro especial gratidão ao portuguez Antonio Gonçalves de Araújo. Para sustento e instrução da infancia desvalida legou á Candelaria avultados cabedais obtidos no Brasil. Natural de S. João da Foz, freguezia da cidade do Porto, Gonçalves de Araújo dorme ultimo somno no cemiterio de S. Francisco Xavier, no S. Christovão que beneficiou, fallecendo repentinamente, em o nosso Rio de Janeiro, a 21 de Setembro de 1889. Avultada foi a dadiwa de Gonçalves de Araújo á infancia desvalida, mil e quinhentos contos em dinheiro e predios.

Do lado das ruas Almirante Mariath e Bella de S. João acha-se a Intendencia da Guerra em edificio anteriormente preenchido pelo Club de S. Christovão.

Não faltam, pois, attractivos ao Campo de risonho prospecto, n'elle começando bastantes ruas que se internam curta ou longamente pelo bairro bem conhecido desde tempos colonaes.

Conta-nos Noronha Santos. No vice-reinado do conde dos Arcos, em 1806, zumbia no Campo feira muito concorrida. Naquella um tal Manoel da Fonseca amou barraca onde vendia assobios de barro. Foi o vice-rei ao Campo, comprou assobios. Logo não ficou mais nenhum na barraca. Todos a que-rem. Lá se vão cento e vinte e oito annos. Mas quanta gente hoje entra em certas barracas só porque o vice-rei compra assobios.

A esquerda, Escola Gonçalves Dias; á direita, Club de S. Christovão.



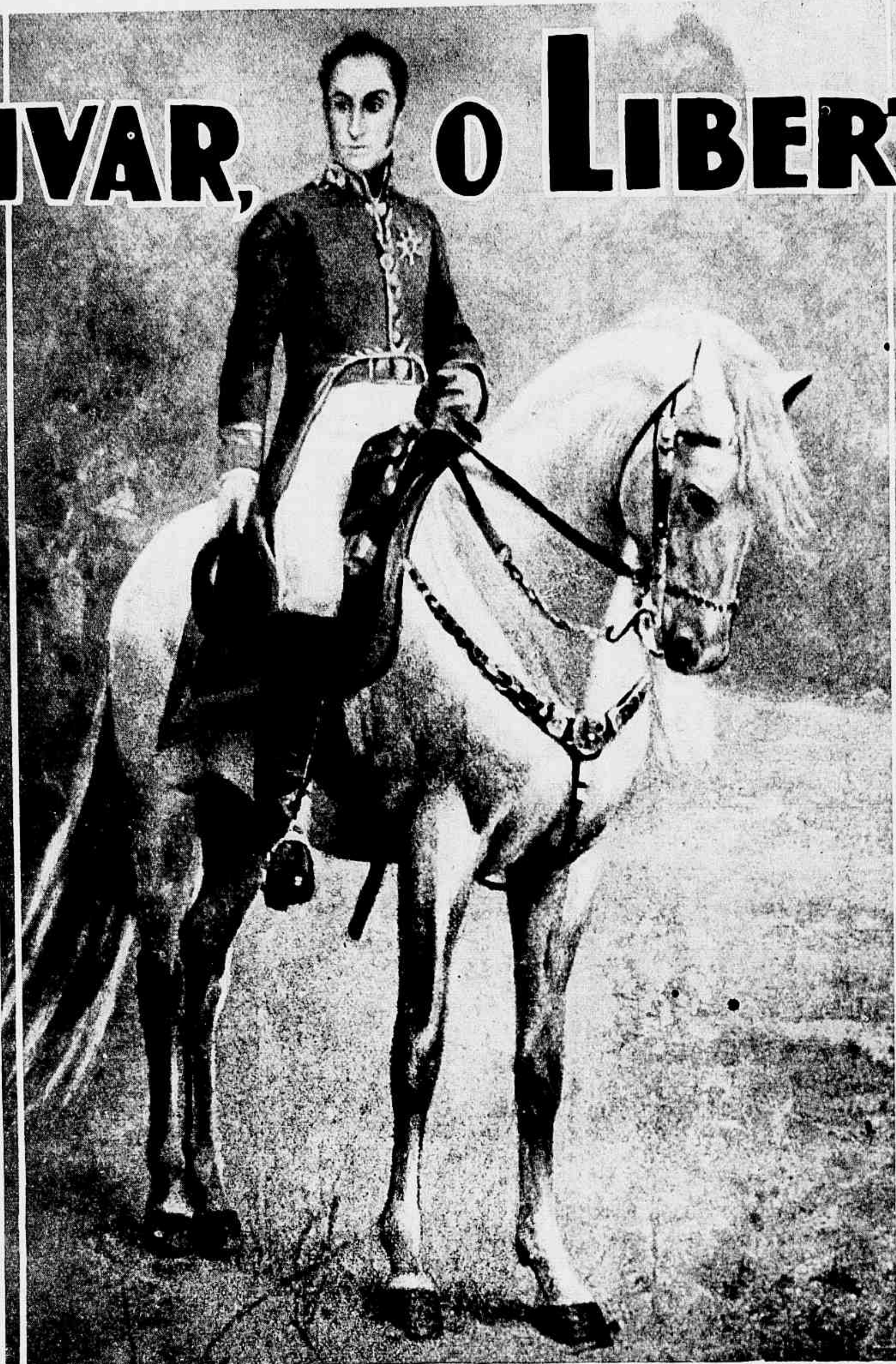
BOLIVAR, O LIBERTADOR

Os Estados Unidos da Venezuela comemoram no próximo dia 5 de Julho o 123.º aniversário da declaração da sua Independência, e essa data — que é sua — não pôde deixar de ter uma imensa repercussão no nosso Continente, que a figura maravilhosa de Bolívar — o grande venezuelano — animou e redimiu.

Os vultos da História nem sempre justificaram, pelos seus feitos, os cognomes com que receberam o passaporte para a Imortalidade; Simon Bolívar, porém, associou ao seu nome aureolado pelo symbolismo da redempção o apelido que lhe cabia.

A America do Sul deve-lhe a emancipação, porque elle, o Libertador, após haver proclamado a independência de sua Patria, a gloriosa Venezuela, estendeu a sua campanha libertaria á Colombia, ao Panamá, ao Equador, ao Perú e á Bolivia, dando-lhes a autonomia que hoje ainda desfructam no scenario internacional.

Commemorando a data da Independência da Venezue-



Simon Bolívar, o Libertador — 1783 - 1830
(Quadro do pintor venezuelano Arturo Michelena).



O dr. P. Itriago Chacin,
Ministro das Relações Exteriores da Venezuela.

la, que marca o inicio do cyclo de ouro do Libertador, estampamos aqui reproduzido o formoso quadro de Michelena, que domina esta pagina, onde se vêem, completando-a, os retratos dos srs. general J. Vicente Gomez, o eminente Presidente Constitucional a quem a Patria de Bolívar deve a privilegiada situação economica em que se encontra; do sr. P. Itriago Chacin, illustre jurista e ministro das Relações Exteriores da Republica amiga,



O general Juan Vicente Gomez,
presidente constitucional da Venezuela.

e do dr. Alberto Urbaneja, figura da mais alta expressão nos nossos meios sociais e intellectuaes, que, com raro tino, exerce a altissima função de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Venezuela no Brasil.

Não nos furtamos, nesta homenagem, ao prazer de reproduzir aqui as palavras de José Verissimo sobre Bolívar:

"Neste homem, porventura o maior da America, certamente um dos maiores da Humanidade, reuniram-se, em grau eminente e perfeita consonancia, qualidades excepcionaes de intelligencia e acção. Applicando-as com maravilhosa energia e sobrehumana actividade, realizou, com escasos recursos e em condições as mais desfavoraveis, um feito quasi sem igual na Historia: arrancou á Espanha, ainda então a maior das potencias coloniaes, mais de metade dos seus dominios na America do Sul, fundando quatro nações, e influu poderosamente na formação de outras. A Venezuela, sua patria, a Colombia, o Perú, a Bolivia, devem-lhe a emancipação, a existencia. A Argentina e o Chile, o poderoso apice



O dr. Alberto Urbaneja,
Ministro Plenipotenciario da Venezuela no Brasil.

moral que as ajudou a fazerem-se. Todas as colonias espanholas acharam nelle ou um esforçado paladino, ou um exemplo, um estímulo, um mestre."

E mais adiante, como supremo elogio:

"Um dos seus historiadores inglezes — e os inglezes não são costumeiros destas hyperboles — mal terá exaggerado conceituando que somente de Bolívar se pôde dizer, como de Deus, que creou do nada."

POR certo conhecem-n'o — não?! — o Silva? Com cinquenta e sete annos de idade e cinquenta e sete kilos de ossos e peccados, objectiva o funcionario publico dos Goncourts: allia a maior preguiça á maxima exactidão.

Fizeram-n'o amanuense de secretaria de Estado na infancia da Republica. Naquelle tempo o Silva gastava calças de brim pardo e casaco de panno azul. Um "azulão na muda" — como o chamavam nos arredores da "Pensão".

Com atrasos de letra Z, chegava sempre fóra de horas á repartição. Topando o "ponto" encerrado, imaginava-se perseguido pelo chefe e segredava amarguras aos companheiros de secção.

— Um aulico, o chefe! — rematava.

Nos Cafés, numa demagogia barata, exaltava seu "acendrado amor á Republica", seu culto por Floriano, sua confiança nos "destinos universaes desta grande terra". Tambem tinha algumas pequenas revoltas... Revoltas de amanuense que quer promoção e cuja promoção tarda.

Dez annos depois foi promovido, passou a morar no Andarahy e a chegar cedo á repartição. Absorveu-se nos regulamentos, vestiu-se exclusivamente de preto e transferiu seu culto para Augusto Comte e a "Philosophia Positiva".

Ha seis mezes, o Silva festejou a promoção a chefe inaugurando, no serviço publico, um *frac* quadrado — reliquia trophéu de dias gloriosos...

Agora, é o primeiro a chegar á secção. No seu "historico" figuram vastas commissões, grandes serviços, rasgados elogios do director.

Quando encerra o "ponto" com aquella sua firma complicada que é um frivolo desafio aos falsificadores de firmas, acredita-se uma notabilidade, o genio das praxes administrativas brasileiras. Gosta



de fazer crer que é capaz de contrariar alguém. Diz sempre:

— "A lei acima de tudo... O senhor me conhece... Sabe o que fiz quando o Ministro pretendeu violar o dispositivo do decreto n.º... A lei acima de tudo"...

Excellent, o Silva! — repleto de consignações em folhas e entorpecido de leis, decretos, regulamentos...

Tem duas grandes ambições: chegar a director da repartição em que é modelo e descer á sepultura envolto na bandeira nacional.

Desde os oito annos todos lhe diziam — o pai, a mãe, os tios — até a Gertrudes, que o amamentara:

— Has de ser bacharel...

O Lima accitou a prophécia com um fatalismo buddhico e fez o curso do Direito como fizera o de humanidades num collegio

equiparado onde fóra o principe dos "simplesmente", sem abrir os compendios e sem frequentar as aulas. Em cada Dezembro lembrava-se que tinha de ser bacharel, mas como aquillo nada lhe custava e era a ruina da receita paterna, o Lima — um temperamento avesso a reflexões — repetia sem magua os annos do curso. Mas ia ser bacharel! Isso ia acontecer-lhe como acontece ao dia succeder a noite e á noite succeder o dia. Um phenomeno independente de sua vontade. Uma fatalidade; uma forma algebrica de Euclides: "o que tinha de ser..." Das regras de persuadir, as unicas que manejava bem eram as que lhe proporcionavam melhores mesadas e lhe abriam o coração fragillimo de horrosas "gentis senhoritas".

Ha alguns annos que metheu o diploma num canudo de folha e o anel de rubis no dedo indi-

cador. Ha alguns annos que se posta á beira das calçadas da Avenida, dirigindo ás senhoras sedicões amabilidades. E' elle quem vemos nas casas de chá melhorando o laço da gravata nos filetes dos espelhos. E' o melhor cliente dos cinemas e o melhor bailarino das reuniões exóticas dos salões burguezes. O Lima!

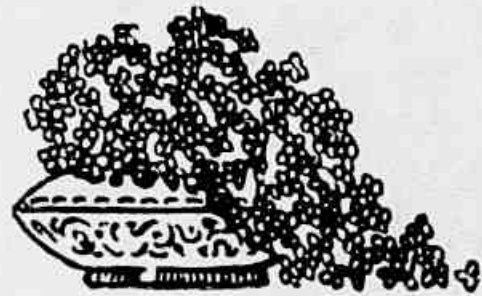
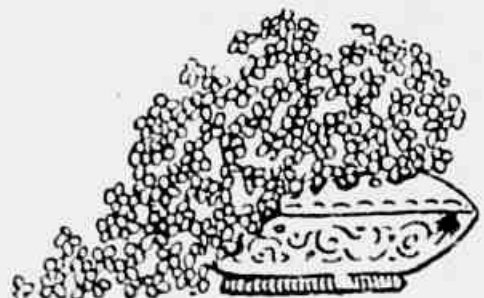
Não tem uma causa, mas se o encontramos diz logo: — "Vou ao Fôro"... E' impar em expedientes e invencionices. Tem allucinações como aquelle Bompard do "Numa Rumestan" de Daudet... Vai ser delegado de Policia, promotor, secretario de Ministro, interventor... E' intimo de notabilidades e protector de talentos desconhecidos... O Lima!



Falho por tentativas sem exito em varias profissões, aos trinta annos Narciso Taquara fez-se escriptor. Enveredou pelas escadas das redacções, fez-se amigo de influencias jornalisticas e resolveu fazer-se reconhecer como "rapaz de grande talento"... E' amavel, unctuosos, macio. Cultiva a anedota, o trocadilho e o discurso de sobrezeza. Não é um sceptico porque não tem cultura, mas é um zoilo, um maldizente profissional. Ninguém como elle para insinuar perfidias e boquejar mal de todo o mundo. Um expcente da blague, um astro do espirito-moleque. Incapaz de um bom impulso, ri-se da mais elevada intenção, da mais nobre iniciativa, do mais cruciante esforço.

Assigna chroniquetas mundanas em periodicos illustrados, trata todo o mundo por você, comparece a todos os banquetes onde se homenageie alguém que melhorou de posição e é orador em qualquer manifestação politica dos suburbios. Explora tudo: o amor, o pão, a crença.

Numa sociedade de opprimidos, consegue representar o triumpho do zero e a victoria do vacuo...



Não são muitos os que, entrando numa igreja, encaram o pulpito e reflectem... Que vem a ser um pulpito? Para que serve? qual a sua origem?

Pulpitum significa estrado; na lingua da Idade-Média tem muitas vezes o sentido do que nós chamamos tribuna. O bispo, para prégar, fica em seu throno e o padre junto ao altar. Pode ir este, quando muito, ao estrado. A falta de estrado, havia cadeiras moveis. As cadeiras fixas só apparecem pelos fins da Idade-Média. O pulpito, como nós o consideramos hoje, só se tornou um elemento quasi necessario do mobiliario de igreja em época relativamente moderna. Em parte alguma se encontra regra liturgica que se occupe especialmente com elle.

bispos pede nelle um paramento de seda ou de lã, da côr do dia, bordado ou unido. As escadas não tem forma determinada. O sobre-céu, ou cupula, permite que o pré-gador se faça ouvir melhor. O pulpito deve

Epistola, por causa do throno do Papa, que lhe está em frente.

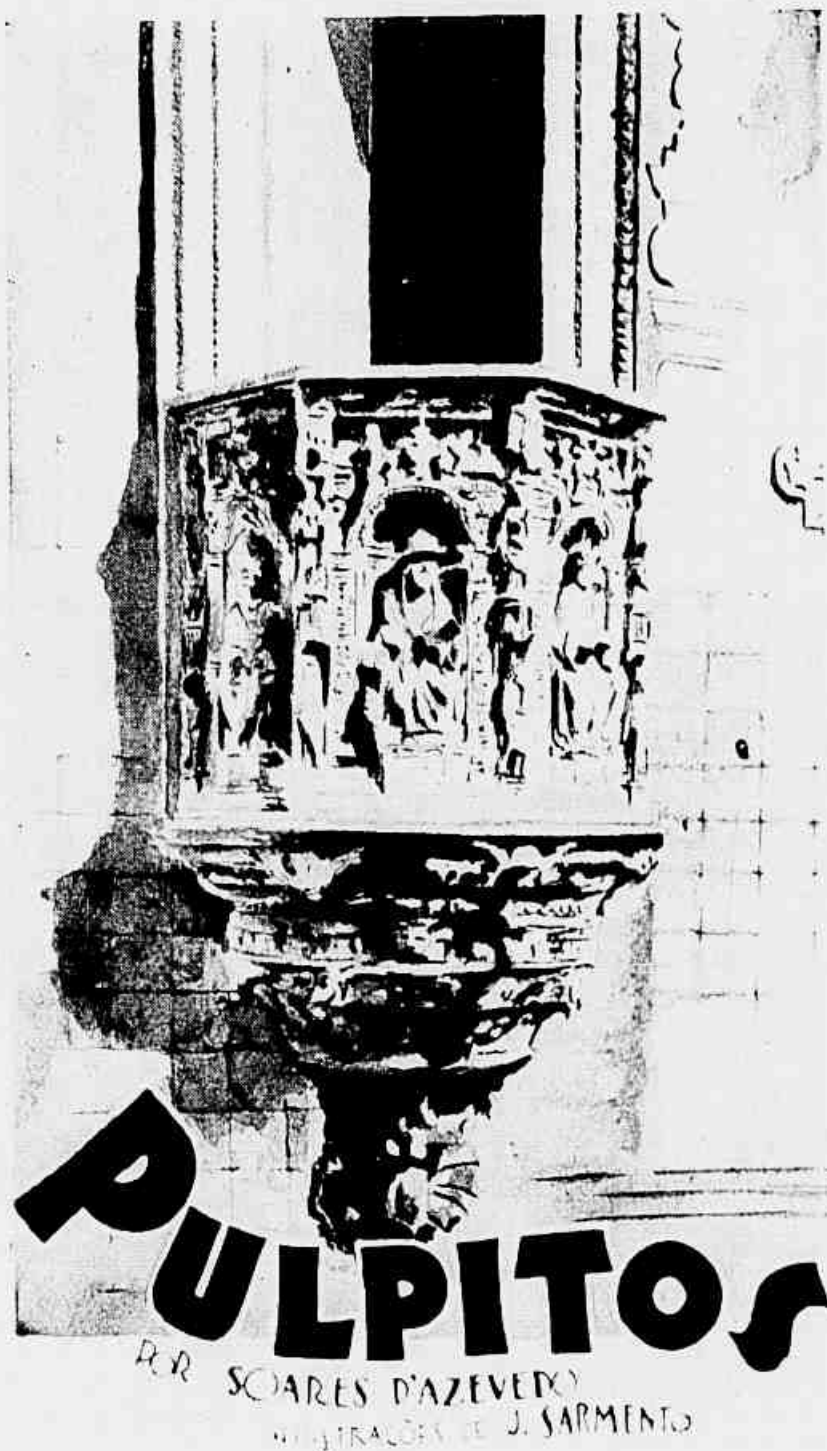
A forma mais ou menos circular da cuba justifica-se: se não nasceu dum capricho do gosto, tem por fim, ou ao menos como resultado, permittir que o pré-gador se volte mais facilmente para a porção do auditorio ao qual deseja attingir com suas palavras.

Seja como fór, o pulpito tornou-se, dentro de um templo, peça indispensavel. O *tabernaculo* — onde está Deus — ; o *confessionario* — onde se absolve em nome de Deus — ; o *pulpito* — onde se falla em nome de Deus — eis ahí está a Igreja, todinha...

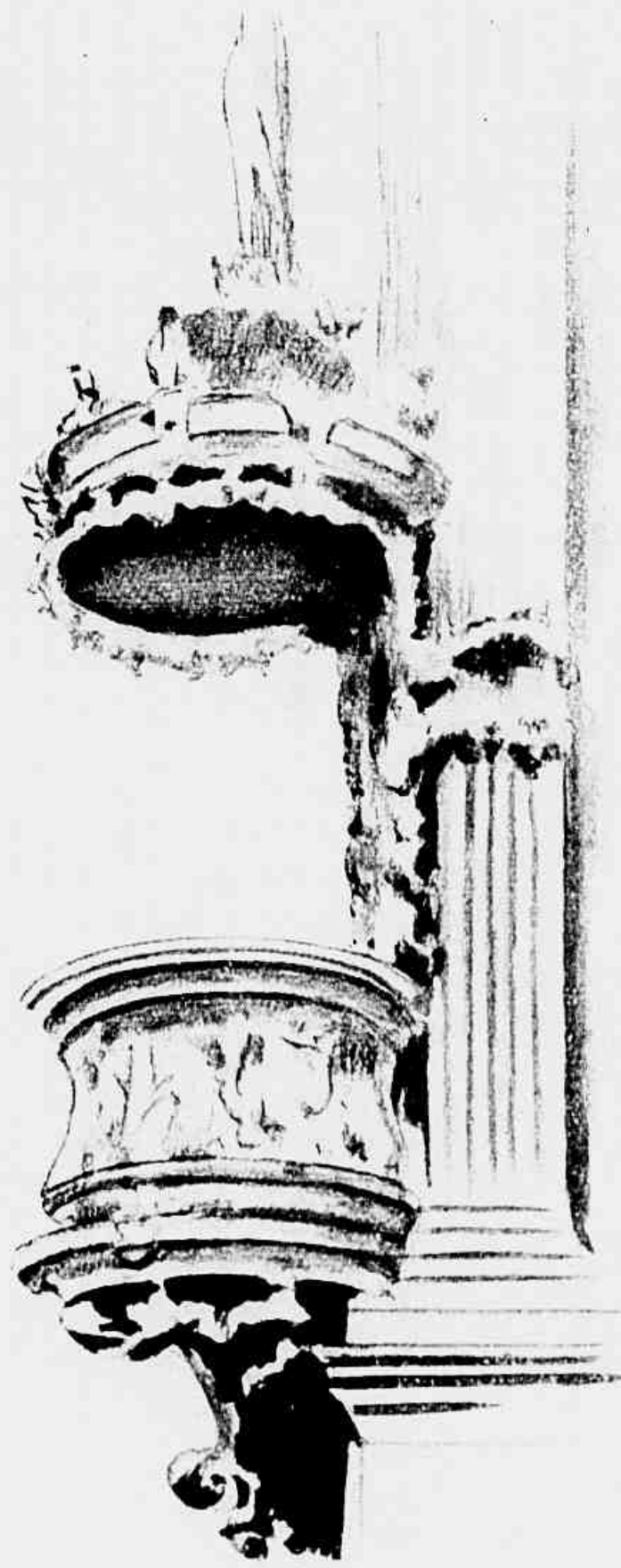
Do pulpito desce a voz de Deus, na



Sto. Antonio.



ser collocado no meio da igreja, do lado que corresponde ao do Evangelho do altar-mór. Convem que o Evangelho seja explicado do mesmo lado onde é solennemente cantado. Na Capella Sixtina, de Roma, fica, pelo contrario, collocado do lado da



S. Francisco de Paula.

Na realidade, o pulpito não passa de um estrado desdobrado ou deslocado. Porque? Sem duvida, por causa das vastas dimensões de certas igrejas; ao mesmo tempo, por causa do uso, assás frequente pelos fins da Idade-Média, de se prégar nas igrejas fóra da missa, ou de ajuntar multidões ao redor de um afamado pré-gador.

O pulpito não é elemento indispensavel de perfeição liturgica, ainda que muitas vezes seja mais ou menos exigido para a facilidade de prégação. Compõe-se de tres partes: a escada, a cuba e o sobre-céu. A cuba pode ter muitas formas. O quadrado alongado concede um espaço maior. Benedicto XIII queria-o em semi-circulo, com uma porta fechada á chave para que alli só pudesse entrar o pré-gador. O *Ceremonial* dos



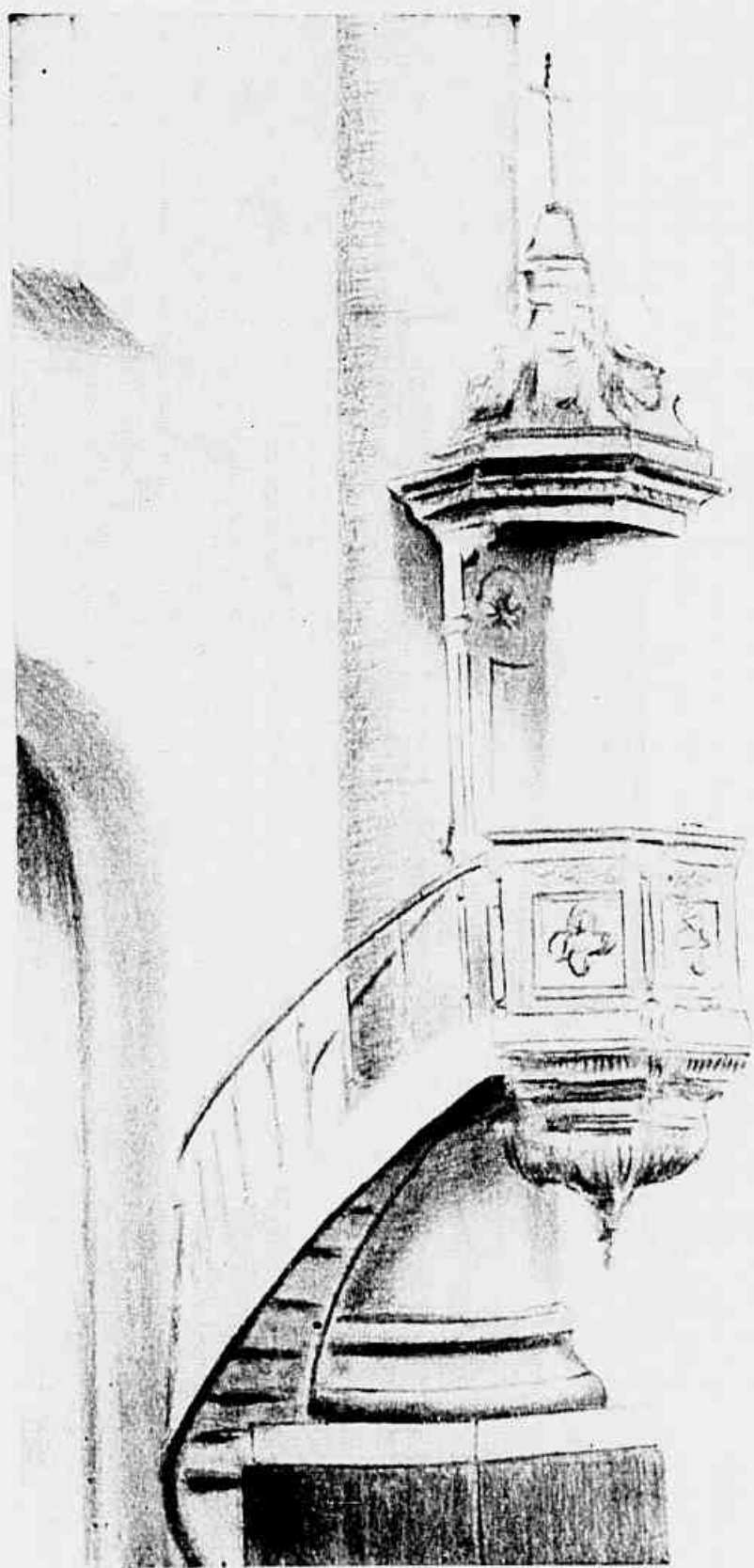
Cruz dos Militares.

voz dos seus ministros. E' o padre que lê encyclicas e pastoraes. E' o missionario no afan de converter. E' o vigario explicando o Evangelho. E' o panegyrista, em louvores a Maria e aos santos. E' o "sermão de circumstancia". E' o panegyrico do padroeiro. São as grandes datas religiosas e civicas. E' o elogio funebre. E' a quaresma e a semana santa, em sermões sentidos, com o templo em crepes. E' o mez de Maria, terno, meigo, com os sinos bimbahantes, flores garrindo altares, sons de órgão cantando no meio dellas. E', como na data de 24, o louvor ao Baptista e, ainda hontem, o louvor ao primeiro papa... *tu es Petrus*...

No pulpito se conquistam ou se firmam as grandes reputações oraterias. Do pul-

pito falaram Vieiras, antes Montalvernes, depois Magalhães, Rezendes, Marinhos, Gualbertos agora. O pulpito converte, estimula, avigora, aponta o caminho da perfeição. Do pulpito desce a palavra de coragem ao regimento que vai á guerra, ao marinheiro que se aventura pelas ondas revoltas. Vai a palavra de fé nos grandes cataclysmos sociaes, nas epidemias, nos colapsos dos povos. Do pulpito, enfim, saem cantantes as galas do estylo oratorio, os arroubos da eloquencia sacra, tiradas monumentaes á Bossuet, á Bartholomeu dos Martyres.

As prégações do franciscano frei Dionisio, do pulpito da cathedral de Colonia, attraem povo de toda a Europa. O nosso saudoso Julio Maria, do pulpito da matriz

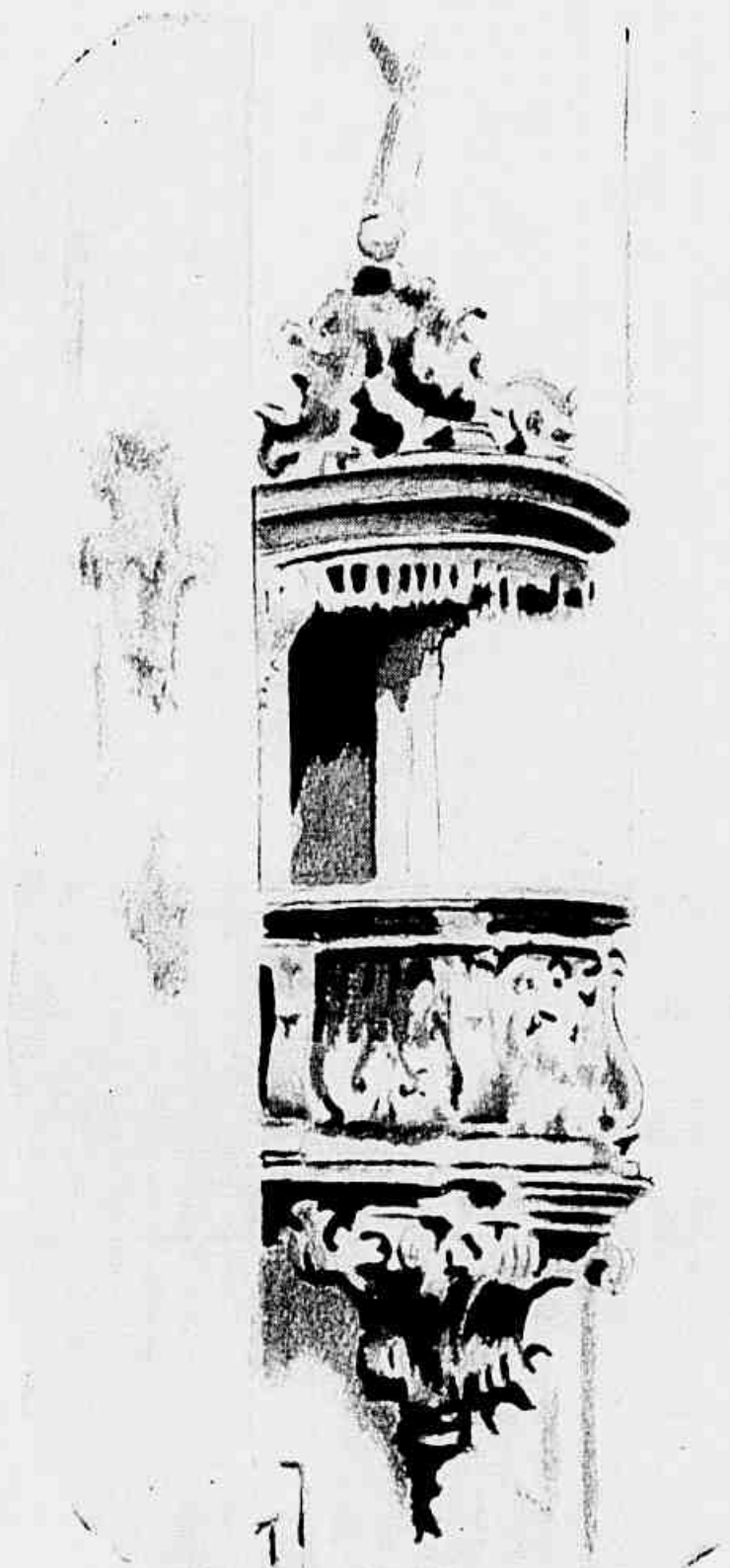


Matriz de Sant'Anna.

da Gloria, chamou e attrahiu por mezes e mezes a fina flôr da intellectualidade patricia. Até o vigario da roça, do pulpito da sua igrejainha tosca e pobre, como elle sabe falar aos fieis dos grandes e graves destinos da alma humana!

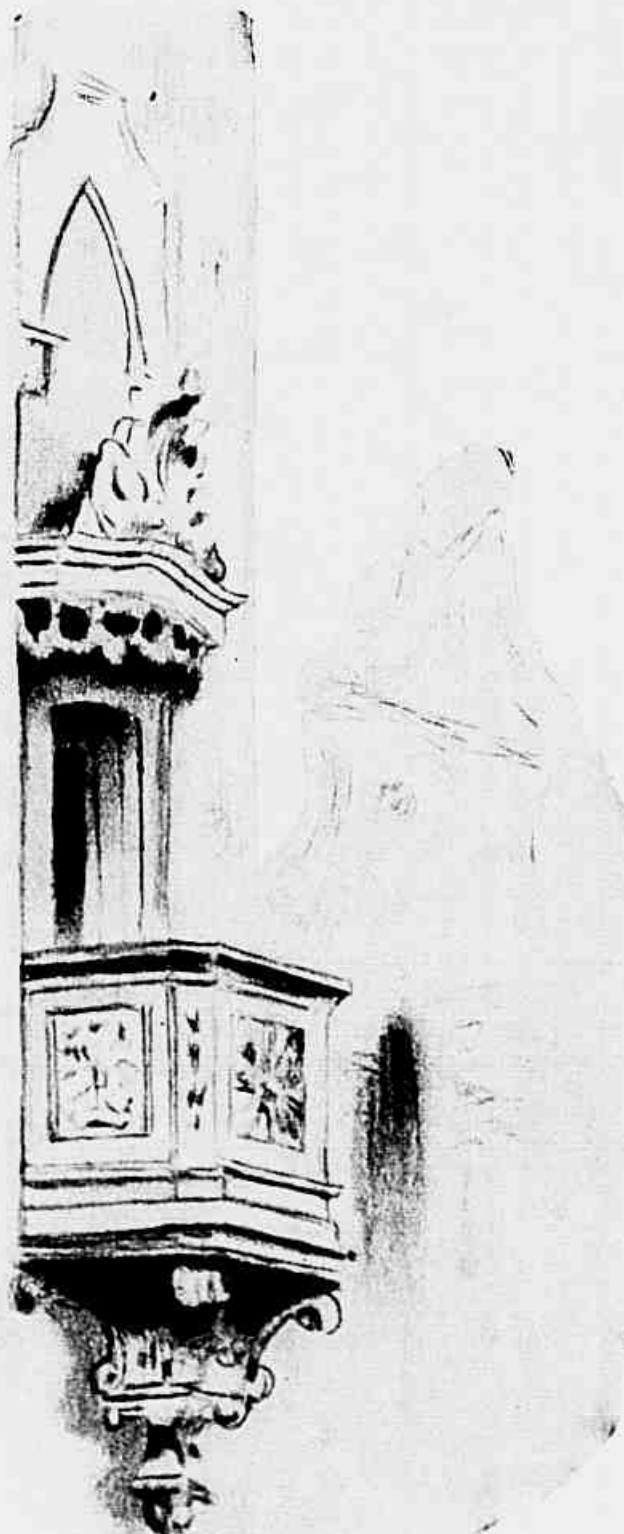
A decoração dos pulpitos obedece quasi sempre ao estylo dos templos a que pertencem. Cita-se o famoso de Santa Cruz, em Coimbra, que illustra o titulo do presente artigo. E' um dos de mais subido gosto artistico, dos mais ricos, — por que não dizel-o? — dos mais luxuosos, que para servir a Deus não ha luxo que baste.

Entre nós, o da igreja do convento de Santo Antonio diz com o espirito da Ordem e a simplicidade do Seraphico de Assis, mas não esqueçamos que o sobre-céu acalentou palavras de Montalverne. Já o da igreja



Matriz do Sacramento.

de S. Francisco de Paula, em outro estylo, tem imponencias para grande ceremonial e é quasi majestoso. Em cada qual um gosto proprio, que não é estylo escultorico, mas tantas vezes devaneio de artista. O da igreja de S. Pedro inspirou-se no gosto antigo, até certo ponto pesado. Mas desprende respeito e incita á reverencia. Já o da igreja do Sacramento não esconde riquezas e não



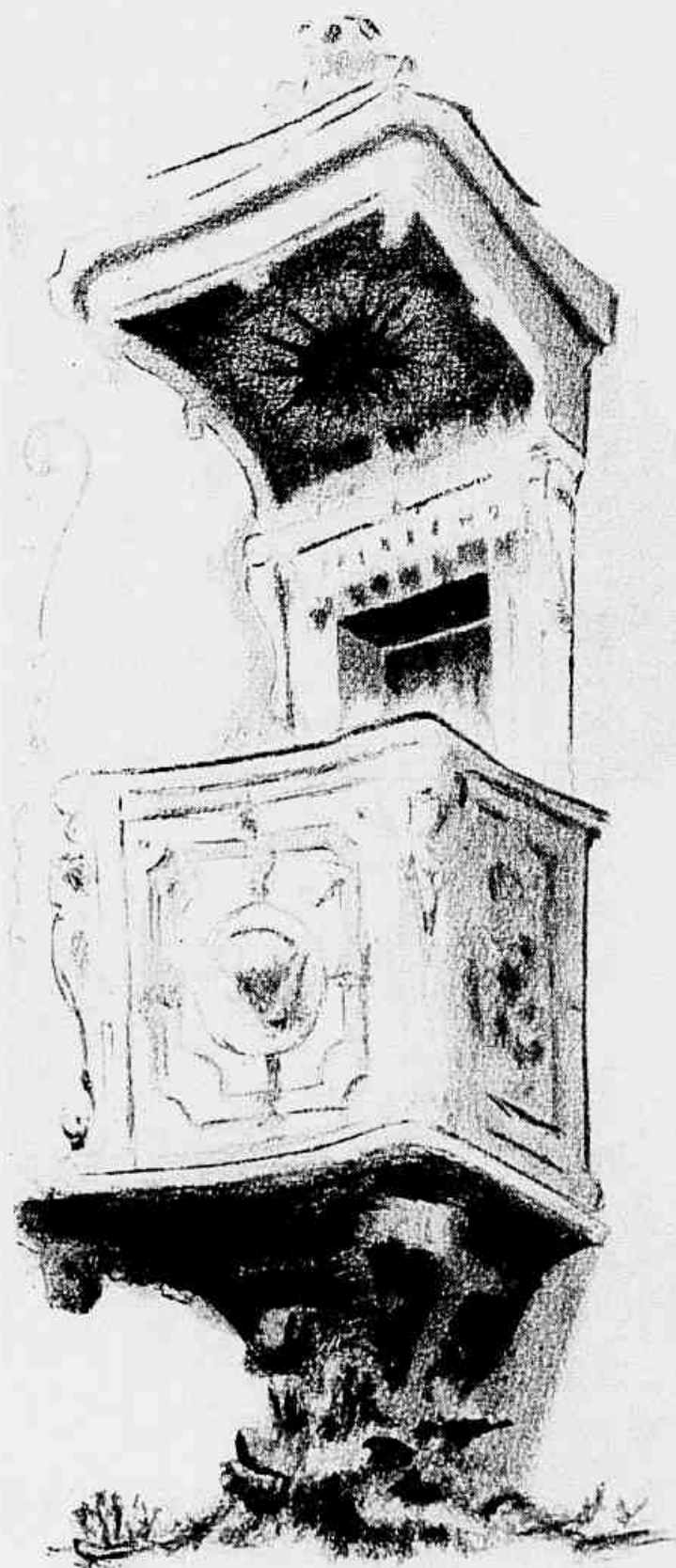
Imaculada Conceição.

se furta á inspecção mais exigente em materia de arte. O de Sant'Anna é o que se vê, dizendo que Christo alli está perto.

Ha pulpitos em pedra, em marmore, em tijolo, até em ferro. Não duvido nada em como os teremos breve em cimento armado... Conhecemol-os pintados, dourados, gravados, em talha, com molduras de gesso, incrustações de metal, gradeados.

O pulpito da igreja de Santa Gudula, em Bruxellas, é uma maravilha, como o de Notre Dame, em Paris, e o de Mainz, á beira Rheno. Mas não esqueçamos um dos mais bellos pulpitos brasileiros: o recentemente inaugurado na parochial da Candelaria. Vi ha pouco, na igreja dos franciscanos, um pulpito que é uma joia, e na cidade bahiana de Cachoeira outro que é um encanto.

Estas coisas não sôam bem a ouvidos



S. Pedro.

profanos. Entediam olhos habituados a gravuras de *estrellas* e *cow-boys*. Mas, para aquelles que teem um pouco de amor á tradição, o pulpito representa alguma coisa mais que um móvel ou um adorno. Se os pulpitos pernambucanos pudessem dizer o que ouviram durante a invasão hollandeza... Se fallassem os de Ouro Preto e São João del Rei... E os que hospedaram Vieira por esse norte a fóra?...

O pulpito brasileiro, além de glorias tantas, tem tido ainda a de uma cathedra de portuguez, desse portuguez que se atassalha por ahi hora a hora, em furias allucinantes... Os mestres da lingua teem sido em geral os mestres do pulpito.

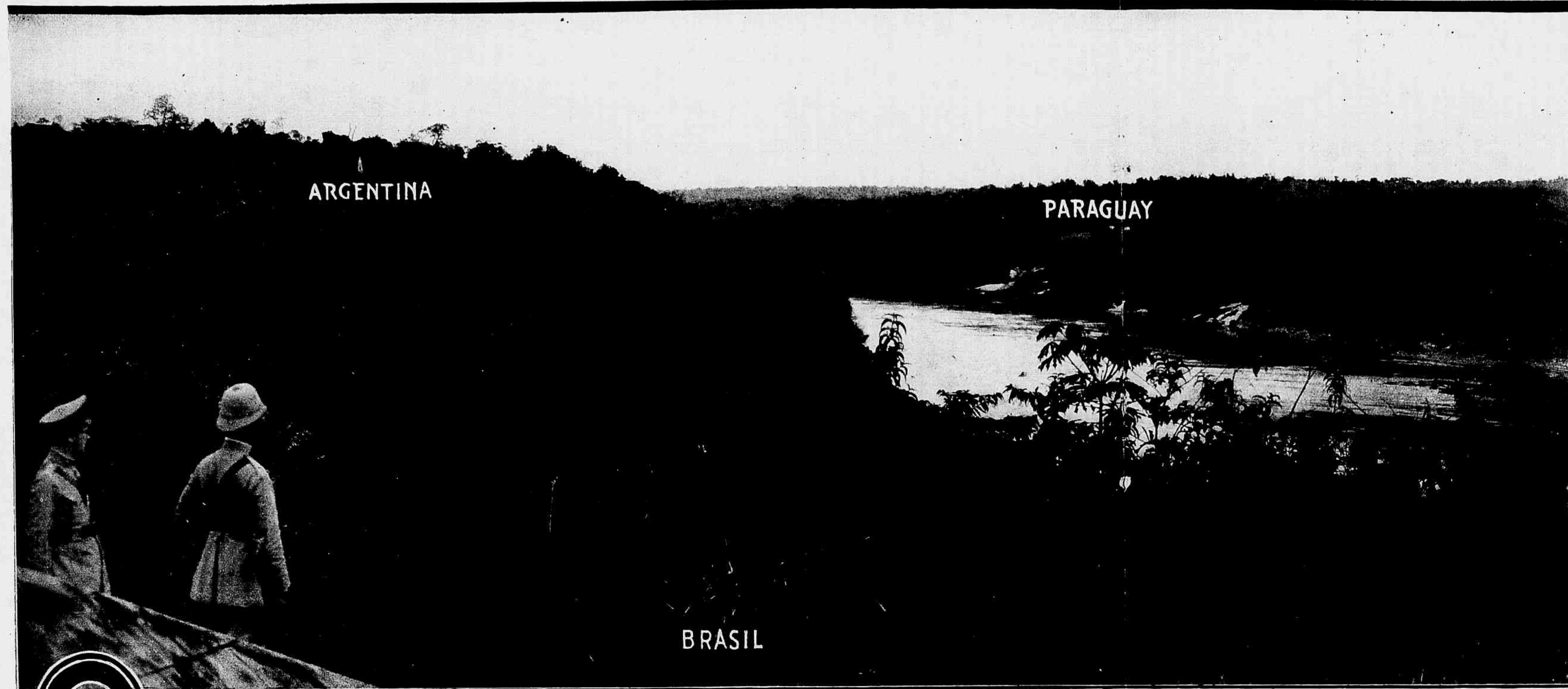
Como estaria outro o mundo de agora se tivesse sido ouvida a voz que desce do pulpito l...

A noite de São João



1 — Um encantador aspecto do salão do Club Gymnastico Portuguez, na noite de S. João. 2 e 5 — Dois aspectos colhidos na linda festa joanina do Tijuca Tennis Club. 4 e 5 — Dois momentos do baile realizado nos finos salões do Botafogo F. C. 6 — A noite de S. João na Casa do Estudante. 7 — No Club de S. Christovam: a belleza da noite joanina no fidalgo *cercle*. 8 e 9 — Dois aspectos apanhados no formoso baile realizado no Grajahú F. C.





O RIO POLITICO

POR JIM Figueiredo

Por sua extensão é o 5.º rio do globo, sendo maiores que elle o Mississipi - Missouri, o Nilo, o Amazonas, o Ienessei e o Yang Tse-Kiang.

O regime hydrographico do Paraná offerece muita semelhança com o do Volga e o do Mississipi, rios que levam em flutuação enormes quantidades de areia e argila, que obstroem os respectivos deltas.

As enchentes do Paraná adquirem sua maior intensidade de Dezembro a Março e tem suas origens nas copiosas chuvas que caem durante a primavera e nos primeiros mezes do estio, nas zonas equatorias do continente.

Tem-se observado crescentes extraordinarias que se repetem periodicamente de dez em dez annos, coincidindo com o augmento de diametro das manchas solares.

O primeiro trecho do Paraná é perfeitamente navegavel, por pequenos vapores entre o rebojo Jupia e Guahyra.

O segundo é navegavel a partir de

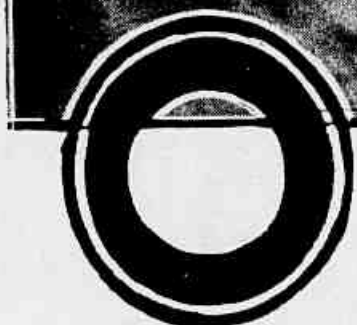
Porto Mendes. A agua cava na rocha enormes caldeirões que dão origem aos perigosissimos redemoinhos, dificultando um pouco a navegação. Nas proximidades de Porto Britannia, os redemoinhos são tão fortes que, para vencel-os, os navios se adernam completamente.

O Paraná recebe em terras brasileiras innumerous tributarios, constituindo os da margem esquerda ricas fontes de hulha branca, ao passo que os affluentes da margem mottogrossense são satisfatoriamente navegaveis, apresentando perfis perfeitamente equilibrados.

A importancia que o Paraná exerce na historia da America perde-se nas noites do tempo. Era por elle que os castelhanos subiam na ancia louca da ambição em busca dos castellos dourados dos Incas. Ainda por elle desciam os masculos bandeirantes paulistas, em cata do ouro fascinante de Cuyabá.

Jim Figueiredo

FOZ DO IGUAÇU — As tres fronteiras: Brasil, Argentina e Paraguay, na confluncia do Iguassú com o Paraná.



O RIO PARANÁ é formado pela reunião de dois importantes galhos: o Grande, que nasce na serra da

Mantiqueira, e o Parahyba, que desce da serra da Matta da Corda, ambos em Minas Geraes.

E' um rio totalmente politico. Os seus formadores separam: o primeiro, o estado de Minas Geraes do de Goyaz; o segundo, o grande estado montanhoso do prospero São Paulo, formando ambos o rio "triangulo mineiro".

Com o nome de Paraná, elle divide as terras de Matto-Grosso das de São Paulo e Paraná; serve de divisa entre o Brasil e o Paraguay e entre esta Republica e a da Argentina e, já em plagas argentinas, separa a provincia de Santa Fé das de Corrientes e Entre Rios, bem como esta ultima da de Buenos-Aires.

Serve de linde desde suas cabeceiras até á sua foz no Atlantico, apartando o Uruguay da Argentina com o nome de Rio da Prata.

A actual graphia Paraná não é correcta. Deviamos escrever *paraná*, palavra composta de *para* (rio) e *nã* (largo).

Podemos dividir o curso do Paraná em tres trechos: o primeiro que vai da junção dos seus formadores até aos saltos de Guahyra, o segundo desta bellissima catarata até Posadas e o terceiro dahi para jusante.

No primeiro trecho, a caudal caracteriza-se pelo grande numero de ilhas e canaes, dando ao rio enorme largura, que ás vezes ultrapassa de uma legua. Da barra do Amanbay até ás proximidades de Guahyra, o Paraná corre por dois braços, separados pela ilha Grande ou das Sete Quedas, numa extensão de cerca de 80 kilometros.

Em Guahyra o rio apresenta aproximadamente 5.000 metros e, formando um verdadeiro funil, passa por um canal de 60 metros de largura!

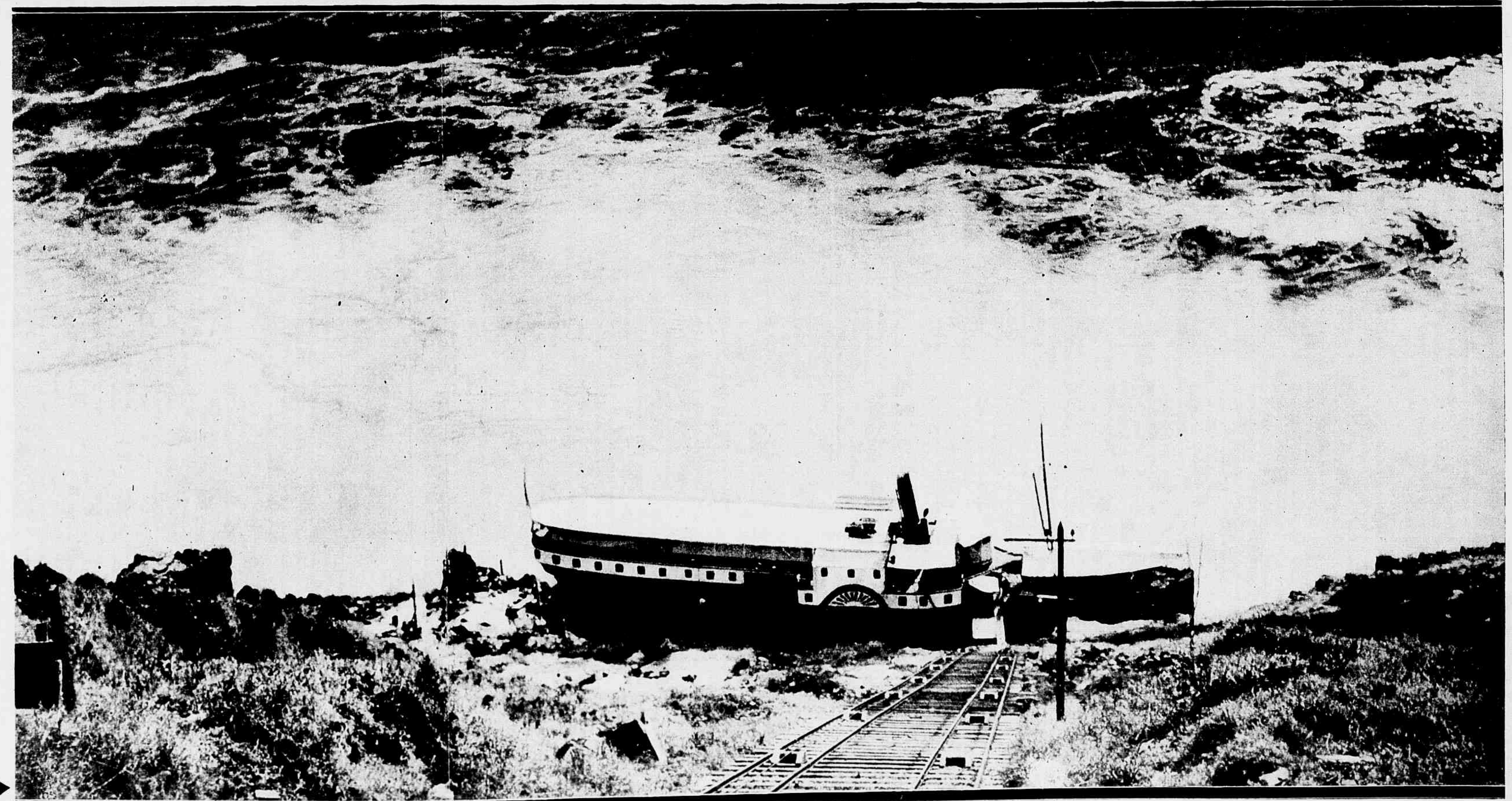
O segundo trecho é perfeitamente canalizado, possuindo uma largura quasi uniforme que varia, no maximo, de 200 a 300 metros.

No terceiro trecho, o rio alarga-se novamente depois de receber o caudaloso Paraguay, surgindo novamente as ilhas, como no primeiro trecho.

Segundo o commandante Cunha Couto, o Paraná tem a extensão de 4.290 kilometros, assim distribuidos:

Desde sua nascente até á foz do Parahyba onde perde o nome de Grande.....	1.158 km.
Da foz do Parahyba até receber o Iguatemy.....	555
Da confluncia do Iguatemy até á do Iguassú.....	178
Da barra do Iguassú até Candelaria.....	186
De Candelaria á Tranqueira Loreto.....	156
De Tranqueira Loreto até Tres Bocas, onde recebe o Paraguay.....	222
Das Tres Bocas até Buenos Aires.....	1.466
De Buenos Aires até á Ponta do Maldonado, onde toma o nome de Rio da Prata....	589
Total.....	4.290

O vapor argentino "Salto" recebendo carga em Porto Mendes, ultimo porto navegavel abaixo das Sete Quedas.



ANNIVERSARIOS

JUNHO
30
SABADO

as senhoritas Judith Guaraná, Maria de Lourdes Abran-ches, Maria Odette Pinto de Oliveira e Diva Angela de Miranda; o nosso velho con-frade dr. Bricio Filho.

JULHO
1
DOMINGO

as senhoritas Dulce Cama-cho Pessoa, Imena Malcher Serzedello; o diplomata Lou-rival Guilhobel; o dr. Hen-rique Moss de Almeida, o sr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

JULHO
2
SEGUNDA-FEIRA

as senhoras Carmen Miranda Guanabara, Saturnino Car-doso de Castro; a senhora Laura Bressane; os dres. An-tonio Calmon e Francisco de Oliveira Passos; o comman-dante Thiers Frôes da Cruz; o sport-man Pedro Brando; o nosso compa-nheiro de gerencia dr. Justino Costa.

JULHO
3
TERÇA-FEIRA

as sras. Izabel de Campos Ferrari e Joaquim Gomes de Andrade; a senhora Odette Deschamps; o com-mandante Gustavo Parahyba; o dr. Rocha Lagoa Filho.

JULHO
4
QUARTA-FEIRA

as sras. Dulcinda Cerqueira Monteiro de Barros e Tei-xeira de Gouvêa; as se-nhoritas Jeruza Gomes Car-neiro, Julita Ephigenio Sal-les e Raul Bernardes; o pro-fessor Belfort Roxo; o coronel Marcon-des de Azevedo.

JULHO
5
QUINTA-FEIRA

senhoras Abreu Fialho e Car-men de Oliveira Veloso; o joven Ange'o Ge'im Bran-dão; o dr. Domêque de Barros.

JULHO
6
SEXTA-FEIRA

a senhora Silva Ramos (Joa-quim Lourenço); as senho-ritas Cecilia Princip eda Silva, Hercilia Candida de Souza e Maria Camello Lampreia; o dr. João Antunes Guima-rães; o almirante José Isaias de Noronha, a galante Ilvaia Maria, filha do dr. Alcides Franco.

NOIVADOS

— a senhora Hedwiges da Silva e o sr. Ubiratão Paulo Santos;
— a senhora Juracy Santos Pyrrho e o sr. Carlos Pacheco da Silva;
— a senhora Hermantina Vieira Ma-chado e o sr. Silvino dos Santos;
— a senhora Iolanda Borgongino e o sr. Helio de Faria Bernardes.

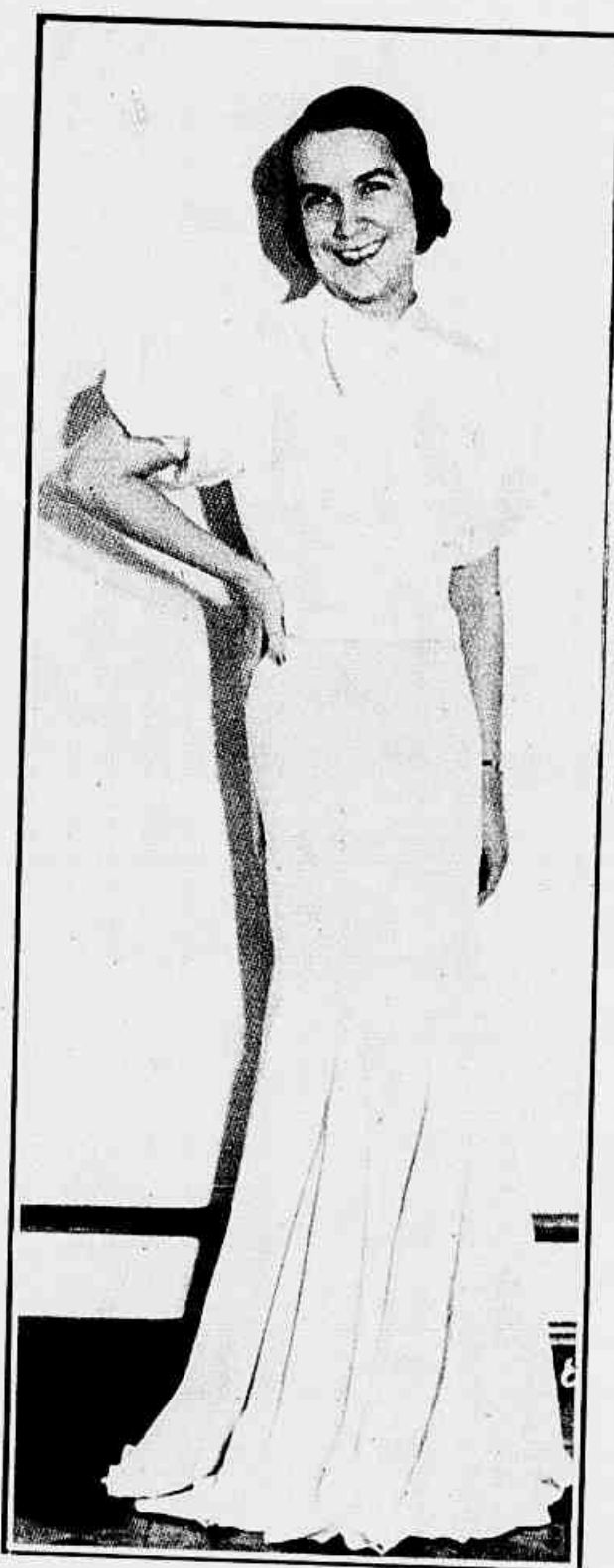
CASAMENTOS

— a senhora Zilda Garcez Palha e o sr. Guilherme Sá Filho;
— a senhora Maria Angela Scaldaferrri e o sr. Oswaldo Ferreira da Costa;
— a senhora Carlota Martins Pereira e o tenente do Exército Theophilo Ferraz Filho;
— a senhora Iza Pinto Cortez e o sr. Antonio de Castro Reis;
— a senhora Cecilia Xavier de Barros e o dr. Oyama Macedo.



DIPLOMATICAS

Estamos á varanda do *Touring*. Somos uns quatro ou cinco. Junto ao cães, o *Maru* passa o instante vibratil das par-tidas. Proximo de nós, o grupo das mais eminentes figuras da sociedade e da di-plomacia rodeia a embaixatriz do Japão.



A talentosa, finissima cantora Elisa Coelho de Andrade que, a 6 do proximo mez de julho, á tarde, regalará os amadores da boa musica com mais um recital — uma hora de arte — no Theatro Casino.

A senhora Kinjiro Hayashi, que vai matar saudades, corôa de um sorriso as flôres que lhe offertaram e que aperta ao seio.

— Flôres! Flôres... no Japão!

E dir-se-ia que a suggestão imprevista nos abrisse aos olhos incendiados panora-mas de *momijis*. Foi como se erguessem collinas nevadas pelas cerejeiras ou pensar-se-ia nos jardins imperiaes, Hibija ou Siba-Parque, onde, á luz doirada do golfo bandolinesco de Tokio, os crysantemos,

immensos como gira-sôes, cobrem, aos mil, um só pé, entre milhões de pés.

— Flôres... e as *geishas*, mais leves e coloridas que borboletas, flôres ellas mesmas, com a alma inebriante do *saké*, o mais subtil dos vinhos...

O *Maru* enche-se dos sons nostalgicos da sereia. Em torno de nós, as vózes de despedida têm o ritmo dos *samisen*.

— Senhora embaixatriz, adeus!

— Deram-me as mais lindas orchideas da terra...

— Quem volve ao Japão só deve pensar nas flôres que o esperam.

— Somos antipodas. As nossas flôres, os nossos fructos (o *kaki* já não é uma fructa brasileira?) podem misturar-se.

Poderieis fazer dos vossos *flamboyants* o que fazemos com os *momijis*, que só vivem aliás quinze dias... Tendes as benções de Flôra, aproveitai-as!

O *Maru* suspende as pranchas.

E, no agitar dos lenços, fica-se a sonhar com aquelle paiz em que as mulheres teem nomes de fructas e de flôres e em que, tantas vezes, os nomes femininos antes parecem longos títulos evocativos de balladas de amor.

A embaixatriz Kinjiro Hayashi pro-metteu ás suas amigas, que são todas as mais illustres senhoras da sociedade, não demorar.

Desembarcou em Santos o ministro Pedro Moraes Barros, que servira lon-gamente em Buda-Pest e que vai agora para a legação em Lima, onde a repre-sentação brasileira assume, se possível, ainda mais alto cunho.

O embaixador Nobre de Mello offereceu, no palacete Street, em S. Clemente, séde da embaixada, um banquete ao illustre professor Mendes Corrêa, cujas aulas e conferencias tão vivo interesse despertaram nos meios cultos do Rio e que se repetirão, por certo, com o mesmo justificado exito, em S. Paulo.

O almirante Gago Coutinho tomou parte no agradável *apate*, a que estiveram presentes outras personalidades brilhantes.

MUSICA

Bidú, que está a filmar o *Barbeiro de Sevilha*, com Volpi e De Lucca, an-nuncia-nos que virá dar uma série de concertos. E' uma compensação para os que se entristeceram com as noticias da sua ausencia na proxima temporada lyrica. Bidú cantará no Rio, em S. Paulo, talvez em Porto-Alegre, onde deixara impressão inesquecivel.

Tivemos dois bellos recitales, em que se nos offereceu oportunidade para app'audir o que é nosso: musica e musicos

O primeiro, na segunda-feira, para apre-sentação do maestro José de Lima Si-queira. Foi um grande concerto sympho-nico, com o concurso da Orchestra do Theatro Municipal e dos solistas Alice Ribeiro, Renato Moraes e Newton Padua, assim como de grandes massas coraes e instrumentaes. O outro, graças á iniciativa da Associação Brasileira de Musica, terça-feira, no Instituto, commemorando-se o 4.º anniversario daquela brilhante instituição artistica.

O grande cartaz luminoso, p'eno de attracção, da temporada official continúa:

Marvin Hazel
Mischa Elman

PINTORES NOSSOS

Quando Levino Fanzeres encerra a sua magnifica prova de arte, em que as *Agua de Chanaan*, entre tantas paisagens inebriantes, nos pareciam dulcificar a alma, Regina Veiga, de um tão indis-farçavel prestigio, povôa o salão do *Palace* de suas ultimas formosas creações.

Nos meios artisticos e mundanos, ambas as mostras despertaram intensa curio-sidade. O grande Levino e a admiravel Regina teem seu publico. E ora bem, que, se assim não fóra, nós — e não elles — é que ficaríamos mal, muito mal.

PELOS CLUBS

O *Fluminense*, que mantém o realce da mais encantadora liderança do bôm-gosto e da fidalguia do circulo social carioca, proporcionou aos seus associados, domingo, após o sensacional *retorno* Bangü-Vasco, um adoravel chá-dansante.

A PEQUENA CRUZADA

Aquelle respeitavel grupo de senhoras do grande-mundo, a quem as obras de assistencia e caridade tanto devem, alliado ao mais radioso nucleo de *jeunes-filles* da sociedade carioca — mães e filhas educadas no mais sincero e pro-fundo sentimento de piedade christã — já se movimenta, activamente, em torno da utilissima fundação do Retiro da Saudade.

Por iniciativa dessas distinctissimas damas, os chás da *Pequena Cruzada* come-çarão depois de amanhã, com seu exito já perfeitamente assegurado.

O local deste anno é o *Trionon*, a que Gustavo Doria, o decorador brilhante e ousado, dedicou uma das mais amplas e fascinantes fantasias.

Pôde-se vaticinar, portanto, que algu-mas das paradas mais formosas da ele-gancia citadina occorrerão, nas tardes do *Trionon*, em prol da obra benemerita da *Pequena Cruzada*.

M. DE D.

A TARDE DE BRIDGE NO HOTEL GLORIA



Dois aspectos obtidos na "Tarde de Bridge", verificada no Hotel Gloria em beneficio do ABC-Hospital para Animais, objectivo da SCIPA — Sociedade União Infantil Protectora dos Animais — que tão larga repercussão tem tido nos nossos meios sociaes. Na primeira photographia vêem-se, da esquerda para a direita, sentadas, as senhoras Edwards e Aguirre; Lady Seelis, embaixatriz da Inglaterra, e senhora Machado Coelho; e de pé, a senhora Peixoto, senhora Marieta Lima, e senhoras Helena Andrade, Mathilde Vasconcellos e Pedro Serrado.

Noticias e Commentarios

A Trindade de Junho

As noites dos Santos de Junho, outr'ora impregnadas de um quasi sabor de lenda, foram perdendo, a pouco e pouco, o prestigio de outras éras e passaram quasi a ser eguaes ás outras, com a ligeira differença de um ou outro baile nos

clubs da cidade. Os fogos, que haviam cahido no *index* da Prefeitura, tornaram-se indesejaveis e foram banidos.

Entretanto, quasi sem se dar por isso, a tradição foi voltando. Os *cereles* aristocraticos passaram a introduzir nos seus bailes as toilettes acapiradas, as foguer-

Os funeraes do Cel. Bezerra Cavalcanti

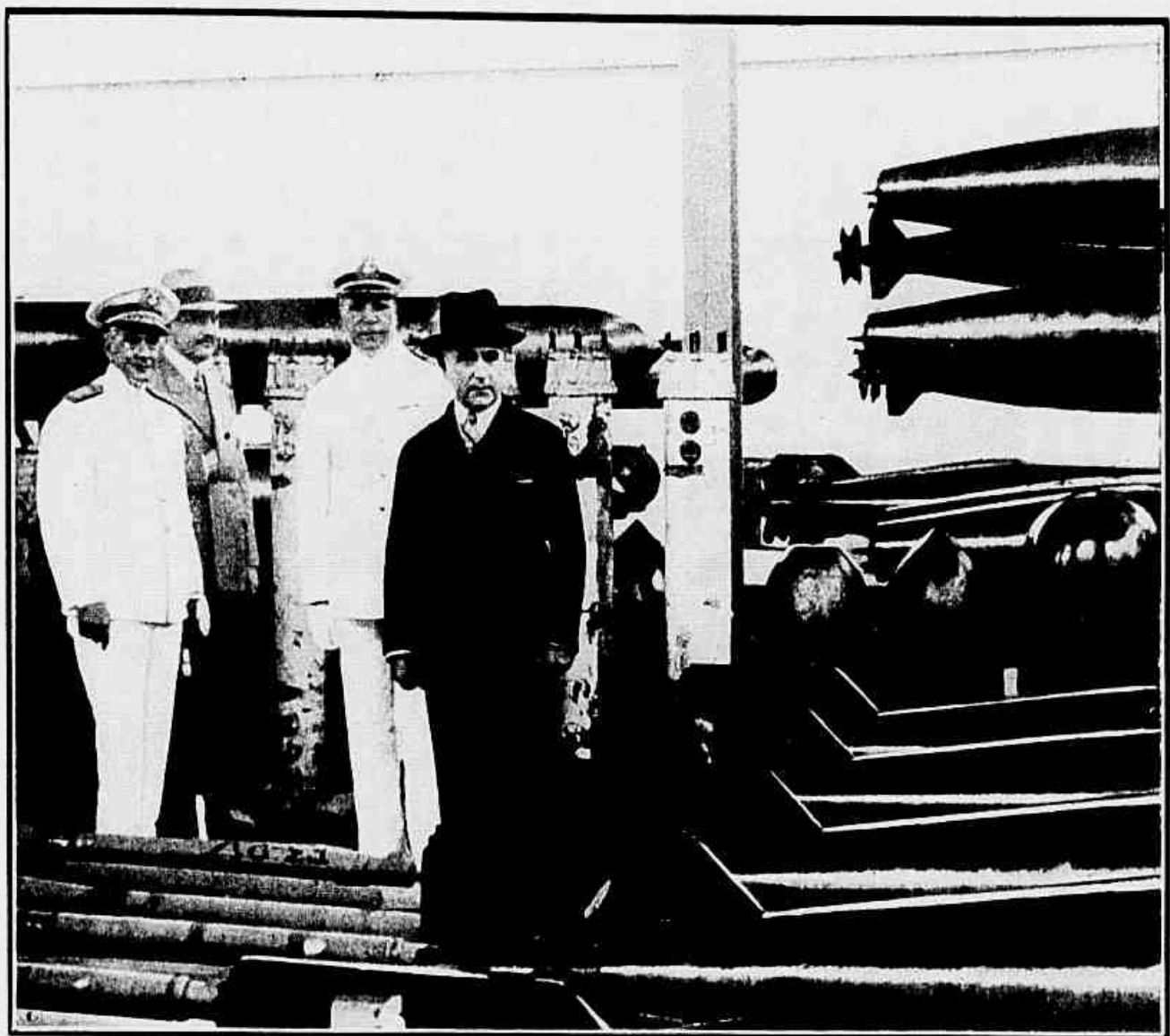


No cemiterio de S. Francisco Xavier: a chegada dos despojos do coronel Silvino Bezerra Cavalcanti, morto em desastre de aviação em São Paulo. Vêem-se segurando nas primeiras alças do caixão: á direita, o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; á esquerda, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra.

ras vistosas, os bolos classicos de aipim e as batatas assadas. Este anno, a tradição teve o seu melhor periodo de revivescencia, porque até o céu se constellou de balões, tanto que não faltou quem imaginasse que as estrellas se haviam ataviado com côres varias, mais luminosas do que nunca.

Ainda bem! O velho habito de se festejar a rigor a Trindade Santa de junho — Santo Antonio, São João e S. Pedro — estava em desuso, adstricto aos

sertões longinquos, aos villorios, aos logarejos; mas a gente de hoje, saudosa, desenterrou a tradição e deu-lhe uma resurreição maravilhosa, cheia de luz e de colorido, accendendo o espaço, num delirio infiene de fogo, para gaudio seu, para esplendor dos costumes de antanho e para amendrontar os que teem telhado de palha ou de qualquer outra cousa, não tão inflammavel, mas capaz de se desfazer sob a acção impenitente do *gaz* dos balões...



O sr. Getulio Vargas em visita á Directoria do Armamento, que foi inteiramente remodelada depois da explosão que a destruiu em Abril de 1931. Vêem-se em companhia de s. ex. os srs. almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; Salgado Filho, ministro do Trabalho, e capitão de Mar e Guerra Marques Colonia, commandante do Departamento.

EM MEMORIA DE GRAÇA ARANHA



Aspecto apanhado ao ser inaugurada a placa que a Fundação Graça Aranha mandou collocar no edificio em que o grande artista da penna escreveu "A Viagem Maravilhosa". Vêem-se entre os presentes o almirante Graça Aranha, irmão do saudoso academico, o major Juarez Tavora, ministro da Agricultura, e o ministro Ronald de Carvalho, secretario do Governo Provisorio.

A ULTIMA VIAGAM DE MIGUEL COUTO A' ALLEMANHA



Photographia tirada, por occasião da conferencia realizada pelo professor Miguel Couto no "Eppendorfer Krankenhauses", em Hamburgo, em Fevereiro de 1926. Vêem-se na photographia, da esquerda para a direita: consul Henrique Schuler, professor Brauer, director do "Eppendorfer Krankenhauses"; conselheiro privado Noch; professor Weygandt, director do famoso Hospicio de Friedrichsberg; professor Rocha Lima; professor Miguel Couto; senador dr. Chapeaurouge; professor Laum, reitor da Universidade de Hamburgo, e professor O. Kestner, decano da Faculdade de Medicina. Vê-se ainda, na mesma photographia, o dr. Bastos Netto, genro do prof. Miguel Couto.

A terra dos phenomenos

O mundo já se habituou a attribuir aos Estados Unidos tudo o que aberra das normas communs. Tudo que aconteça de surpreendente, de excepcional tem, por força, de ser yankee.

Um dia houve uma exposição de automoveis num segundo andar, ao qual os visitantes chegavam... de automovel! Foi nos Estados-Unidos.

Edificou-se um arranha-céo com mais de oitenta andares. Onde poderia ser? Ora! Nos Estados-Unidos, onde, de resto, foram inventados os arranha-céos.

De uma feita, um cavalheiro passou por um terreno. Gostou do local e adquiriu o pedaço de terra onde mandou levantar uma casa. E essa, completa, mobilada, com todas as installações, desde a luz ao telephone, estava habitada quarenta e oito horas após a aquisição do terreno! Onde poderia ter acontecido esse milagre? A resposta só pôde ser uma: nos Estados-Unidos!

Agora, apparece uma noticia sensacional: uma senhora, que já contava no activo do casal com a graça de cinco filhos esperados e fortes, teve um movimento de condemnação para a famosa lei de Malthus

e deu á luz de uma vez... cinco creanças! Não ha enigma no caso, porque hão de todos dizer: só pôde ter sido nos Estados-Unidos!

E foi mesmo.

Apenas, complicando a charada, houve uma circumstancia: a recordista da fecundidade é do Canadá. Mas esse pormenor de ser ella canadense foi... só para atrapalhar.

O "Colyseu" do Pará

Os jornaes daqui noticiaram que a capital do Pará assistiu a um espectáculo raro: o combate entre um touro de Marajó e um leão aposentado.

Faltam pormenores, ficando-se sem se

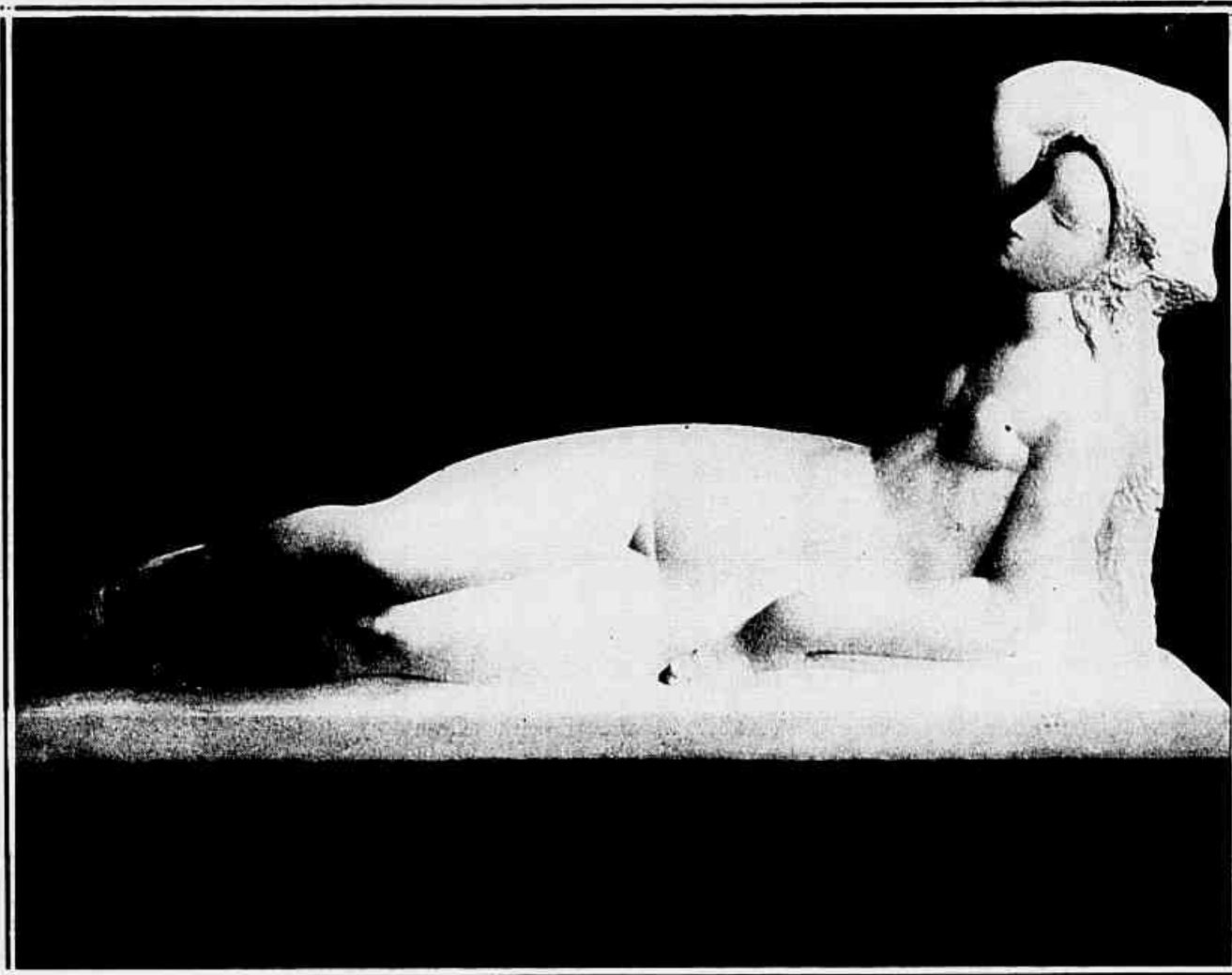
saber qual foi o genial promotor da luta. Seria, acaso, brasileiro?

Houve gente que se moveu para assistir á pugna, imitação das que celebrizaram o Colyseu de Roma. Entretanto, não é tão de notar essa curiosidade, como de prolificar uma iniciativa que a despertou para scenas de crueldade.

De crueldade, sim, e tamanha que — dizem as ultimas noticias — dos dois animaes que se mediram, o touro já se foi para melhor, para logar onde não mais divertirá a gente civilizada, e o leão deverá ir tambem, porque está perto da morte.

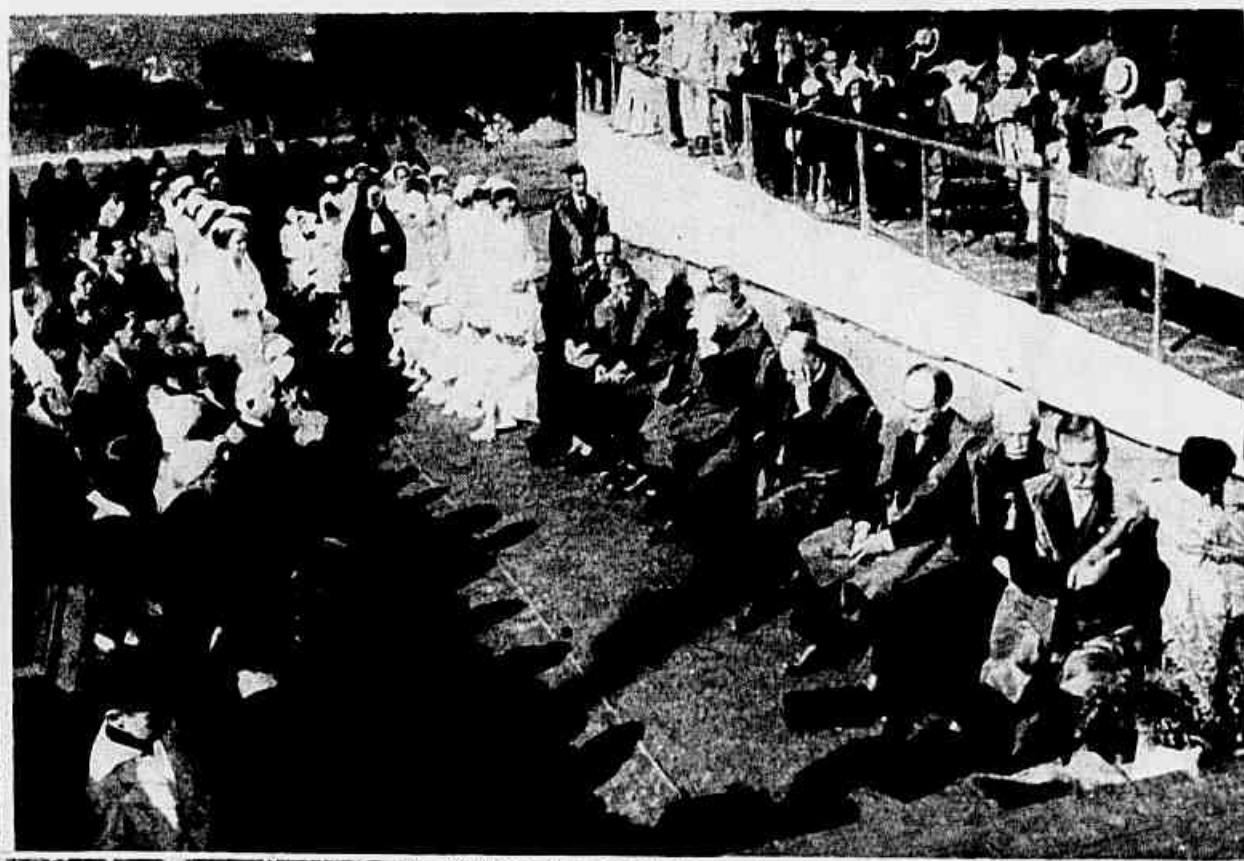
E dizer-se que a Humanidade do século XX ainda comporta genios inventivos que copiam as maravilhosas creações dos barbaros do século I...

BRECHERET NO RIO



"Reposo"—marmore que figura entre os trabalhos de Brecheret, cuja exposição, sob o patrocínio da Sociedade Felipe d'Oliveira, hoje á tarde será inaugurada no Palace Hotel.

O Hospital da Candelaria



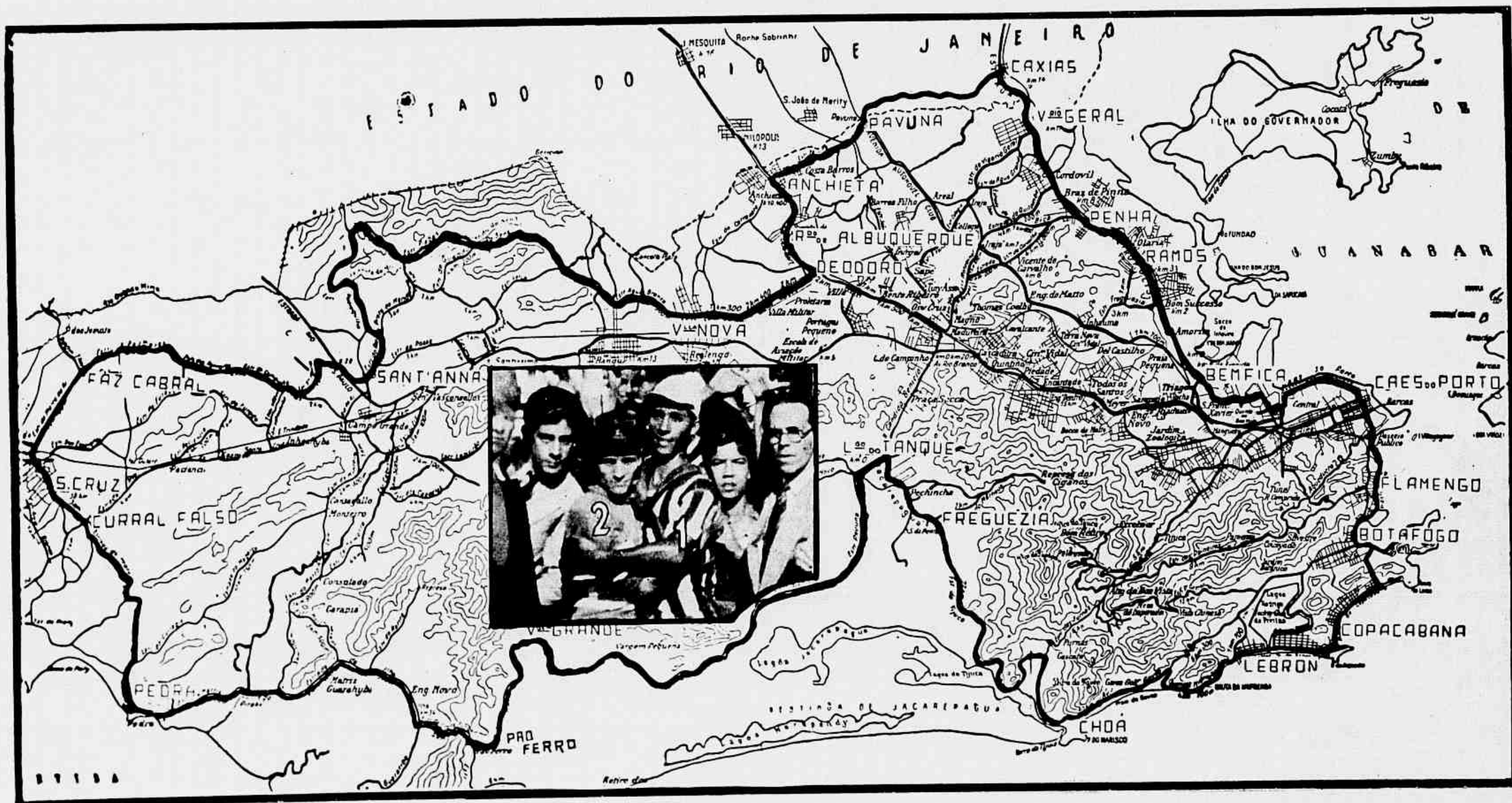
Flagrantes apanhados nos terrenos adquiridos em Cachamby pela Irmandade do S. S. da Candelaria para o seu Hospital Geral. Entre os aspectos que aqui figuram estão fixados os momentos em que os srs. Pedro Ernesto, interventor federal d Aloisi Masella, nuncio apostolico, e o provedor da Irmandade assignam a acta da solennidade, que marca uma era esplendida de contribuição para a solução do problema hospitalar.

NOSSA TERRA

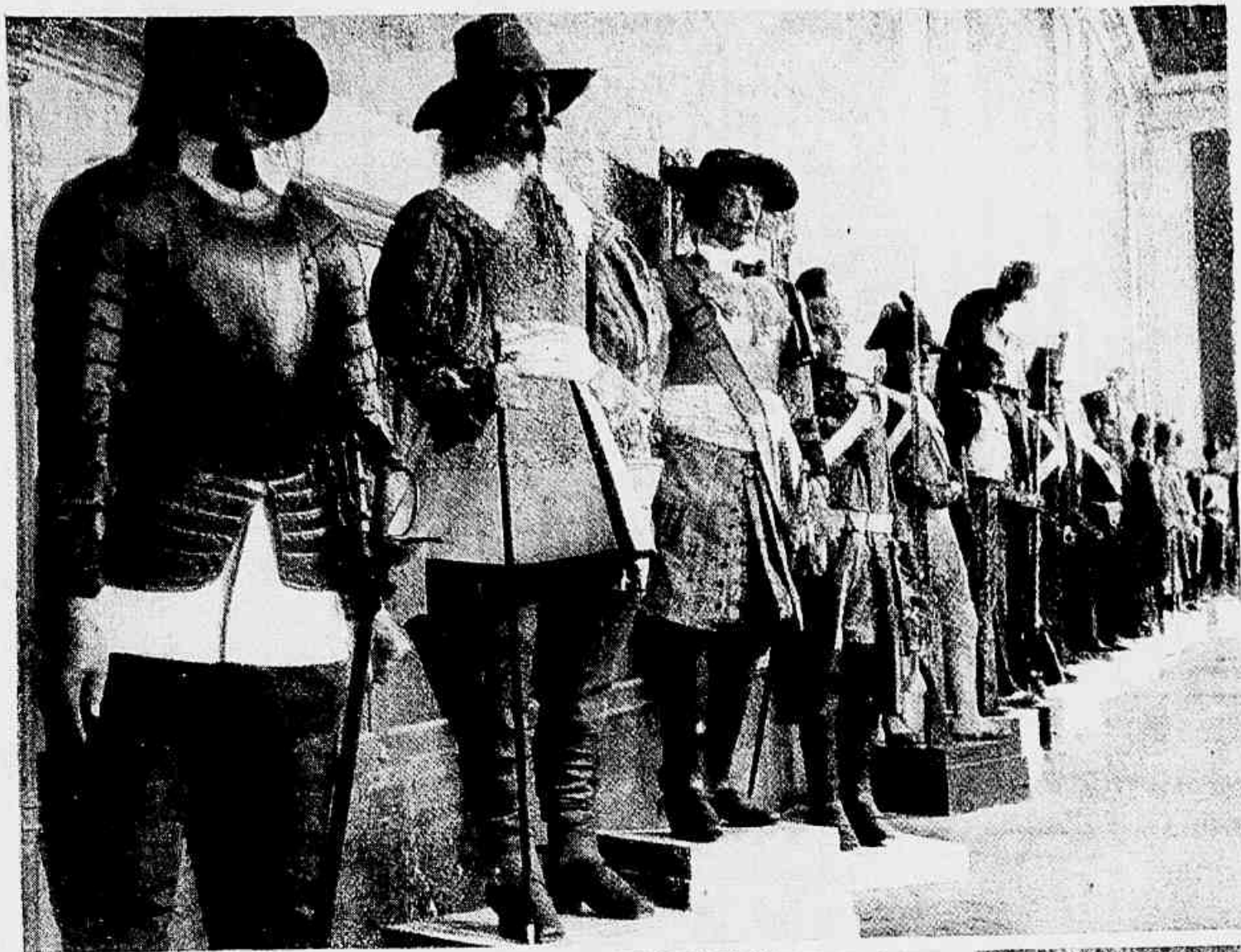


Um lindo trecho de praia no Ceará, entre Fortaleza e Mucuripe. — (Photo J. A. Vieira).

A VOLTA DO DISTRICTO FEDERAL



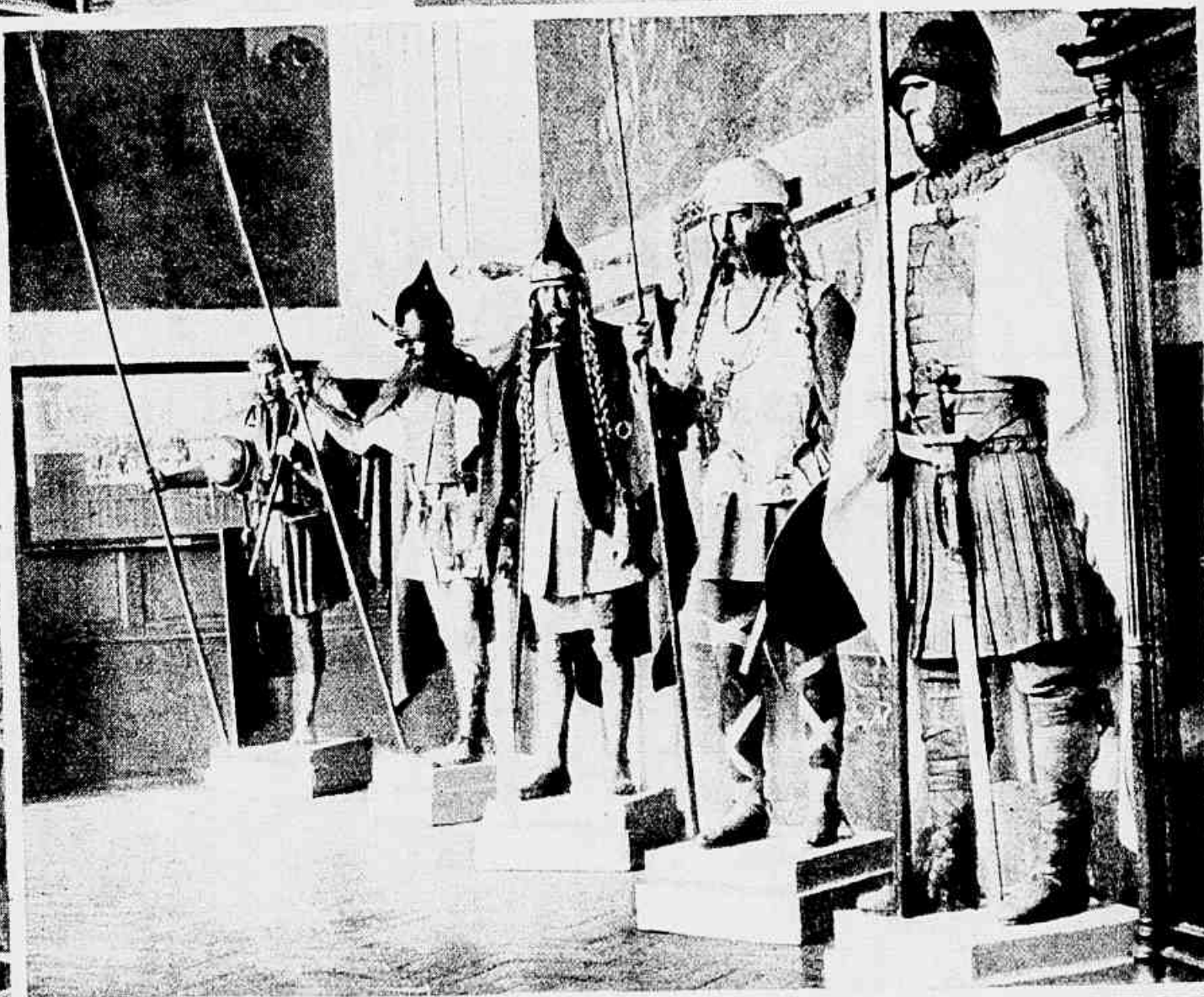
A Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo realizou a grande prova "Volta do Districto Federal", no dia de São João, com um êxito formidável. Partindo da Praça Mauá, os concorrentes fizeram o percurso de 201,7 kilometros, indicado no mappa acima, e chegaram ao ponto de partida após horas de actividade extraordinária. Ao centro do mappa aqui estampado, os dois primeiros collocados: 1 — Ferrer Dertonio, que fez o percurso em 7 h. 50 minutos; 2 — Carlos de Campos, que o fez com mais meio minuto.



Os guerreiros da França através dos séculos



Oficiais franceses do século XVII. O segundo da esquerda tem o uniforme de cavalaria do reinado de Luiz XIII, quando da Guerra dos 50 anos. O terceiro é um coronel do exército de Turégny, o genio militar do reinado de Luiz XIV.

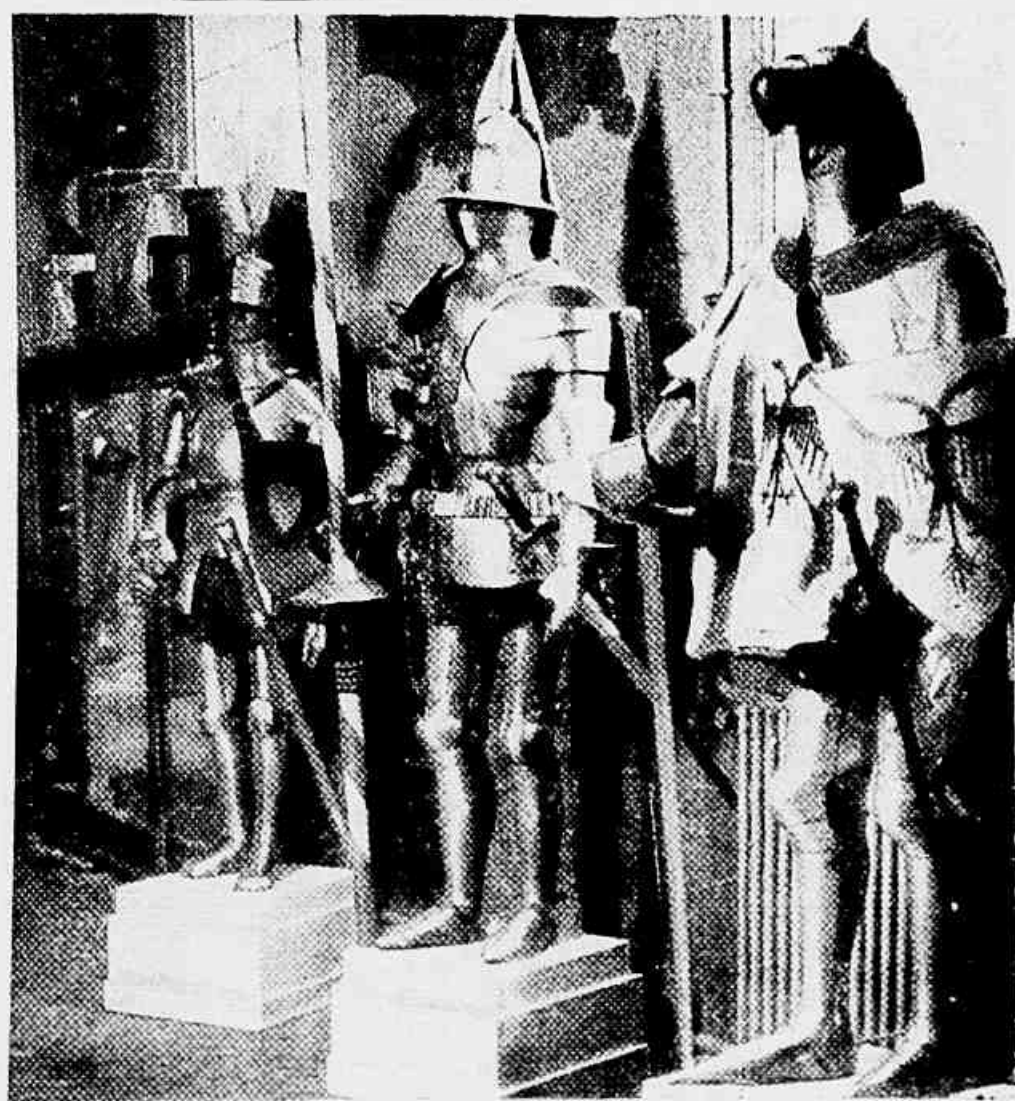


Ao alto — Nos dias de Carlos Magno. No extremo á esquerda, um soldado do exército de Julio Cesar.

A' esquerda — Guerreiro do século XIII, dos que tomaram parte na Cruzada Anterior.



Cavallariano do século XVI, dos ousa- dos companheiros de Henrique IV, "o maior, porém — acima de tudo — o mais essencialmente francez de todos os reis de França".



Outros exemplares colhidos na exposição de uniformes francezes através dos séculos, apresentada no Museu dos Invalidos: cavallarianos do século XIV, época de Du Guesclin, reinado de Carlos V, e das batalhas de Crécy e Poitiers.



Soldado da Guerra dos Cem Dias, era em que Philippe de Valois levava a França á ruína e Eduardo III, de Inglaterra, assolava a Normandia.



Graziadeiro de 1803, quando a França andava em guerra com a Inglaterra e a estrella do "Petit Caporal" estava em ascensão.

A' direita — Nos dias do "Cidadão-Rei": soldado de infantaria no reinado de Luiz-Philippe.



◉ NAMORADO DAS ABELHAS



POR
AFFONSO de CARVALHO

ILLUSTRAÇÃO DE
ALBERTO LIMA

— Ha na historia das abelhas varias paginas que Maeterlinck ainda não escreveu, sentenciou gravemente o meu amigo Alberto, brincando com a *châtelaine* do relógio, onde se via uma abelha de ouro, circundada pelo lema da Ordem instituida por Luiza de Bourbon: *Piccola si ma pure gravi le ferite*.

O meu amigo, no seu grande entusiasmo, parecia não querer dar-me oportunidade para articular uma réplica, até em seu favor.

Falou-me das abelhas do Hymeto; descreveu, com minucias de naturalista e conclusões de sociologo, a maravilha da vida collectiva nos cortiços; cantou a belleza do *vôo nupcial*, lembrado com tanta magia pelo grande escriptor belga, enamorado do trabalho dos insectos e da intelligencia das flôres; lembrou a historia de uma abelha, que fôra ao ultimo céu, na mythologia finlandeza, buscar o mel para curar no mundo as feridas do ferro e do fogo; citou, com primôres de descriptivo e sentimento, a lenda arabe de Ibrahim ben Edhem, onde se narra o caso de uma abelha que ia levar a um pobre cego as migalhas de pão furtadas da mesa do rei.

— Urbano VIII fez muito bem em collocar uma abelha nas suas armas! terminou entusiasmado o meu amigo.

Concordei com todos os elogios e, com o meu grande amor por tudo que é brasileiro e por todas as maravilhas do Norte, fiz-lhe ver que deviamos ás abelhas uma das nossas maiores riquezas: o assucar.

O meu amigo começou, mais attento, a brincar com a abelha de ouro da sua *châtelaine*.

— Havia outr'ora na India a casta dos caçadores de abelhas. Seu chefe — Nerbuddah — resolveu um dia pôr fogo a um arvore secca, em cujo alto trabalhava vultoso colmeial. As chammas rapido attingiram o cortiço e milhares de abelhas juncaram logo o chão de uma poeira negra e crespa.

“Nerbuddah, cansado de sua obra fatal, resolveu dormir nesse mesmo sitio e sonhou que milhões e milhões de abelhas voavam em seu redor, formando um grande conselho para dec'ir qual a melhor fórma de se livrarem de tão inclemente caçador. Foram sugeridos varios alvitres, cada qual mais hostil a Nerbuddah. Mas todas se confessaram fracas para lutar com tão poderoso inimigo. Afinal venceu a intelligencia. E uma abelha mestra lembrou que a melhor maneira de fugirem da guerra, que lhes era movida pelo caçador, seria indicar-lhe um concorrente: o mel de bambú, por exemplo, de que os elephantes tanto gostavam.

“As abelhas zumbiram todas, approvando logo a idéa salvadora. O ruflar de milhões de azas, vertiginosas, sussurrantes, acordou o hindú, que correu celere ás margens do rio, onde viu, realmente, um bando de elephantes comendo certas cannas, que ali cresciam em abundancia.

“Nessa tarde Nerbuddah voltara para a sua cabana levando, em vez de um favo de mel, um feixe de cannas. Havia se descoberto o assucar, e mais uma vez tinha vencido a intelligencia das abelhas.

Alberto mostrava-se admirado e orgulhoso. E eu, aproveitando a pausa que me concedera, após tão cerrados elogios ás mais diligentes proletarias do mundo dos insectos, continuei, ainda em seu louvor:

— A figura de Nerbuddah, infelizmente, não é rara. São muito comuns os caçadores de abelhas, na maior parte das vezes inconscientes na sua faina de recolher o mel, seja de que fórma fôr. Ha os caçadores vulgares, prosaicos e, tambem, os que se arriscam e dão ás suas antipathicas aventuras um certo aspecto de grandiosidade e belleza tragica.

“Os veddas de Ceylão, por exemplo, são temerarios matadores de cortiços. Mas arriscam-se. As abelhas, fugindo ás vistas do homem, fazem suas colmeias em asperos rochedos, dentro de sombrias concavidades, em alturas quasi inacessiveis. Torna-se, então, um espectáculo impressionante a perigosa escalada das implacaveis inimigos das colmeias. A cerimonia obedece a um ritual apavorante. Realiza-se em noite de tempestade.

“Cá em baixo ficam os veddas, ao redor de fogueiras, aplacando com gritos e dansas barbaras o demonio dos abysmos. E lá em cima, esgueirando-se pela face aspera das rochas, numa simples escada de cipó, eis o destemido caçador, archote na mão, á procura dos cortiços. Estala a trovoadá. O vento zune nas arestas do rochedo. E, a tudo resistindo, o *vedda* continua a subir pendurado em sua escada bamboleante, afrontando a morte por um bocado de mel.

— Pois eu prefiro o nosso caçador de abelhas! interveio Alberto — esse caçador esquecido, rustico, anonymo, mas nem por isso menos valente e glorioso que esse oriental, que você acaba de citar. Entre as nossas abelhas, a uruçú merece evidentemente lugar á parte. Mas como é difficil descobrir-se o seu cortiço! A uruçú parece saber da excellencia do seu mel. E, então, trata de esconder-o avaramente, em bosques cerrados e em alturas quasi inattingiveis. O matuto, porém, com seu singular instinto de sentir e adivinhar a natureza, não se deixa vencer pelo prodigio de dissimulação da rainha das nossas colmeias. Elle fica attento. Um dia, pressente o vôo da uruçú. Fixa-lhe a presença, os rumos e nunca mais a perde de vista. E' um namorado insistente. Mais que um namorado, um obcecado, sob a fascinação de um destino irresistivel: descobrir o favo maravilhoso, tão doce quanto escondido. A abelha vôa para dentro do bosque e elle atrás, rompendo cipós e lianas, sangrando os pés num chão, de pedras e de paus, rasgando as mãos nos espinhos, mas o olhar fixo, magnetizado, lá no alto, pela abelha que vôa entre os ramos, fugindo, perseguida, para o seu cortiço encantado. E' realmente prodigiosa a habilidade da uruçú em furta-se ao olhar humano e defender o seu thezouro de mel.

“Mas nada se pode contrapor á paciencia, á coragem, ao espirito de sacrificio do nosso homem do sertão. E' longa e dolorosa a caminhada. Mas o caboclo acerta afinal e, quando menos a uruçú espera, eil-o victorioso senhor da sua colmeia.

— Que lhe parece? concluiu, victorioso, Alberto.

— Que não pode haver maior elogio ás habilidades de nosso homem do sertão... e ás delicias da uruçú.

— Perfeito.

— Você é um incorrigivel materialista. Diverte-se com essas singularidades da natureza. Não n'ó accuso. Faz muito bem. Eu, porém, em vez de caçador de abelhas, quero ser caçador de symbolos. E esse namorado das abelhas vem falar-me ao espirito philosophico de maneira especial.

— a moralidade da fabula?

— Talvez. O mel, se não é o symbolo do sonho, é a imagem da sabedoria. Caçadores de sonho, galgamos os rochedos dos veddas e perseguimos insatisfeitos o vôo da uruçú. Mas talvez o symbolo melhor seja o da Sabedoria, tão difficil no seu encontro e tão doce na sua essencia.

— E certamente por isso — terminou Alberto nessa noite o seu hymno pagão ás abelhas — no Oriente se espalhava mel sobre os sepulcros dos sabios.



A primeira paisagem pintada na America

o novo mundo visto por Franz Post

~~~~~ POR IFLEXAI RIBEIRO ~~~~~

**Q**UEM examina a arte quaternaria que tanta surpresa causa, nas suas ultimas descobertas, fica admirado de não encontrar uma vez sequer representada a Natureza.

Nenhuma arvore, nem um rochedo. O homem e, principalmente, os outros animais dominam tudo. Parece que o quaternario vivia numa região deserta, onde não corria um rio, onde não se viam montanhas, e menos ainda floresta.

E' verdade que tanto os sumerios como os egypcios, gregos e romanos, antiguidade oriental e classica, não revelam ter dado importancia á paisagem.

Não se poderia mesmo dizer que haja existido uma paisagem medieval e renascente.

Para os italianos do *quattrocento* como para os do seculo XVI — os accidentes physicos da Natureza appareciam apenas como *fundos*, como accessorios da figura, dos animais, da scena que se representavam.

Em Giotto, o primeiro grande acontecimento da Pintura Moderna, a paisagem é, por assim dizer, uma aberração: as arvores não vivem nos seus a-frescos como função do ambiente; são elementos vegetaes recortados, e alli postos como complementos decorativos.

Precisamos, verdadeiramente, chegar ao começo do seculo XVII, com Paul Bril (1554-1626), flamengo de origem e italiano de educação, para conhecermos, na synthese do estylo, na unidade differencial e caracteristica, a *paisagem*, como genero especial, autonomo e bem no sentido "retrato do paiz".

Paulo Bril morreu em 1626. Só dessa época em diante os artistas começaram a tomar a Paisagem na sua devida conta.

Um rochedo, um tronco de arvore, um arbusto, pedra simples que o musgo cobre — em tudo vive um estado de alma, ha uma especie de sentimento latente que se podia evocar. E' da *vida* — que palpita obscuramente nas coisas, e onde a luz e a cor tecem a relação de uma linguagem mysteriosa — que nasce a unidade moral, energia profunda, relacionadora do Homem com a Natureza.

Precisamos não esquecer, tratando-se da origem da paisagem no primeiro terço do seculo XVII, que os artistas do tempo, como Joan van Gogen, Pieter Molyn (o velho) e Joan Wynauts, todos holandezes, eram iniciadores. De Pieter Molyn, o *Tepesta*, a Escola Nacional de Bellas Artes possui duas paisagens e uma pequena marinha.

No momento, principios do seculo XVII, á plenitude do estylo barroco, a Italia fascinava. Os neerlandezes, em arte, tinham os olhos voltados para além dos Alpes. Elles para lá iriam: e quasi todos se *romanizavam*, toma-

vam lição e copia com Leonardo, com Raphael, com Miguel Angelo. Mas se a pintura italiana, viva da tradição de tres renascenças — seculos XIV, XV e XVI —, se elevava a alturas desconhecidas na arte antiga, acontecia que a *paisagem* era um capitulo ausente d'aquella civilização, conforme já dissemos.

Os seres inanimados, ou imobilizados, jamais teriam uma

o primeiro pintor que *via* a natureza americana. A paisagem brasileira, principalmente a pernambucana, apparece como a inicial do Novo Continente transplantada por um artista para a tela.

Durante sete annos que permaneceu no Brasil, o pintor holandez não se fartou de reproduzir a sua natureza, completando-a, por vezes, com animais e figuras de indios e pretos.

Franz Post, nascido em Leyden em 1612, era filho de Jan Janz Post, pintor de vidraças de Harlem.

O conde Mauricio de Nassau — o primeiro civilizador do Brasil — conseguiu reunir, durante o seu governo, uma importante collecção de *vielas* de Pernambuco, e reproduções de tudo quanto poderia interessar o europeu pelo exotico e extravagante da imagem. Com o auxilio de Post, Eckout e Zacarias Wagner — pois ainda são ignorados os nomes dos tres restantes pintores que acompanharam o príncipe — formou Nassau

collecção de prestimo inédito com a qual brindou Luiz XIV, talvez no desejo de obter do rei-sol alguma luz protectora.

O dr. Pedro Souto Maior, indo á Hollanda, encontrou, em suas preciosas pesquisas historicas, nos archivos da casa real de Orange, *l'Illy's Archieb*, na correspondencia trocada entre Luiz XIV e Nassau, o trecho seguinte por onde se verá que foram para Paris grande parte dos quadros originaes de Franz Post, onde os aspectos do Brasil foram pintados:

"As ditas raridades representam todo o Brasil por meio de figuras, a saber: a nação e os habitantes do paiz, os quadrupedes, os passaros, os peixes, fructas, plantas, tudo de tamanho natural, bem

como a situação do dito paiz, cidades e fortalezas, com os quaes retratos se pôde formar uma galleria, o que seria uma cousa muito rara, que se não encontra no mundo, pois eu tive ao meu serviço, durante o tempo que vivi no Brasil, seis pintores, cada um dos quaes pintava aquillo para que era mais apto; e, si um curioso vir essa tapeçaria, não terá necessidade de atravessar os mares para contemplar o bello paiz do Brasil, que não tem egual debaixo do céu; ha cerca de quarenta quadros, entre grandes e pequenos, todos originaes (de que não guardo cópia), os quaes serviram de modelos (para uma tapeçaria), e, como a minha idade e os meus incommodos me impedem de apresental-os pessoalmente a Sua Majestade, rogo muito humildemente a V. Ex. se digne de me communicar si posso ter a ousadia de remetter os ditos modelos. certo de que a Sua Majestade será agradável ver a grande differença entre a Europa e a America."

Varios desses quadros foram pintados na Hollanda, segundo os *croquis*, as notas de forma, os apontamentos de cor tomados *d'après nature*. De tal sorte, as paisagens pintadas por Franz Post e datadas de 1657 a 1664 são as que maior authenticidade tem.

Até alguns annos atrás varios dos quadros do pintor holandez permaneceram, empilhados, nos porões do Louvre. Segundo recentes informações, taes obras não mais figuram naquelle museu, parecendo que emigraram.

A *paisagem pernambucana* que reproduzimos parece ser das primeiras executadas no Brasil. Foi uma dádiva da rainha Guilhermina á Escola Nacional de Bellas Artes, á data do centenario de nossa independencia. E' feita na technica peculiar aos holandezes — desenho de extrema finura, sentimento presente do pormenor, exactidão na planimetria. O bitume empregado por Post ennegrecceu com o tempo os primeiros planos. Apesar disso, os longes continuam claros, arejados, e ha sensação de ar livre, amplidão de horizonte, nas massas das dunas de areias que ondulam variadas até ao pleno oceano, que se assignala de leve, quasi indistincto.

No primeiro plano, á direita, ha uma theoria de negros em meais-tintas que transportam cestos. Á esquerda, dominante, a massa de arvores, donde se destaca a palmeira typica. Para além os céus, luz e cinza, engrandecem a visão panoramica.

O pintor holandez conseguiu mais do que reprodução superficial dos aspectos naturaes: na sua paisagem vive a propria physionomia da terra do nordeste.

Pernambuco ainda hoje parece imitar as paisagens de Franz Post, principalmente em certas horas ephemerias, em que os horizontes marinhos se toldam ligeiramente de gris bruno, mas onde a luz ainda triumpho, ás ameaças humidas da evaporação.



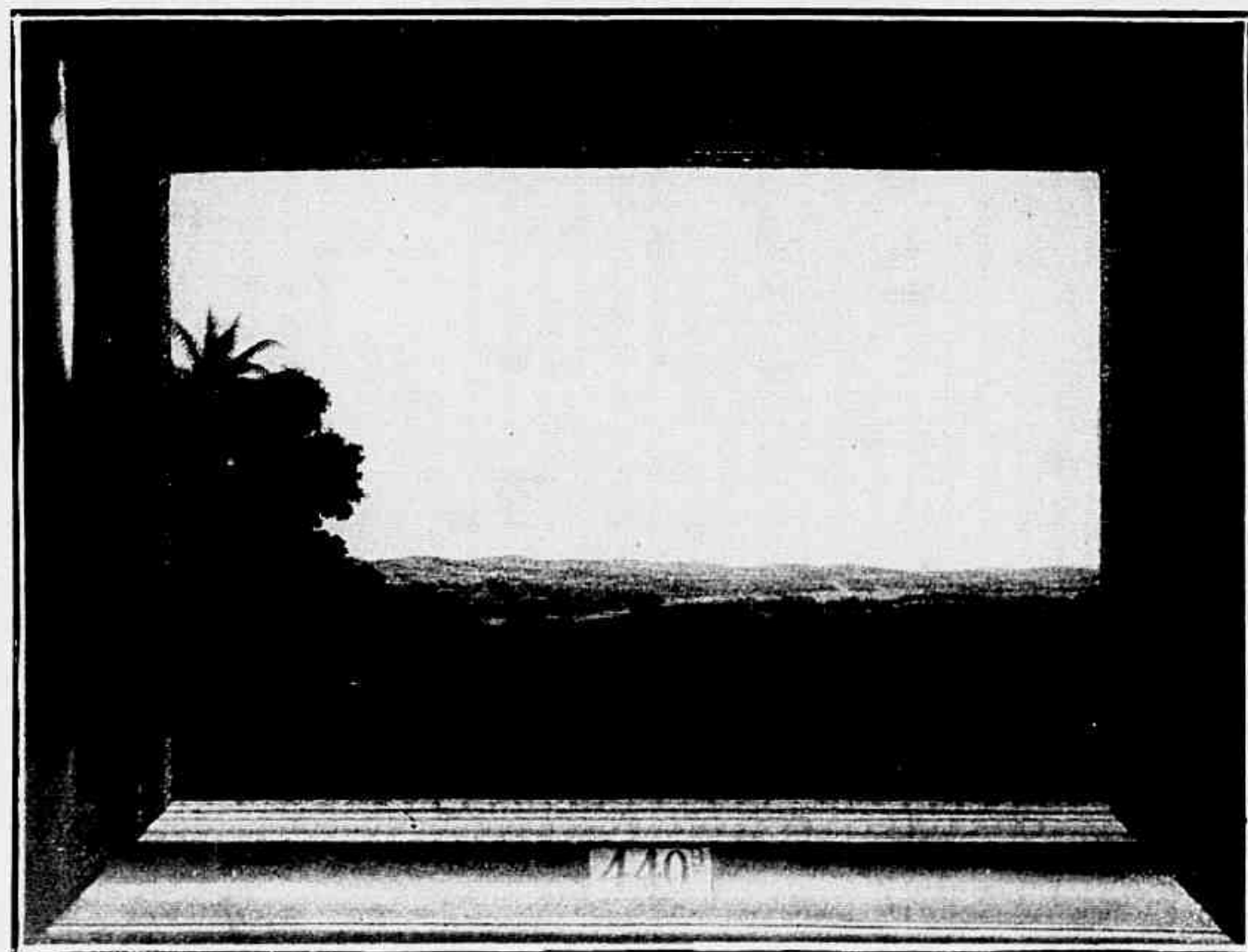
Maurício de Nassau.

alma para que o artista a pudesse interpretar!

Simplees elementos de composição, ou méro accessorio — a paisagem fazia como referimos fundo impreciso, fóra dos dados característicos, tão sómente perceptível no vago do ambiente em que a figura se destacava com primazia ou exclusividade.

Foi nesse periodo de constituição definitiva da paisagem, como genero especial, que se formou o pintor Franz Post, um dos seis artistas que acompanharam o príncipe Mauricio de Nassau, quando de sua viagem e governação ás terras conquistadas no Brasil — 1657 a 1664.

Franz Post ficou, assim, como



A primeira paisagem americana



# As festas Joaninas em Nictheroy



1 — A "fogueira" de São João nos salões do Club Central. 2 — Uma pose obtida na noite joanina no Club Central. 3 — A "tropa" musical que foi um dos atractivos do baile do Canto do Rio F. C. 4 — A coroação da "Flôr do Arraia" no baile de S. João do Canto do Rio F. C. 5 — A tradição que revive a noite joanina no Combinado 5 de Julho F. C. (Barreto). 6 — Aspecto parcial do salão do Combinado 5 de Julho F. C. 7 — A festa de S. João promovida pela colônia alemã de Nictheroy no Morro do Céu. 8 — Outro aspecto da festa do Morro do Céu, vendo-se o sr. A. Elskop, illustre ministro da Alemanha.





**T**RANSMIGRA de Lisboa para o Rio de Janeiro, em 1807, a família real bragantina inteira. Chegamos na cabeça do anno seguinte o Príncipe Regente, após escala forçada na Bahia onde tanto lhe pedem, até em verso, para não sahir do antigo vice-reinado. Herdam, porém, os cariocas toda a transmigração, com armas, poucas, e bagagens, muitas.

Trouxe-nos o Príncipe Regente bastantes novidades, entre ellas ministros em carne e osso. Conheciamos donatarios, governadores geraes, capitães-mores, vice-reis, ministros só de outiva. O Príncipe Regente, ignorando-o, rende homenagem, a phrase feita — "preenche lacuna" — entrega-nos semente de grande se nem sempre util germinação.

Um dos ministros desembarcados é Antonio de Araújo Azevedo. Orça por cincoenta e seis annos, na experiencia o dobro.

Minhoto, de Ponte de Lima, ali nascido em 1752, reinado de D. José I, Azevedo passa pela universidade coimbrã, sem se graduar. Dedica-se a questões sociaes, de fazer perder tempo a muita gente, especie de quebra-cabeças superior, a resolver enquanto povos se esbordoam.

Em 1787, sem diploma, Azevedo é despachado diplomata. Ministro em Haya da liquida Hollanda assiste á tempstade da Revolução Franceza, soprada pelos Estados Geraes ao trovejar na Convenção. Conhece esta os relampagos da navalha da guilhotina diante da qual a todos só acode curvar cabeça, para ser cortada.

Desanuvia-se o Terror, organiza-se a Republica sob egides triplices, as da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, sentimentos que conduzem Danton, Marat e Robespierre á plataforma da guilhotina, antecipada a Marat pelo golpe de Carlota Corday, descendente de Corneille na tragedia da Revolução. Tem esta de combater.

Ao lado da Hespanha, na campanha do Russilhão, Portugal attráe as iras da Republica Franceza quando ella, para responder ao continente em guerra contra os jacobinos de França, improvisa exercitos sobre exercitos do dia para a noite.

Finda mal para lusos-hespanhões a campanha do Russilhão. Conhece Portugal o pouco *salero* da Hespanha perfidiosa. Portugal acha-se a braços com a França, em posição difficil e sobretudo deprimente. Invoca desculpas, as da qualidade de potencia auxiliar e não belligerante no Russilhão. As nações também são rabuhas, chicanam nos apertos.

Desamparado pela Inglaterra, aliada infiel, Portugal e sua corôa resolvem negociar directamente com a Republica Franceza e seu barrete phrygio. Para tanto remove Azevedo de Haya e dá-lhe missão especial.

Em Pariz o negociador trata com o Directorio, d'este com a alma damnada, Barras. Cumpre conquistar as boas graças do Directorio e do director. Como? Lembrando-se simplesmente Azevedo que neste mundo de metal sonante qualquer cousa de graça raro se obtém. No globo compra-se o amor, vende-se o odio, a varejo ou a retalho, na vida trafica-se com quasi tudo.

Na necessidade de corromper avista-se Azevedo com Talleyrand, ministro dos Estrangeiros do Directorio, trocada pelo Périgord a mitra do bispado de Autun pelo chapéo de plumas de secretario de Estado.

Informa Azevedo official e secretamente o seu paiz, habituada a diplomacia a fallar ao ouvido dos governos. Diz Azevedo ao seu: em Pariz não se dá passo sem dinheiro; mandem-me tres ou quatro milhões de libras, ha Directorio a comprar, Barras vende-se a quem mais offerece.

Barras é patife franco, catalogado. Deixa mão á vista ao receber propina. Não campá de honesto, a forma mais irritante da tratantada notoria.

Comprando com verba secreta homens publicos, Azevedo gasta bastante. Untalhes as unhas até que das mãos lhes escorregue, em 1797, tratado franco-luso no qual são consideradas terras brasileiras septentrionaes.

Desagradam á Inglaterra certas clausulas do tratado. Albião sempre mais recebendo do que dando. Acolhe de *ill-humour* a clausula prohibindo Por-

tugal de auxiliar Inglaterra em turras armadas com a França.

Não é ratificado o tratado. Recebe o Tejo ordens do Tamisa. Azevedo acaba encarcerado, no Templo, prisão sagrada pelo martyrio de Luiz XVI, o homem bom pagando por tantos maus.

Livre, Azevedo fica á margem até o rediplomatarem, nomeando-o ministro em S. Petersburgo, onde fica até 1804. D'ahi sabe que, como tudo acaba no mundo politico, em França o Directorio findará no Brumario de Bonaparte, consul á romana da Revolução que tanto caricaturára Cidade Eterna.

Napoleão ascende ao fastigio da omnipotencia. Outorga corôas, é portanto brinqueado a distribuição de embaixadas para sua Majestade o Rei. Mais tarde imperador dos Francezes e rei da Italia dará ao filho Roma para reino, sem

prevê-lo hypothetico, o herdeiro morrendo abotoado em farda austriaca.

Resolve Napoleão manter a Lisboa um casal de embaixadores, o general Junot e madame Junot, em solteira Laura Permon e dizendo-se descendente de monarchas do Oriente.

Aleança Portugal o par diplomatico. Encontra em Lisboa uma rainha alienada, um príncipe regente, um ministro dos Estrangeiros, que logo cõe em graça. E' Azevedo, o antigo hospede do Templo.

Para o diplomata, de carreira ou feito ás carreiras, o caso de Junot, tudo vale o ministro dos Estrangeiros dos paizes onde está acreditado. Com aquelle alto funcionario vive mais de perto. Sobre tudo se é idoso e também diplomata, trata o collega de grangear-lhe a sympathia. O demonio muito sabe por ser velho, o ministro dos Estrangeiros diplomata não ha de querer fcar-lhe muito atrás.

Descreve Madame Junot a corte portugueza. Maneja a penna, o consorte melhor a espada, mas provavelmente consultam-se quando é louvado Azevedo, ministro dos Estrangeiros. A embaixatriz só lhe descobre qualidades, attribue-lhe coração de escôl, pensamentos generosos, espirito esclarecido, longa pratica de negocios publicos, prova da visinhança diabólica. Por desconhecer Azevedo privava-se a patria de quem poderia salva-la, synthetisa a Junot.

Pelo menos Azevedo não é rancoroso. Acolhe francezes em sua casa de Belem melhor do que estes o tinham agasalhado no Templo.

Azevedo ministro não lida só com os Junot, também com o corpo diplomatico naturalmente cheio de figuras diversas que o aborrecem ou divertem. E, segundo a Junot, ninguem mais notavel na grei diplomatica do que o nuncio, o representante de Sua Santidade Pio VII.

Monsenhor Caleppi, que ainda não sonha dar a uma das ruas do Rio de Janeiro o nome de rua do Nuncio, conforme madame Junot, tem "um espirito demoniaco, escarninhamente esquisito".

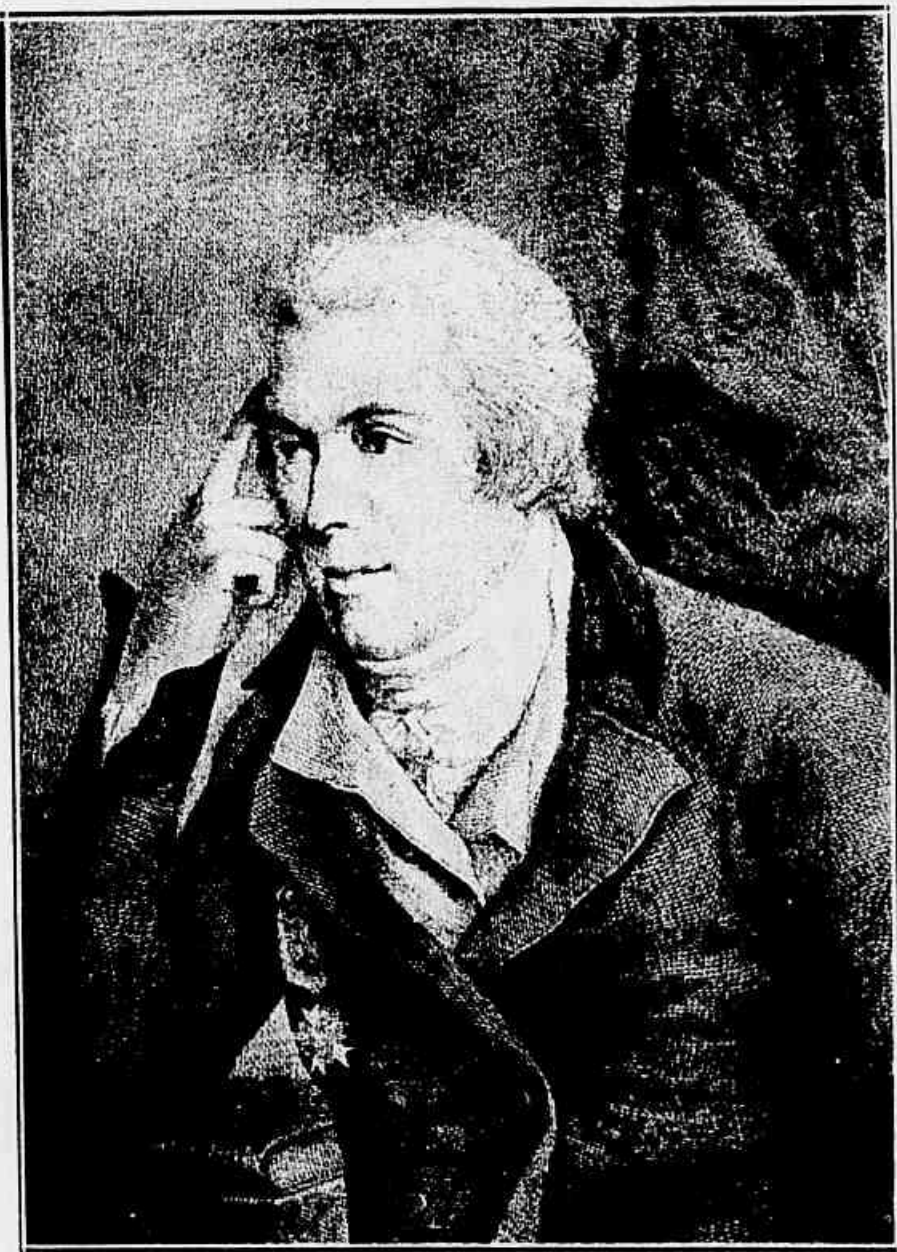
## ESCRAGNOLLE DORIA

# O Conde da Barca

Mas não ha tempo para considerar diplomatas. Dominando Napoleão a Europa, não sossega. Diz-se elle pacifista ella também; entretanto o continente estremeceu ao continuo verter de sangue da guerra. Parecem os proprios tratados de paz anunciar novas lutas enquanto Napoleão reparte pedaços de Europa em familia.

Portugal bem se encolhe, não escapa ao *Ogre de Corse*. Assim as mães intimidam as filhas ensinando-lhes a detestarem Napoleão, bronzeo para os homens, um pouco de cêra para as mulheres, da Waleska, poloneza, á Betsy Balcombe de Santa Helena.

Bonaparte ameaçou outr'ora Portugal de fazer-o pagar "com lagrimas de sangue" offensa irrogada á França. Na incansabilidade do odio velho Napoleão manda Junot cobrar a divida invadindo Portugal. Ah!, mesmo no tempo do



O CONDE DA BARCA.

(Ponte de Lima 1752 — Rio de Janeiro 1817).

Príncipe Regente, havia na corte partido francez opposto a inglez.

D'aquelle grupo é figura primacial o ministro Azevedo, amigo da França como se nunca o houvesse prendido, como se ella fosse d'isto innocente. No ministerio Azevedo punha por obra quanto podia em favor da antiga carcereira.

Junot vareja Portugal. Lisboa sente-o bater ás portas a coronhadas. Reentra o general na cidade de onde desertára para contemplar junto a Napoleão o sol de Austerlitz.

Resolve o Príncipe Regente, diante da entrada de Junot, sahida para o Brasil, colonia capaz de conter não se sabe quantas metropoles. Dia todo de sol, a 27 de Novembro de 1807, succede a vespera só nuvem e chuva. Porque a natureza, não querendo deixar distanciar-se pelo homem, é caprichosa e a scenarios de tristeza, qual o de Novembro de 1807, dá jorros de luz para illuminação de alegria.

Com o Príncipe Regente, e seu desusado sequito de milhares de pessoas, embarca Azevedo. Carrega para bordo da *Medusa* livros, collecção mineralogica, instrumentos para estudos chimicos. Attinge a nau de noite, de vida ameaçada por

quantos lhe attribuem intervenção no alvitre da evasão transmigradora.

Vencidos dias e noites de Atlantico eis Azevedo no Rio de Janeiro. Ah! tudo nosso — cidade, população, costumes — é contraste para o recém-vindo habituação á sua Europa, por ultimo tão napoleonicamente revolvida.

Atravessam oceano as dissensões dos transmigrados. Azevedo, partidario dos francezes, vê-se accusado de favorecer "inimigos da patria". As mesquinhezas politicas acobertam-se sempre com grandes phrases retumbantes.

Azevedo acaba suplantado pelo anglomano Rodrigo de Souza Coutinho. Fica á margem, entrega-se a estudos, não tanto tempo quanto deseja. Volta ás honras e consequentes amofinações, elle o letrado, o traductor de Dryden e Gray, o defensor da memoria de Camões contra investidas de La Harpe.

Caem-lhe de novo na mão pastas sobre pastas, a da Marinha e Ultramar em 1814, a do Reino, a da Guerra e Estrangeiros em 1816, a presidencia do Real Erario, embora bem a secco, também em 1816.

Duas medidas de ordem diversa recebem na America collaboração de Azevedo: a elevação do Brasil a Reino Unido ao de Portugal e Algarves, e a vinda da missão artistica franceza fundadora da nossa Academia de Bellas Artes.

A primeira medida mostra o estadista, já apontadas as razões que o deviam inspirar, pôr termo ao cyclo da colonia, adiar idéas de independencia, no desapparecer da idéa de metropole.

A segunda medida para a qual influe Azevedo demonstra-lhe o summo cultivo do espirito contagiado pela civilização franceza tão em flôr desde Luiz XIV.

A elevação do Brasil a reino vale a Azevedo a mercê de conde da Barca, a vinda da missão artistica o apreço da nossa cultura.

Diplomata ductil, estadista resistente, o conde da Barca sabia enfrentar. Um exemplo. Nomeia a corôa frei Joaquim de Santa Clara arcebispo de Evora. Recusa-lhe confirmação o papado, no melindre de expressões do frade na oração fúnebre de Pombal, louvor em que a coragem pelo odio coevo votado ao Marquez. Frei Joaquim quer renunciar. O conde da Barca sustenta com energia o direito da nomeação de bispos pelo governo portuguez. Cede Pio VII, quando resistira a Napoleão.

No Rio de Janeiro o conde da Barca, desaparecido no titulo o Araújo Azevedo, escolhe residencia amena, fronteira ás arvores do Passeio Publico. Nos baixos do predio installa-se a Imprensa Regia; no corpo do predio em todo o immovel funciona a Secretaria da Justiça; na Republica o Pedagogium, e ainda hoje a casa abriga repartições publicas.

Não remigraria o conde da Barca. A 21 de Junho de 1817 tem obito no Rio de Janeiro o protector da missão artistica franceza. Expira ás tres e meia da tarde quando no inverno já o proprio dia desfallece e ás vezes nuvens negras chovem tristezas.

Como ao sabido grato é sempre acresentar incêdito, ali vae algum. Ao enterro do conde da Barca só comparecem o agente diplomatico francez Maler, apesar de não lhe ser muito adstricto, e o encarregado de negocios americano.

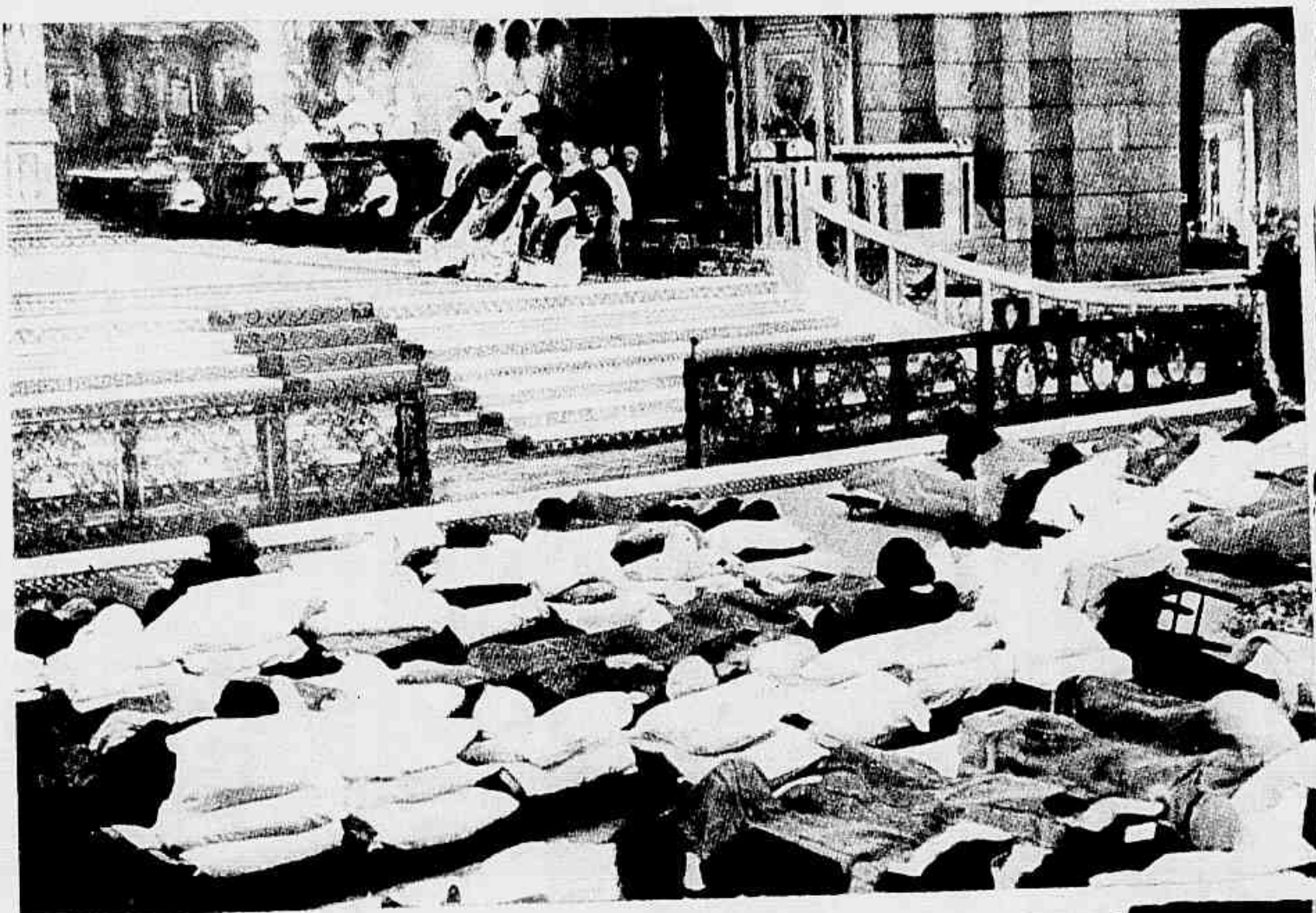
E' enterrado o conde da Barca a 22 de Junho de 1817, com pompa. Conduz-lhe cadaver coche da Casa Real, após encomendação e recommendação pela Capella Real. Na igreja de São Francisco de Paula, antes de descer á catacumba do templo, vestido á cavalleira, é o que resta do conde da Barca recommendado pelo commissario da Ordem dos Minimos e vinte sacerdotes.

Em 1850 cessam os enterramentos nos templos. Com outras ossadas a do conde da Barca é removida para o cemiterio de Catumbý após trinta e tres annos de catacumba, dando ao homem reversão ao pó biblico em desento do orgulho mortal.

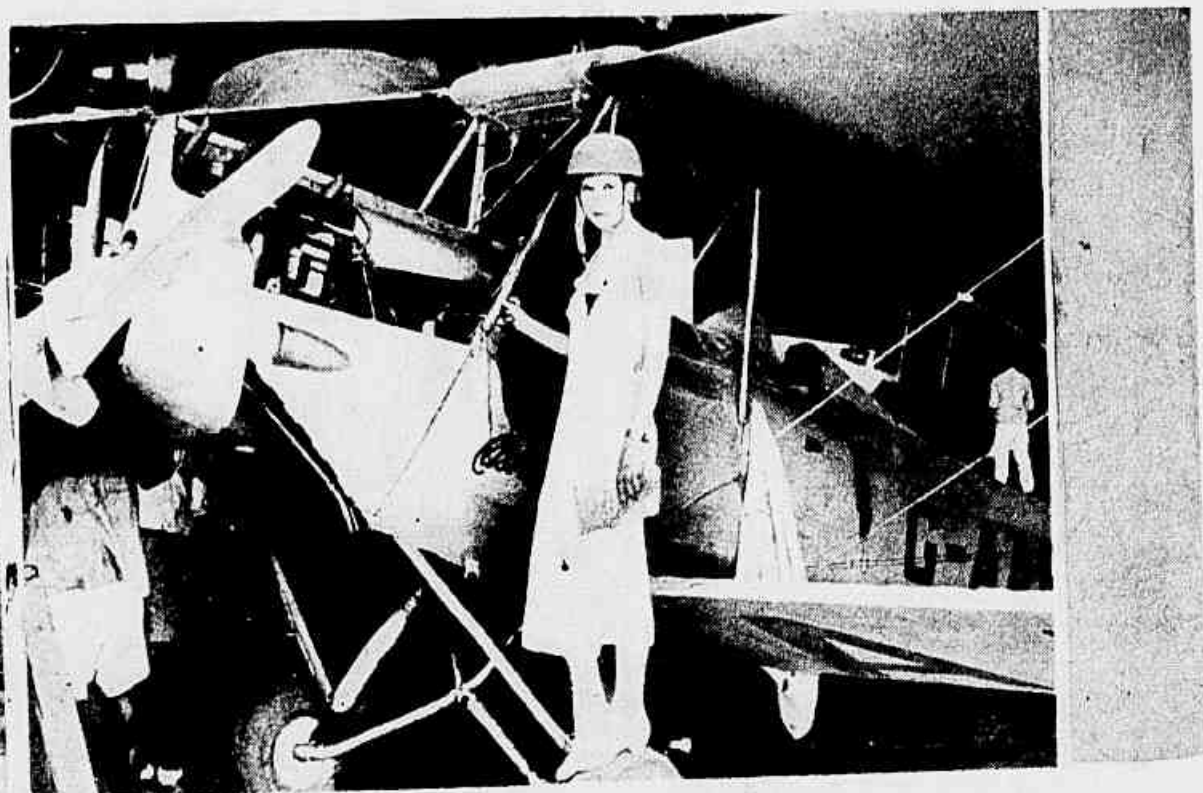
*Escragnoille Doria*



# A "REVISTA" INTERNACIONAL



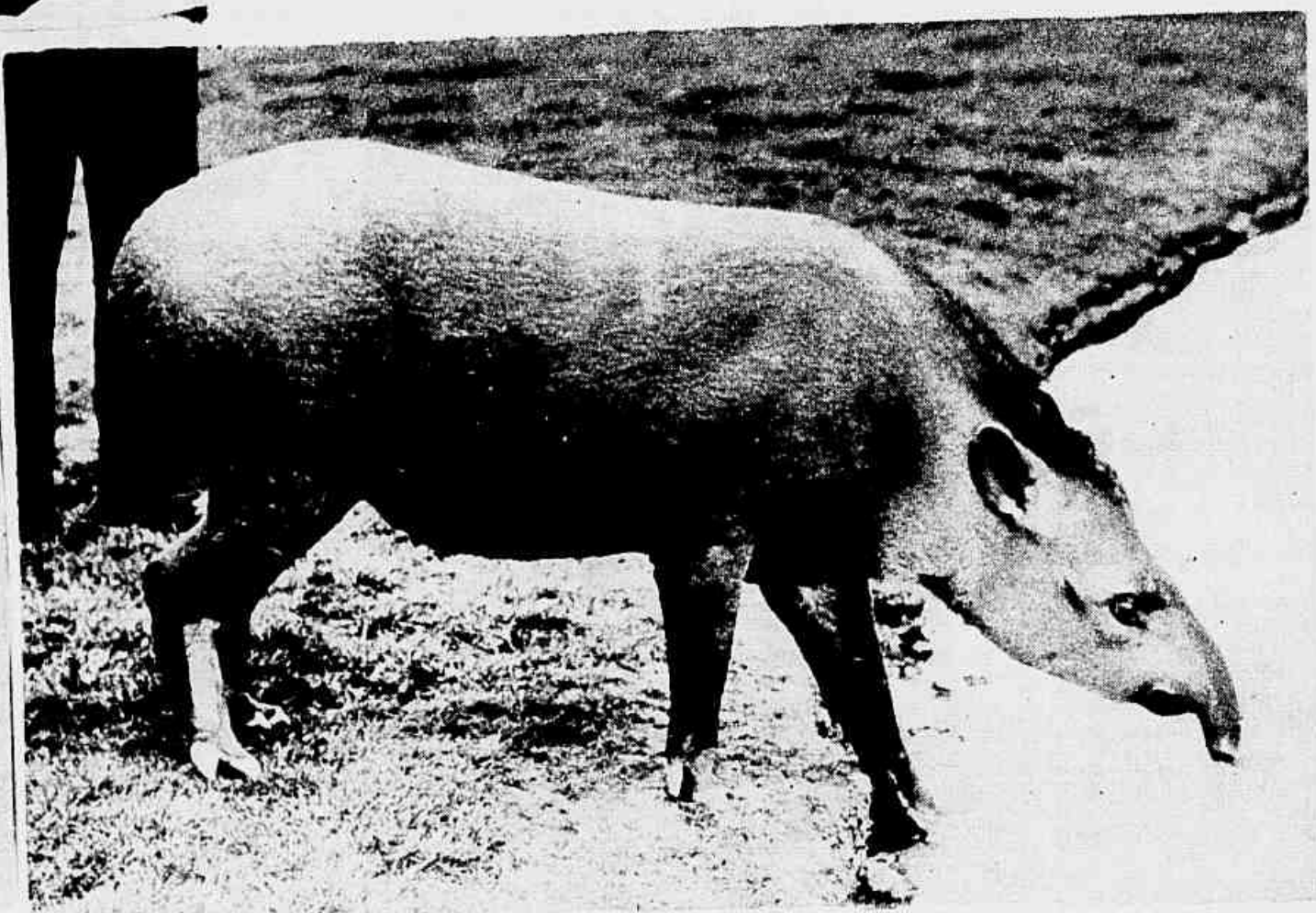
Scena na igreja do Sagrado Coração, de França, em Montmartre, na cerimonia dos enfermos. Centenas de invalidos foram levados ao templo nas suas macas.



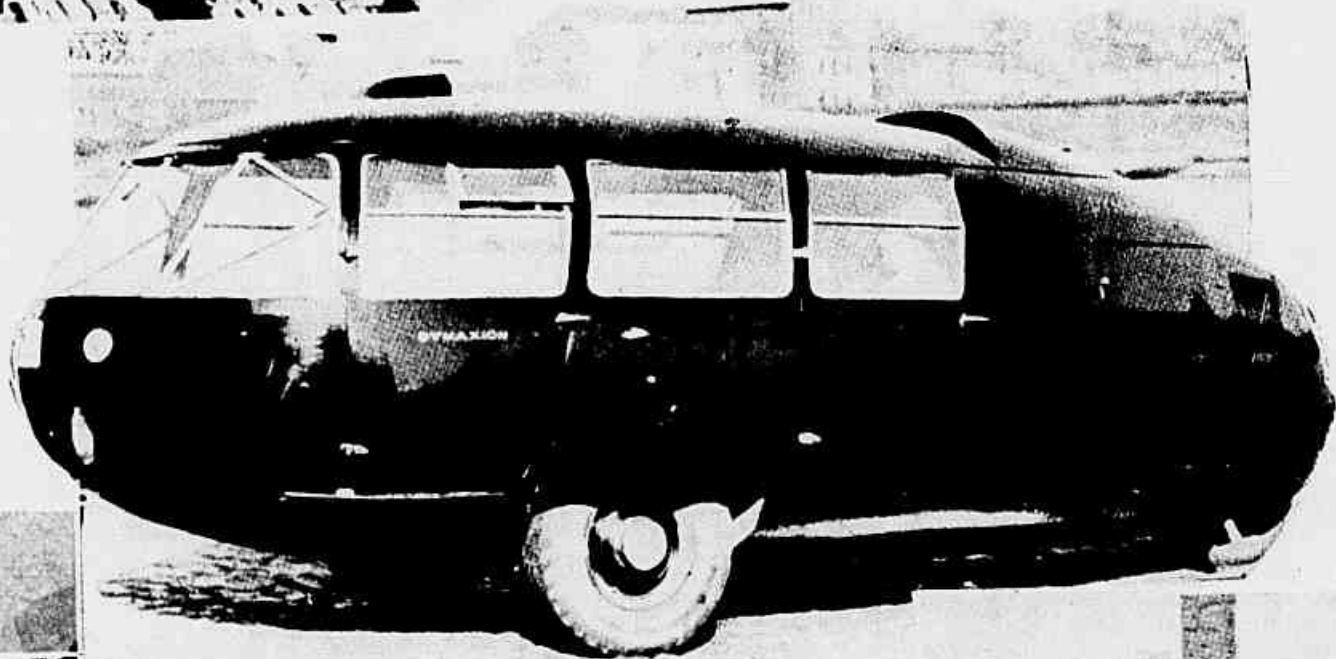
A heroína do record do vôo feminino á Australia: miss Jean Batten, com o seu aparelho, ao chegar a Calcuttá. Fazendo a travessia de Lympe a Port Darwin em 14 dias, 23 horas e 25 minutos, bateu o record de Amy Johnson (Mrs. Mollison), de 19 dias e meio.



O grande incendio de Chicago, que varreu oito acres e pôz 1.200 pessoas sem lar. A fumaça tornou-se visível, pelos aviadores, a noventa e cinco milhas de distancia.



Um tapir de apparencia antediluviana, nascido no Regent Park, em Londres, ensaiando os primeiros passos, depois de ter sido mudado para um lugar mais amplo, em Whipsnade.



O carro do futuro: o "Dymaxion", de tres rodas, inventado por Mr. Buckminster Fuller, dos Estados Unidos. As duas rodas deanteiras são collocadas a meio do corpo oval do carro, e a trazeira tem uma verdadeira função de leme de navio.



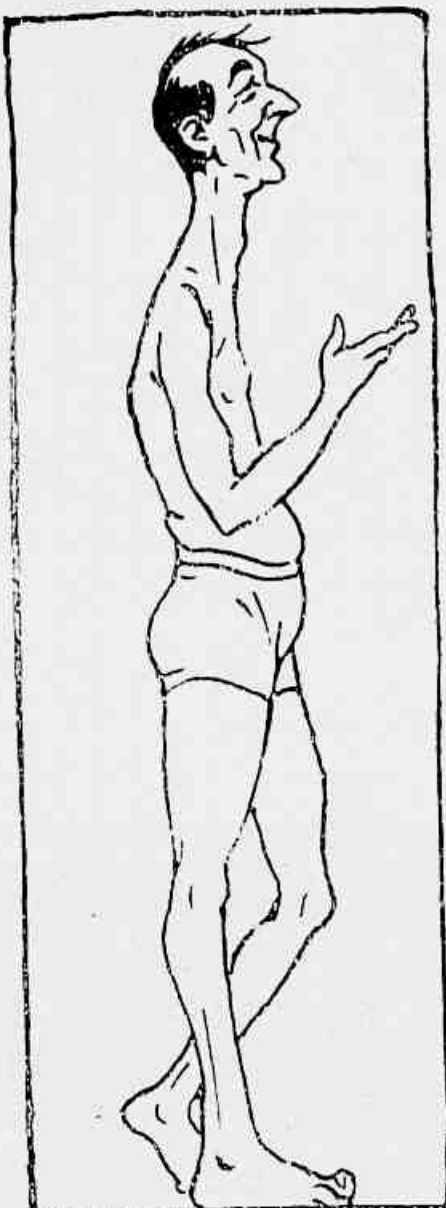
O desastre dos turistas espanhóis na França: estado em que ficou o vehiculo, que occasionou treze mortes — entre dezeseite passageiros — e o incendio de 800 acres de floresta.



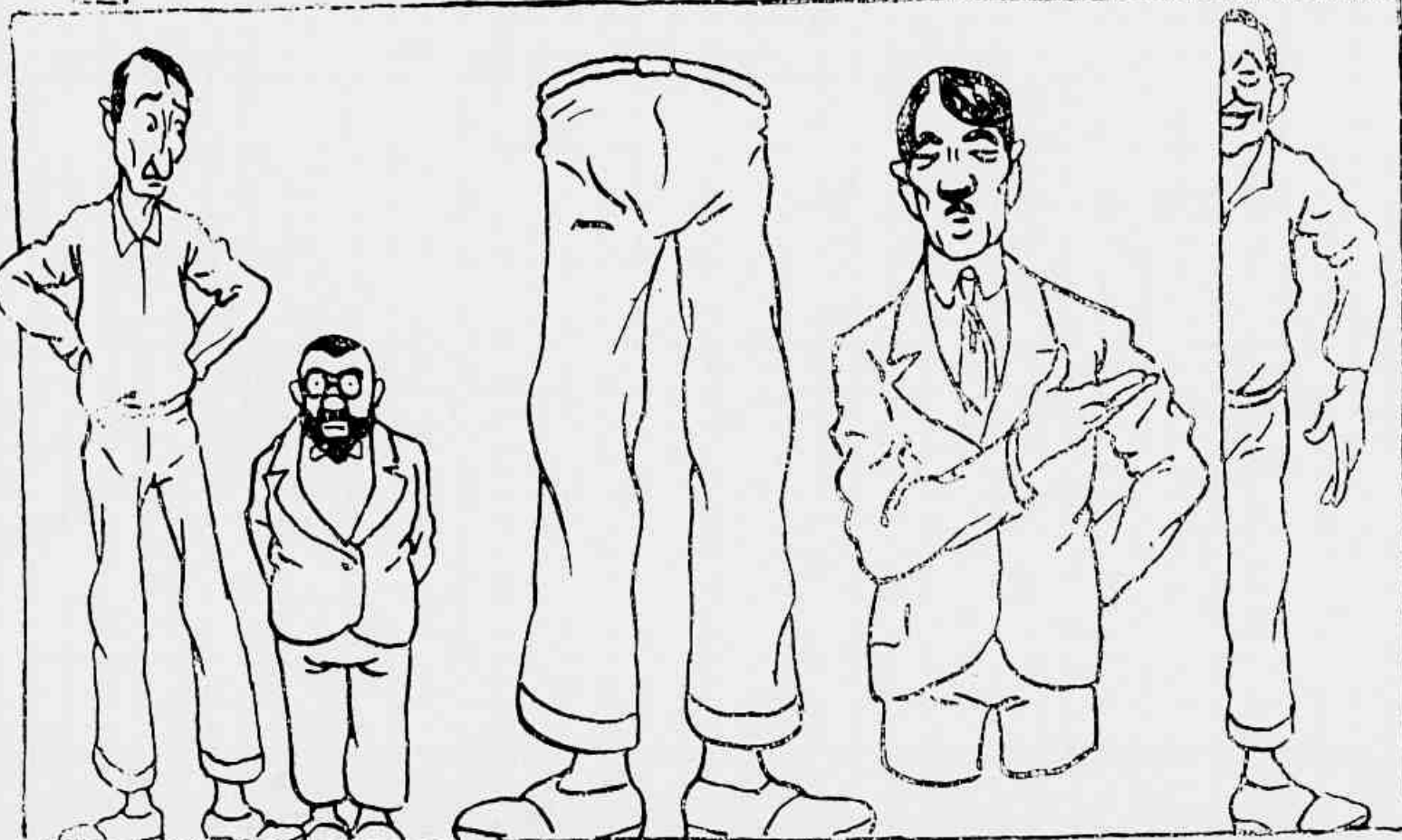
A' esquerda: Bernard Shaw, o velho humorista inglez, na Ilha do Norte, Nova Zelândia, que visitou durante a sua recente viagem á volta do mundo.



# Córpas...



*Corpo inteiro*



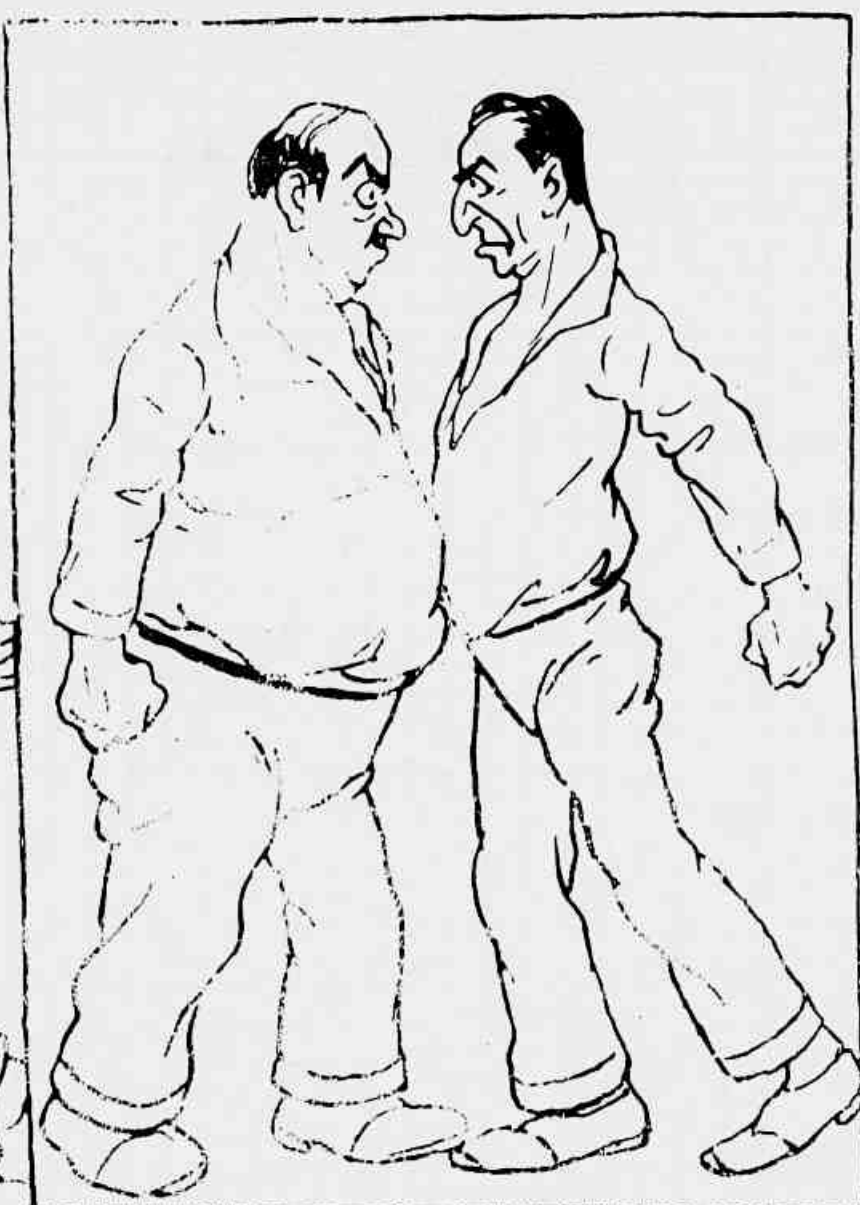
*Como deve ser "meio corpo"?*



*Corpo fechado*



*Corpo fora....*



*Corpo a corpo*



*Corpo de delicto*



*Troca de corpos*



*Castigo do corpo*



*Corpo diplomático*



*Corpo lento...*

RAUL



# JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS  
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## Conselhos sociais

A TRANSIÇÃO MORAL DO ADOLESCENTE AO ADULTO

Algumas pessoas sentem, numa época determinada da vida, a necessidade de libertar-se das peias moraes de que seus educadores os rodearam. Essa libertação

não é uma revolta contra o jugo pedagogico tanto tempo supportado; é o desejo de proceder ao exame pessoal das leis a que estiveram sujeitos até então, sem controle. Não se recusam a continuar pelo caminho do bem; somente pretendem fa-

zê-lo, d'ora avante, não mais sob um impulso extranho, mas pela sua propria vontade.

Nada é mais louvavel do que essa reacção; revela, naquelles em que se manifesta, o sentimento da sua responsabilidade de homens livres.

Procurem, jovens patri- cios, imital-os; ha uma idade em que preciso mais que a accellção preguiçosa e a docilidade rotineira da creança bem educada: é precisa uma adhesão intel- ligente á virtude. E' um dever penetrar no sentido profundo das maximas ou-

vidas no decor- rer da infancia estouvada e fazê-las suas por uma com- preensão per- feita e uma boa vontade espontanea.

Comecem por observar o universo, não unicamente o que os rodeia, mas a huma- nidade no seu conjuncto; estudem o funcionamento

dos machinismos da socie- dade, e serão obrigados a reconhecer que, sem a pra- tica das leis moraes, tudo seria desordem, injustiça, tyrannia. Vejam de que abusos se podem tornar culpados os homens sem caracter; como deixando-se levar pelos seus máos ins- tinctos se arriscam a ins- taurar um regime de vio- lencia e de compromissos. Não será difficil tirar a conclusão: somente a moral pôde dar a um agrupamento humano sua harmonia bem- fazeja, onde os direitos de cada um sejam respeitados, onde a caridade se esforce por supprir todas as in- sufficiencias sociais.

Depois de tirada a con- clusão que uma sociedade sem moral é somente con- fusão e caos perigosos, serão naturalmente levados a com- preender que tem um de- ver pessoal a cumprir como

A CERA MERCOLIZED REVELA A BELLIZA OCCULTA

Todas as senheras podem livrar o seu rosto do feio aspecto que lhe dá a pelle murcha, emregando para tal a Cera pura Mercolized que se adquire em todas as pharmacias. Segundo o tratamento in- dicado pelas instrucções a Cera Mercolized fará des- prender a epiderme gasta e murcha, fazendo com esta desaparecerem todos os defeitos da face, taes como sardas, manchas, es- pinhas etc., e assim a cutis recupera o delicado aspecto juvenil.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de "Stymol", á venda em todas as phar- macias, para obter a des- appareição instantanea dos cravos.

indivíduo na sociedade: é de toda necessidade, que sejam virtuosos: o crincho direito é o unico normal, o unico que devem admittir, o unico que merece ser es- colhido. Admittida esta obri- gação imperiosa, não lhes resta mais do que se con- formarem, em toda liberdade, com um coração cheio de entusiasmo para o bem.

Tendo reflectido desta ma- neira, não serão mais as eternas creanças que agem segundo as ordens recebidas outróra dos seus mentores, mas sim partidarios cons- cientes e resolutos da ordem moral. E' em nós mesmos que entrelemos as forças capazes de reprimir nossos defeitos e de desenvolver nossas qualidades, porque a convicção nos dá o tre- balho da nossa intelligencia e o entusiasmo nossa ven- tade: achamos que a moral deve reger o mundo e que devemos ser virtuosos; são estas as duas alavancas essenciaes sobre as quaes se deve apoiar d'ora avante a nossa conducta.

Aquelles que seguem as linhas traçadas por seus guias naturais agem rotineiramente, marcham sob um impulso exterior, não podem oferecer resistencia individual ao mal. Venha a tentação, venha a duvida, venham somente circums- tancias imprevistas, e a armadura pedagogica, dada na infancia de cahir. E' indispensavel que sejam, a todo instante, capazes por si mesmos de ver claramente onde está o dever; capazes de cumpri-lo energicamente. Será isto possível, se não tiverem a comprehensão e o amor activo da lei moral?

## A MODA EM PARIS



1 — Toilette para a noite, de renda rosa salmão, fina e transparente, sobre forro de crepe do mesmo tom. Um babado guarnece a saia, que é muito ajustada na parte de cima e termina, com bastante roda, numa pequena cauda. 2 — Tailleur sport de tecido Rotary principe de Galles, no tom cinzento claro. Cinto de veraiz preto.



"Trotteur" é o nome que Lucile Paray pôz neste seu ensemble de alpaga de lã preta, guarnecido com pespontos e botões de verniz preto. Golla de fustão branco.



# Nossa alimentação

PEIXES SALGADOS, FUMADOS  
OU DE LATA

O peixe conservado não tem, naturalmente, o mesmo valor nutritivo nem o aspecto appetitoso do producto fresco, mas constitue um excellente recurso para a dona de casa atrapalhada com a chegada de mais um conviva ou com a falta da cozinha.

Não comprem em quantidade o bacalhau, o peixe salgado ou o arenque fumado. Não só não se deve ter em deposito esses productos como se deve comprar-os em casas de grande venda, porque assim se tem a certeza ou quasi a certeza de que não são muito velhos, sabido como é que com o tempo esses productos se alteram.

As latas de sardinhas, atum, lagosta devem ser bem verificadas; não só devem ter a apparencia de novas, como é mister não apresentem ondeados na sua superficie, que são prova da existencia de gazes dentro, o que mostra estar deteriorado o conteúdo.

ALGUMAS RECEITAS PARA  
ESTES PREPARADOS

## TORRADAS COM ENXOVAS SALGADAS

Preparam-se tiras de miolo de pão, com 6 centimetro de comprimento por tres centimetros de largura e um centimetro de espessura. Fritam-se levemente na manteiga. Deixa-se esfriar e põe-se em cima um pouco de clara cozida e picada; depois, arruma-se no meio um filet de enxova (do qual se tirou o sal) temperado apenas com algumas gottas de azeite e de succo de limão. Cobre-se com as gemmas cozidas e picadas, e arrumam-se as torradas sobre uma travessa ou prato especial para este fim (*navier*).

## BACALHAU COZIDO

Põe-se de mólho um kilo de bacalhau, depois de ter estado bastantes horas na agua, que é mudada algumas vezes; põe-se o bacalhau numa panella, bem coberto com agua, e colloca-se sobre fogo moderado. Assim que a agua ferver, leva-se a panella a fogo

muito brando, até que o bacalhau fique cozido. Em seguida, tiram-se as pelles e espinhas, estragando o menos possivel os *filets* de bacalhau, que são collocados num prato aquecido. Salpica-se com salsa picada, um pouco de pimenta e despejam-se por cima 100 grs. de manteiga derretida.

Servem-se ao mesmo tempo batatas cozidas.

## SALADA DE ARENQUES

Esta salada é um prato popular na Allemanha.

Põem-se para cozinhar em panellas separadas algumas batatas e igual

numero de beterrabas; depois de frias, são cortadas em pedacinhos; cortam-se tambem dessa maneira duas maçãs acidas, alguns pepinos de conserva, a carne de 2 arenques salgados (que se poz de mólho e da qual se tiraram, em seguida, pelles e espinhas).

Põe-se de parte um pouco da batata picada, assim como da beterraba; o resto mistura-se com os outros ingredientes e tempera-se com azeite, vinagre, um pouco de cebola ralada e uma pitada de pimenta. Depois de tudo bem misturado, arruma-se num prato redondo; alisa-se bem por cima e risca-se em estrellas, formando 4 triangulos; cada um dos triangulos é coberto por batatas



Ensemble para jantar, de crepe preto; blusa de crepe de fantasia. Grande chapéu executado com o tecido do vestido.



2 — Toilette para jantar, de grosso crepe de seda preta, abotoado com botões de vidrilho preto. Cinto de velludo vermelho coral. O casaco que acompanha esta toilette é de velludo vermelho coral guarnecido com pelle preta.

picadas, beterrabas picadas (que se puzeram de parte e temperaram com sal, azeite e vinagre), com clara de ovo cozida e picada com a gemma igualmente picada. No centro põe-se um tomate grande, cortado em flôr.

## TIGELINHAS DE LAGOSTA E CHAMPIGNONS

Pica-se a carne da lagosta de lata (a fresca é mais saudavel e mais gostosa) e junta-se um terço do seu volume de champignons cortados em pedacinhos.

Faz-se um pouco de mólho branco bastante espesso, com leite, manteiga e maisena; tempera-se com um pouco de pimenta e mistura-se com a carne da lagosta e cogumelos já picados.

Depois de tudo bem misturado, enchem-se com essa

Ondulação Permanente 15\$000

Garantida por 8 meses

sob a  
direc-  
ção  
do  
pen-  
te-a-  
dor  
Ga-  
briel.  
Apre-  
sen-  
tar  
este  
an-  
un-  
cio



Instituto de Belleza Paulista  
Tel. 5-1038  
Rua Martin Francisco, 3  
(esq. da rua das Palmeiras)  
S. PAULO

massa as tigelinhas ou conchas de louça; peneira-se por cima farinha de rosca; rega-se com manteiga derretida, e vae tudo tostar levemente no forno.

## MOLHO DE ENXOVAS PARA PEIXE COZIDO FRIO

Cortam-se em pedacinhos 6 enxovas salgadas (que já estiveram de mólho) das quaes se extrahiram pelles e espinhas depois de bem enxutas. Põe-se essa carne picada dentro duma tigella com duas gemmas de ovos e uma cebolinha ralada. Prepara-se uma especie de *mayonnaise*, despejando azeite gota a gota, até que o mólho fique de boa espessura; junta-se então o vinagre para temperar.

Arruma-se o peixe cozido sobre folhas de alface; enfeita-se por cima com salsa picada e ovos duros cortados em rodellas.

Põem-se em volta algumas batatas cozidas e serve-se o mólho na molheira.

Clinica de doenças do coração  
e Molestias Internas  
Dr. OCTAVIO SIMÕES  
Docente de clinica medica  
Electrocardiologista da clinica  
propedeutica (serviço  
do prof. Rocha Vaz).  
Consultorio: Rua Quitanda, 17-V — Tel. 2-4142  
Residencia Tel. 7-1626  
Electrocardiogrammas em  
consultorio e a domicilio.



SAUDE  
E  
BELEZA  
SÃO  
INSEPARAVEIS

Ovarium  
COMPRIMIDOS - LIQUIDO  
REGULARIZA AS FUNÇÕES  
FEMININAS  
ATRAZOS-HEMORRAGIAS-COLICAS  
LABORATORIO RAUL LEITE  
RIO

## DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista —  
Operações e tratamento dos  
tumores do ventre e seios,  
hernias, appendicitis, etc.  
Tratamentos das disfunções  
sexuais da mulher; plasticas  
dos seios e órgãos genitais.  
55, PRAÇA FLORIANO.  
Tel. 2-8395



## Vestido e agasalho guardados com pelle



Vestido muito original de setim marron com desenhos cinzento prata, com basquinha de raposa azul.

## CULTURA PHYSICA

Um exercício excelente para todos os músculos, que obriga a esticar, endurecer, alongar; optimo também para o equilibrio, e bom sobretudo para as pernas. E' preciso que todas saibam que os movimentos que forcem a manter as pernas no ar favorecem a circulação do sangue e previnem as varizes.

Não se consegue desde o primeiro dia fazer esta bella columna recta: é preciso ir exercitando-se progressivamente.

Das primeiras vezes, aju-



Fig. 1.



Fig. 2.

## CONSELHO PRATICO N.º 5

Sempre que accender o forno, ponha nelle tudo que puder de uma só vez.

Soc. Anon. du Gaz



## A MULHER E OS ESPORTES

A mulher moderna pratica intensamente e entusiasticamente todos os esportes, e os beneficios advindos são enormes: globulos vermelhos, saúde, elasticidade, graça, beleza, porém a pele fina e delicada ressen-te-se do excesso da transpiração.

### O LYSOFORM

(DELICADAMENTE PERFUMADO)

elimina todos os inconvenientes produzidos pela transpiração abundante, cura as diversas manifestações cutaneas, mantém a pele macia, fina e aveludada. A solução Lysoformica, agitada com a mão, produz uma espuma branca e perfumada, e sua ação asética, deter-siva, desodorisante, suavizante da epiderme, confirma-a como um insubstituível sabão conservador da cutis. É por isso que o Lysoform é largamente usado para as creanças.

Após o chuveiro reparador, uma boa aspersão com

### LYSOFORM

(2 tampinhos-medidas para cada litro de agua)

e depois abundantemente pulverise com

### TALCO AO LYSOFORM

Os resultados são magníficos.

### LYSOFORM

é completamente diferente de produtos com nomes parecidos com os quaes nada quer e nada tem de comum.

DESINFETA PERFUMANDO

PERFUMA DESINFETANDO

Lysoform usado puro é esplendido substituto da tintura de iodo, possuindo o seu valor desinfetante, asético, emostático sem ter a sua característica causticidade.

Refinado em vidros de 250--500--1000 gramas.

Em todas as boas farmacias e drogarias



dar-se-á no começo do exercício o corpo a se levantar com as mãos, que terão de sustentar-o também. Para certeza de que a columna vertebral está bem recta (ha, com effeito, uma tendencia de inclinar as pernas para o lado da

cabeça) mantenham os pés esticados como na photographia n.º 1 e olhem para o tecto. Um outro meio consiste em collocar-se de maneira que a cabeça fique junto da parede.

Quando as pernas estiverem no ar, a parede não

as deixará cair para a frente.

Fiquem alguns segundos com os pés para cima; neste tempo, para não se congestionarem retendo a respiração, contem até dez ou até quinze, e desçam lentamente. Não esqueçam que todos os exercícios, todos os movimentos devem ser silenciosos e flexiveis.

Façam a columna dez vezes em seguida.

Quando tiverem aprendido a ficar bem direitas, partirão então desta posição para fazer outros exercícios, dos quaes um dos melhores é o seguinte.

Dobrem alternativamente as duas pernas, como mostra a segunda photographia, executando no ar o movimento do cyclista que pedála. Devem fazer, primeiro, este movimento de vagar, e ir accelerando progressivamente, para con-

seguirem fazel-o no fim o mais rapidamente possível, em flexibilidade, nunca lançando violentamente para o ar a perna que se ergue, nem deixando cair bruscamente a que desce. Aliás, quando se machucarem, dando com o joelho no nariz, tomarão todas as precauções...

## Homenagem prestada a Antoinette Lix

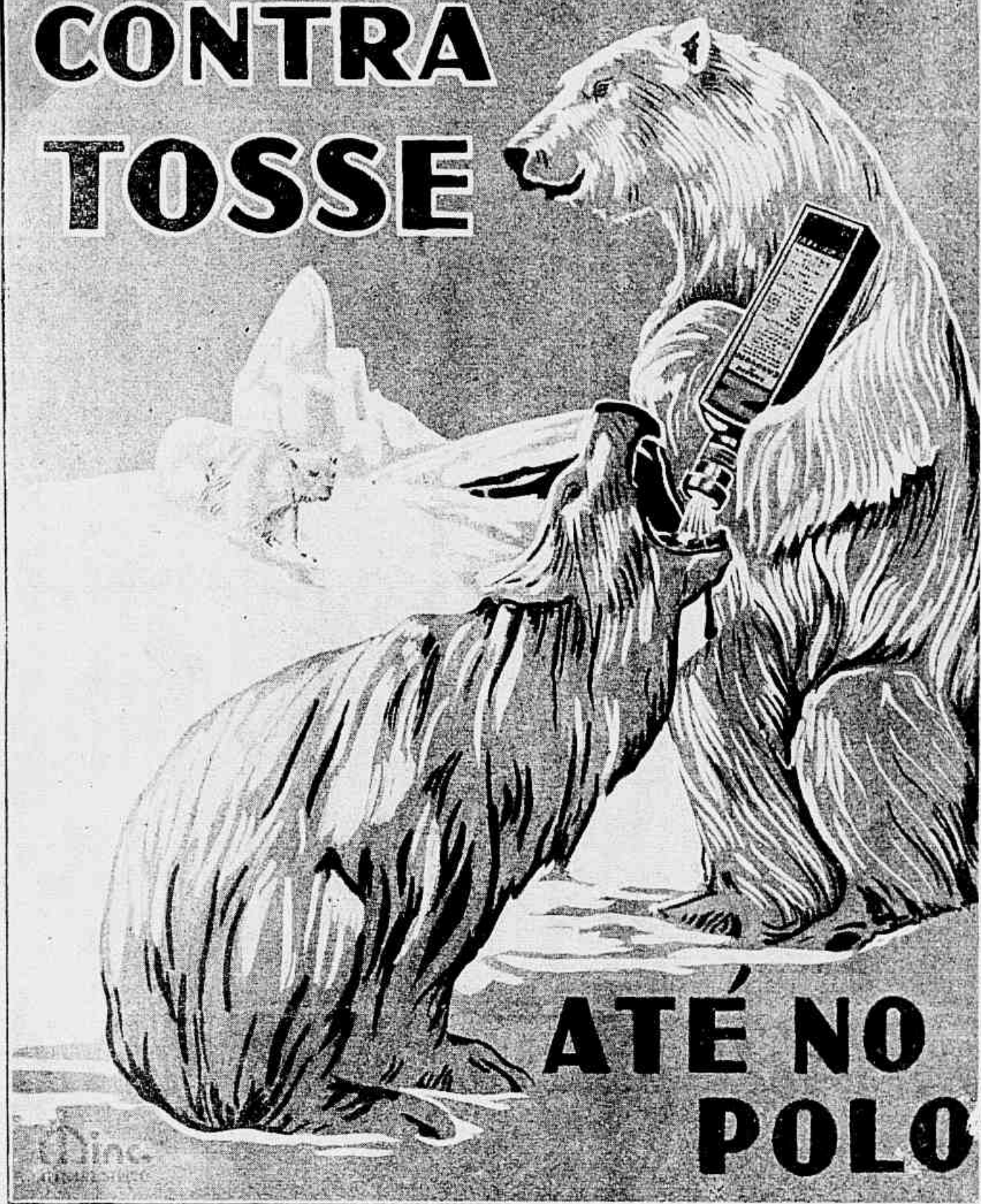
No fim do anno passado realizou-se em Colmar a collocação de uma placa na casa de Antoinette Lix, uma das glorias da Alsacia, que foi tenente dos uhlanos polonezes, depois tenente dos franco-atiradores em 1870 e, após a guerra, mulher de letras. Foi mesmo socia da Sociedade dos Literatos.

Antoinette Lix é uma das mais curiosas e nobres figuras femininas do fim do seculo passado, como escriptora e como patriota.



# Forcreal

## CONTRA TOSSE



## ATÉ NO POLO

## Preceitos de hygiene

### AS DROGAS

Eis o que disse a este respeito um medico francez:

Todas as vezes que tenho a occasião, repito que não ha doenças, e sim doentes, porque tudo se resume nisto. Na medicina da creança, mais ainda que em qualquer outra, a verdade irradia; porque, nesta pathologia, o prognostico duma doença depende da hereditariedade, do sexo, da idade, do meio, da hygiene, dos cuidados, etc.

Em these geral, é prudente ser sobrio em drogas. Sei bem que a familia reclama e que, sob pena de ser mal julgado, o medico é obrigado a prescrever-as; mas fal-o-á com prudencia e circumspecção. "Quanto mais nova for a creança, mais se deverá ser sobrio em medicamentos" — disse o dr. Comby.

Observem como o organismo da creança soffre facilmente todas as reacções. Nella a eliminação é facil e rapida. Não se deve esquecer, no entanto, que a mocidade dos órgãos e a virgindade pathologica

bastam á creança para reagir contra as offensivas microbianas.

Na maioria dos casos, todas as doenças agudas da creança cedem á hygiene, ao repouso, á cama, ás bebidas abundantes e aos banhos.

A agua! Que remedio na medicina infantil! O banho! eis o grande medicamento da creança febril. E' com os banhos que se cura uma broncho-pneumonia e não com remedios complicados. As cataplasmas e os banhos são os grandes medicamentos. Não creiam que o banho enfraqueça, como costumam dizer os atrasados. Ao contrario: acalma, facilita a eliminação, faz baixar a temperatura, prepara um somno bemfazejo.

Ha, no entanto, casos em que o remedio é util. Precisa-se acalmar a tosse, urge levantar um coração que fraqueja.

No entanto, uma substancia deve ser rigorosamente prohibida na creança; o opio, e todos os seus derivados. Os remedios tornam-se toxicos no organismo jovem, e o figado e os

rins de uma creança, que supportam tudo, não se accommodam com os opiaceos.

Uma noção domina toda a medicina infantil: a hereditariedade pathologica. E' o papel do medico des-pistal-a, porque encontra quasi sempre má vontade da parte dos paes. Ninguém nasce sem uma hereditariedade qualquer: seria suppor gerações de antepassados (incluindo as collateraes, o que forma uma certa massa) indemnes de doenças transmissiveis. Mas ha a qualidade da hereditariedade, sua virulencia. Por exemplo, uma creança nasce com uma hereditariedade arthritica; esta é mais ou menos pesada conforme o arthritismo é

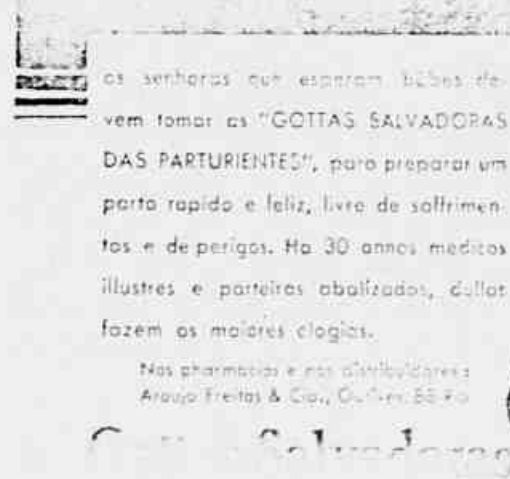
mais ou menos recente. Havendo uma, duas, tres ou quatro gerações de ar-

thriticos atrás da creança, é impossível — rettenham bem isto — é literalmente impossível tratar a creança de todos os pequenos males que tiver, ou prevenir os males por uma hygiene apropriada, sem saber do seu arthritismo ancestral. Porque o medico ignorou isso é que se encontram tantas meninas e meninos com uma gordura anormal, chegando quasi á obesidade nas proximidades dos dez annos.

### PENSAMENTO

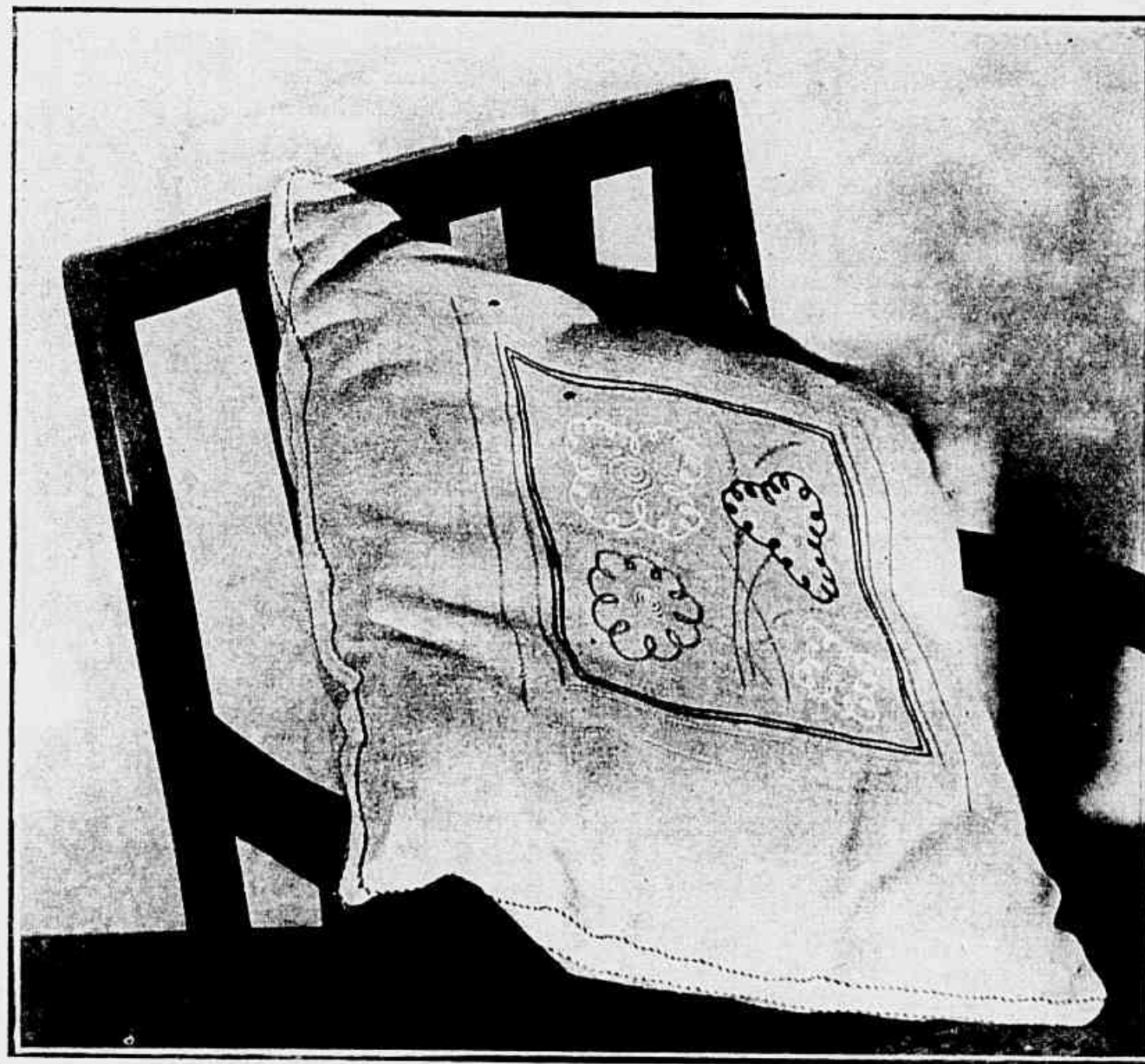
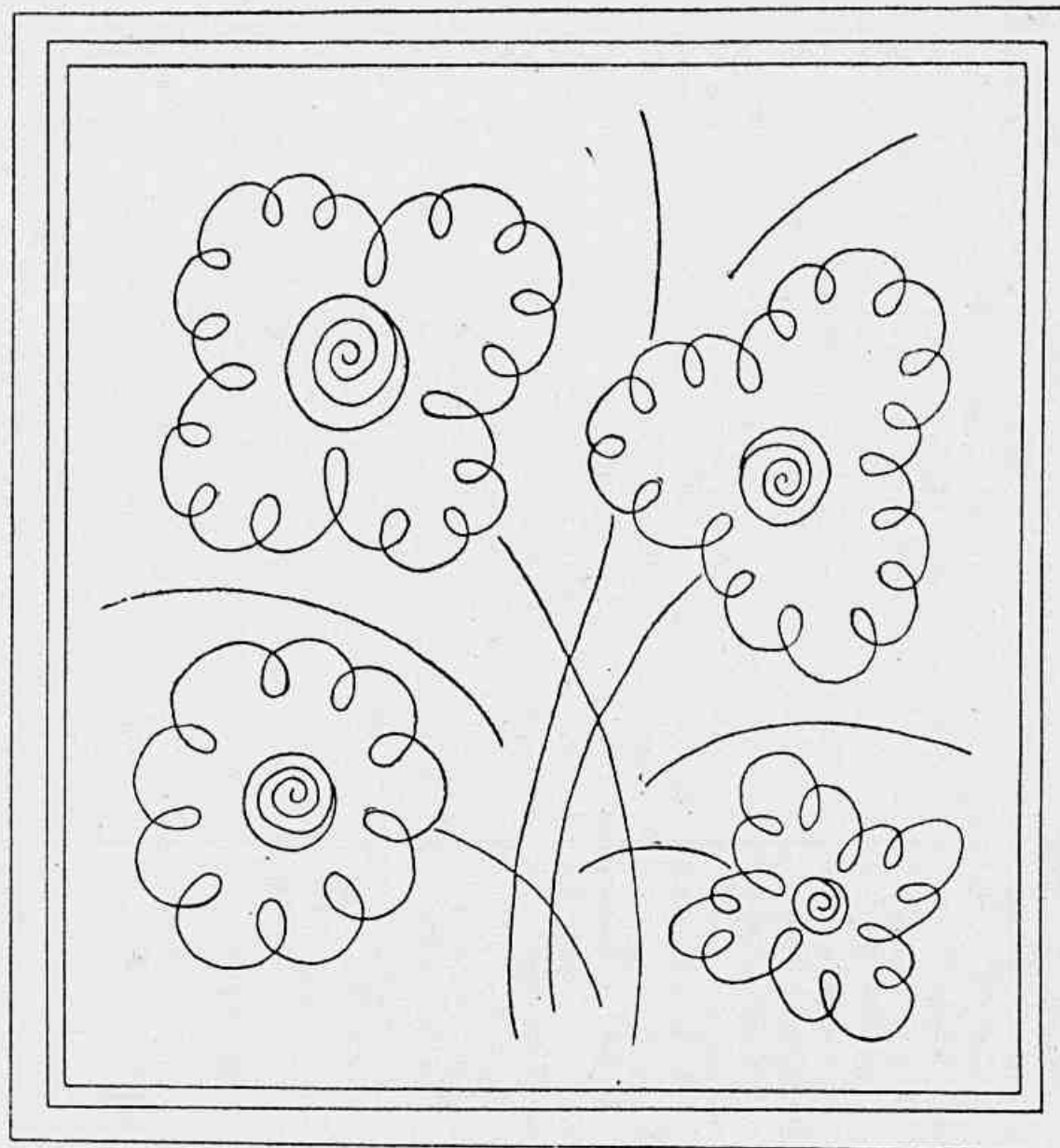
Certos ferimentos muito profundos não supportam que se os toque mesmo para tratá-los; deve-se deixá-los sangrar devagar e confiar ao tempo o cuidado de cicatrizar-os.

BARONNE DE BROQUART



Peça o livrinho — COMO CUIDAR DO BEBÊ — offerecido gratuitamente.

Almofada moderna em linho pardo bordado com ponto de cadeia e cordonnet.



Empregase para este trabalho a linha "anchor" (ancora) Stranded Cotton: 3 meadas verde jade n. 524; uma meada de cada tom: geranium 469; amarello canario 489; carmin 679; branco 721; 3 pretas 659. As flores são bordadas com a linha geranium, carmin, amarello canario e branco. Os centros e as hastes com o verde jade. As duas primeiras cercaduras do quadrado são executadas com a linha preta, as duas seguintes com a linha verde jade. Termina a almofada um cordão feito com a linha preta e verde jade.

## Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.

Dos hospitaes de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Salas 43 e 44

Tel. 2-9669

Edifício Kanitz



# O que está na Moda

**A** TÉ agora, os tecidos leves exigiam formas amplas; mas chegámos a uma época em que os tecidos leves e transparentes são empregados em toilettes collantes, ajustando-se bem ao corpo. Alargam-se apenas num ponto determinado, geralmente nas costas, obtendo-se assim a roda necessária aos movimentos, subsistindo no entanto uma linha amoldante.

Um ponto importante da moda actual é a volta aos grandes decotes. Alguns formam um longo bico na frente e são pouco decotados nas costas, mas o forro muito decotado mostra muitas vezes, em transparencia, as costas. Outros são quadrados e alguns guarnecidos com guirlandas de flôres. As flôres do campo são as preferidas para esta guarnição.

Apezar da novidade dos grandes decotes, vêem-se ainda muitos vestidos para a noite subidos, assim como continuarão a ser usados, como acompanhamento, casacos e capas. Esses agasalhos são, em geral, executados com o proprio tecido do vestido; mas vê-se também a capa ou casaco de tecido de fantasia acompanhando um vestido de tecido liso ou o agasalho no tecido liso sobre um



1 — Vestido de organdi guarnecido com o mesmo tecido ardoise. Este vestido pôde ser executado em crepe ou setim. Tres babados franziados e pregados um sobre o outro são incrustados na parte de trás da saia, para dar-lhe roda. 2 — Este vestido para a noite, de feitura muito singelo, é executado em crepe ou tulie. Deve ser cortado no tecido enviezado.

vestido de tecido de fantasia.

O tafetá e a faille são muito empregados como guarnição dos vestidos e para os *mancheaux* da noite de gollas *drapées* e mangas

largas, que tanto podem ser curtos como semi-longos.



Cinto e luvas de camurça branca; pulseiras de pellica azul marinha mantem as luvas.



Lua longa de organdi de xadrez.

Esses agasalhos da noite tem muitos vezes o aspecto chinês ou japonês.

Para as toilettes da noite, estão empregando muito o organdi, a *mousseline* e a renda, mas continuam a ser igualmente usados os crepes com desenhos floridos e os *lamés*.

A recordação não é nada quando o tempo a desfaz. A recordação é tudo quando o coração a conserva.

**O ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO** *sécca instantaneamente, não engordura os labios nem transmite o máu gosto dos rouges communs.*

*As suas côres são firmes, permitindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc., a tudo resistindo.*

O uso do **ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO** *assetina os labios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcelana pelo preço de 4\$000.*



1 — Agasalho para a noite, de crepe georgette. E' formado por duas tiras reunidas no meio das costas e sob os braços formando mangas kimonos. 2 — Esta capa com pala e grandes revers forma longas pontas que cruzam na frente para amarrar nas costas. Pôde ser executada em organdi ou tafetá de xadrez. 3 — *Pèlerine* de mousseline de seda preta; tem uma costura no meio das costas e fecha-se por meio de um broche.

1 — Sapato para a manhã, de couro marrom claro, guarnecido com perforações e um effeito de franja;



fecha-se do lado por meio de duas fivelas. 2 — Sapato para a tarde, de pellica bourgogne; uma guarnição recortada em camurça preta é mantida por uma tira de pellica. 3 — Sapato de antilope cinzento guarnecido com pellica cavernizada preta.

## CONSELHO PRATICO N.º 6

Não use a chamma muito forte quando uma menor é bastante.

Soc. Anon. du Gaz





# ALGUNS MODELOS



1 — Vestido que pôde ser executado em crepe de seda ou em linho. A guarnição é formada com o proprio tecido; recortes ovais, pespontados em volta, são reunidos para formar mangas curtas; tiras com a mesma largura guarnecem o vestido e terminam na saia em festão. 2 — Vestido de linho ou crépon branco, guarnecido com o mesmo tecido, listado de branco e azul marinha; cinto de camurça branca. 3 — Tailleur de lã ou de crepe marocain azul marinha ou preto; casaco com pala; as pinces da frente terminam sob um corte horizontal; revers e gravata de crepe branco. 4 — Casaco de tecido listado, para acompanhar o vestido. 5 — Vestido de tussor, que pôde também ser executado em linho ou crépon. A pala, com costuras nos hombros, forma uma especie de manguiñas. A basquinha cruza duma maneira interessante na frente.

## MULHERES DA ACTUALIDADE

### Uma compositora

Mme. Herscher-Clément, compositora de talento, é muito conhecida nos meios musicas pelos seus trabalhos sobre o *folk-lore* exótico. Estudou no Conservatorio de Paris, foi discipula de Gabriel Fauré e de Raoul Pugno, e destinava-se especialmente ao concerto e ao professorado.

Mas a musica primitiva a apaixonou, por encontrar nella a alma, a propria essencia dos povos. Em 1927 foi convidada para ir dirigir o Conservatorio de Birmingham, no Alabama.

Como se sabe, disse ella a uma jornalista que a foi entrevistar, as provincias do Sul, nos Estados

Unidos, tem uma população completamente distincta da branca, com seus costumes especiaes, seus ritos pueris e selvagens, sua hereditariedade irresistivel, que a leva para a vida africana. Vi alli espectaculos inesqueciveis. Ia muitas vezes, unica mulher branca, com grande escandalo para a sociedade que não admittie as misturas, assistir a um serviço religioso em alguma modesta igreja frequentada só por negros. O mobiliario consistia apenas num pequeno pulpito e alguns bancos. A um signal do pastor, os assistentes começavam um cantico. Pouco

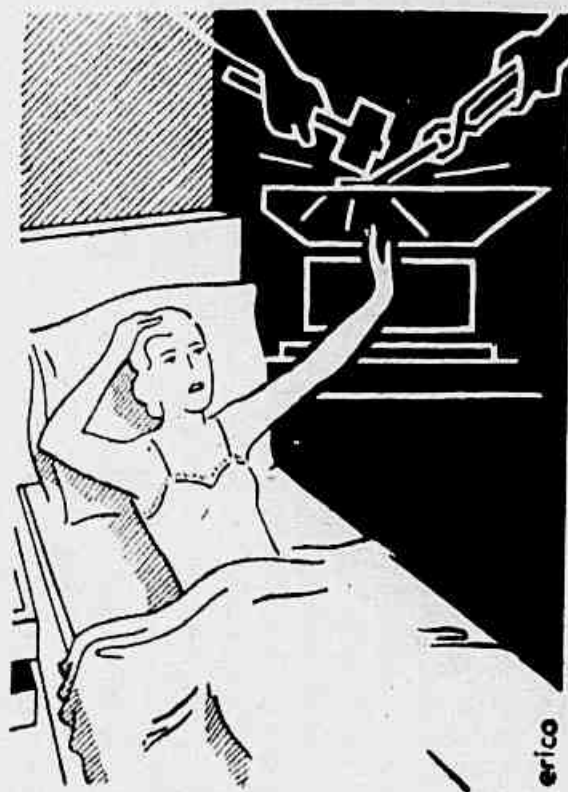
a pouco, de cantico a cantico, uma especie de frenesi apoderava-se delles. As vozes das mulheres dominavam, mais agudas e apaixonadas. Depois, erguiam-se, todos gritando, batendo com as mãos e improvisando uma especie de dança de canibae. Vi mulheres cahirem, com ataques histericos, sendo carregadas d'alli. Posso garantir que tive uma revelação muito mais forte da alma negra que a que se tem ouvindo uma *jazz*, que é sómente uma transposição enfraquecida desses ritmos barbaros.

Estou agora, disse ella, trabalhando no meu bailado "da Penna-sagrada" com a collaboração do dansarino indiano Os-Kc-Mon. Este artista é ao mesmo tempo um cantor e um dansarino.

Sua voz é as vezes profunda e outras vezes quasi feminina, e elle tem também uma extraordinaria mobilidade physiologica.

Um canto funebre rythmado pelos tamtans, cantado por Os-Ko-Mon, faz imaginar que ha atrás delle uma tribu inteira, os guerreiros viris e fortes honrando seus heróes mortos...

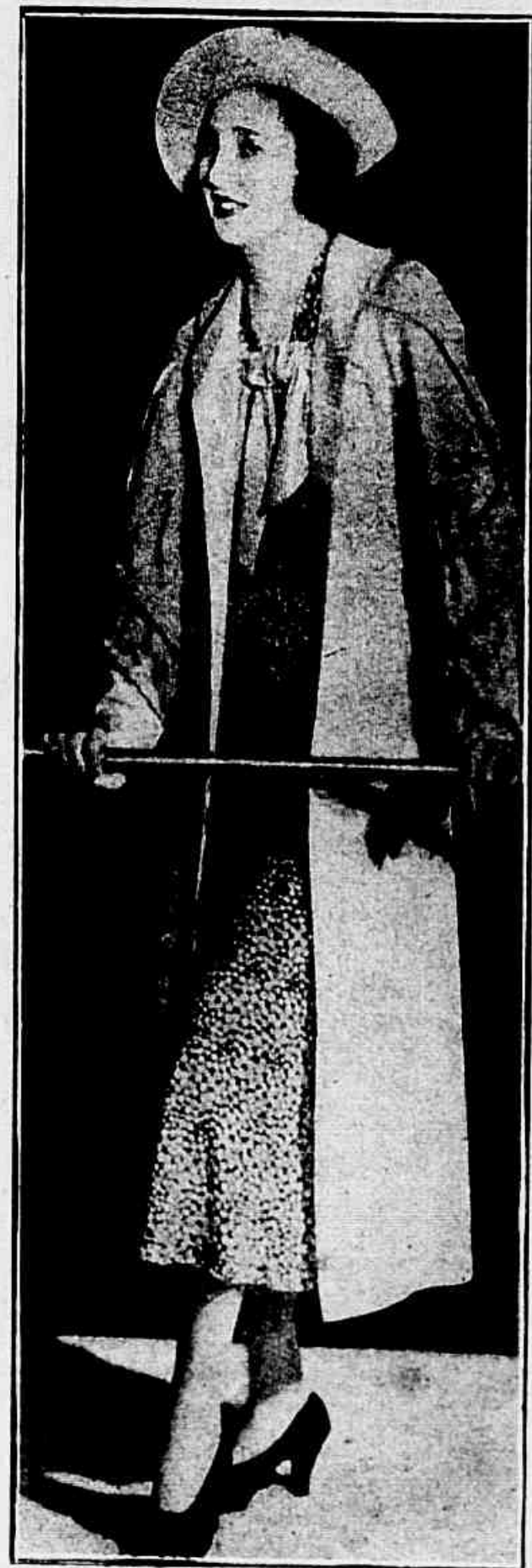
Entre as obras da compositora devem ser citadas: "Os cantos do Hoggar", voz e orchestra, que foram executados na Exposição Colonial; "Imagens da Asia" e um "Concerto", no Concerto Colonne; a musica de scena da "Morte de Souper", no theatro do Atelier; e, no Trianon, "As Olives" (seculo XVII — espanhol) e melodias populares sobre temas espanhoes e indianos.



### QUEM ESTÁ MALHANDO FERRO?

É o malho da insomnia na bigorna dos nossos nervos. Façamos parar esse trabalho que nos extenua. Um comprimido de ADALINA, calmante suave, nos proporciona um somno agradável e natural. ADALINA não tem inconveniente nem contra-indicação.

**ADALINA**  
BAYER



Manteau de tecido *velva* bege claro; vestido de crepe azul e bege.



## As grandes educadoras francezas dos seculos XVIII e XIX

Mme. de Rémusat nasceu em 1780: era neta de Vergennes, o ministro de Luiz XVI e'lemento daquelle nobreza liberal que rompeu energicamente com o passado, aceitando lealmente as ideias novas, nascidas da nova ordem das coisas. Casou-se por inclinação, e sua união com o sr. de Rémusat não teve aversões; associaram seu destino ao de Bonaparte consul, depois imperador, do

educação, cuidada dia por dia, podendo-se mesmo dizer hora por hora.

A sua formula tinha sido preparar aquelle rapaz para a vida e para uma carreira util, não lhe escondendo nada da verdade, mostrando-lhe sempre as coisas sob seu aspecto real, mesmo quando se tratava dos actos da sua propria mãe, habituando-o assim a reflectir sobre tudo que fazia, para verificar as suas

bôas consequencias. A melhor homenagem, que mais a deve ter commovido, foi o testemunho espontaneo deste mesmo filho:

"Minha mãe, escreveu elle um dia, espirito e coração, você é verdadeira!"

Compreende-se que, com taes principios, é a educação da liberdade que ella preconiza antes de mais nada no seu "*Estudo sobre a Educação das Mulheres*". "Creatura sensata e livre,

## Os chapéus de palha de abas grandes estão em moda



1 — Brelon de palha grossa preta, guarnecido com uma lita grois-grain preta.  
2 — Grande chapéu de paillasson azul, enfeitado com seda vermelha e branca.



"Giboulées" trois-pièces, de Philippe et Gaston. O casaco e a saia são de djalap azul marinha; a blusa é de organdi azul marinha, bordado com bolas brancas.

a mulher deve ser preparada pela sensatez para a aprendizagem da liberdade", porque, se esta aprendizagem tem seus riscos, possui também suas virtudes. A mulher deve



Manteau de lã bege-escuro: a pala, cortada com as mangas, abotoa-se do lado por meio de grandes botões do mesmo tom.

se preparar para ser esposa e mãe de cidadãos; é esta sua dignidade, é este o papel difficil que tem de aprender antes de pensar em casar, o que, segundo a opinião de mme. de Rémusat não se deveria realizar antes dos vinte e cinco annos.

Mme. de Rémusat teve como principal objectivo na vida a felicidade do seu lar e a educação do seu filho. Mas tinha muito gosto para generalizar suas observações para o grande proveito da sciencia educativa. Infelizmente a sua curta vida não lhe permitiu terminar o *Estudo sobre a Educação das Mulheres*: tinha começado a escrevel-o aos trinta e oito annos, morrendo com quarenta e dois annos.

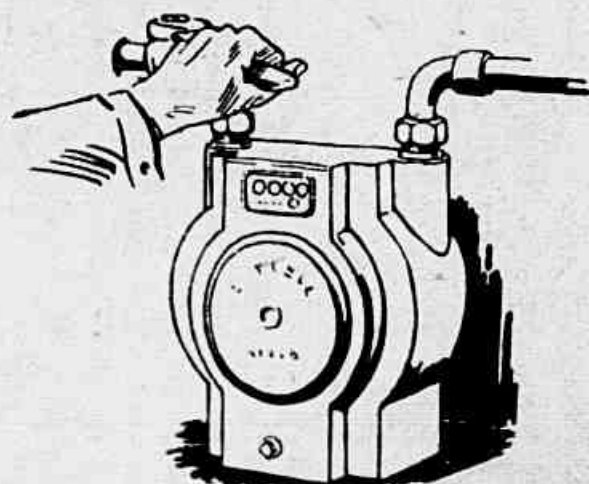
qual o sr. de Rémusat foi um dos distinctos prefeitos. A Restauração não se privou logo dum funcionario tão integro; mas mme. de Rémusat, que falleceu no fim de 1821, pôde sentir os máos dias que se annunciavam para a sua liberdade, tanto que no seu leito de morte o disse ao filho querido, de quem ella tinha tido tempo de aperfeiçoar a



## CONSELHO PRATICO Nº 7

Não procure fechar um pouco a chave do relógio para economizar gaz; com isto só conseguirá ter mau serviço.

Soc. Anon. du Gaz





**PERIGO!**



O Sabonete Eucalol  
garante a perfeita  
asepsia de suas mãos.

CAIXA  
4\$000  
NO RIO



SABONETE

**Eucalol**  
à base de eucalypto

\*standard - P.C

### Uma dupla artista

Jane Blanchot, a tão conhecida modista parisiense que se esmerou na arte de fazer chapéus, é também uma escultora

de valor. Expôs ella, no ultimo Salão dos Artistas Francezes, um busto de Lucie Caffaret, obra que foi muito elogiada.

Tem o busto uma semelhança extraordinária e vive intensamente. É um retra-

to transposto para o mar-more, mas é outra coisa também: uma obra psicológica.

Como todo grande artista, Jane Blanchot compõe baseando-se sobre o conhecimento do coração

humano e esforça-se por atingir a alma, sob o modelado do seu involucro terrestre.

Vê-se que Jane Blanchot estudou seu modelo, que procurou nos seus traços exteriores a natureza habitual e íntima

dos pensamentos, que desligou o caracter essencial para fixal-o.

A auréola sagrada da musica, que illumina o rosto da artista, apparece no busto de Lucie Caffaret. Accusa-se na harmonia das linhas, no radioso equilibrio dos traços onde a força e o rythmo se alliam.

A obra de Jane Blanchot constitue musica immovel.

Esses dons maravilhosos de interpretação, de adivinhação mesmo, Jane Blanchot põe todos os dias em pratica na sua profissão. Porque Jane Blanchot "escultora" faz questão antes de tudo de continuar a ser Jane Blanchot "modista".

Este amor ao primeiro officio vem, com certeza, da escultura e a moda serem proximas parentas, porque fazer um bello chapéu não é fazer uma obra escultural?

### TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido de tulle bordado de seda preta; um babado franzido enfeita a barra. Clips de strass guarnecem o decote e mantem o tecido nos hombros. 2 — Vestido de organdi verde jade; fios de prata formam sadrezes; a golla drapé é incrustada na frente do corpo. Cinto de lamé de prata com fivellas de strass. 3 — Vestido de organdi de seda azul claro com pintas lamé prateado. Em volta de decote, uma longa echarpe de mousseline de seda azul, que passa nas casas feitas em volta de decote quadrado. 4 — Vestido de tulle preto. Uma tira enforme rodeia o decote. Uma babado franzido, applicado no panio de trás, dá roda à saia e forma uma pequena cauda. 5 — Vestido de organdi ciré rosa pallido; larga faixa de setim do mesmo tom. Babado pregueado na barra da saia. 6 — Vestido de organdi bordado ou tulle de seda, vermelho. Babado enforme applicado na saia, vindo quasi à cintura, nas costas. Cinto do proprio tecido com fivella de strass.

### ENSEMBLE

### PARA A

### TARDE



"Parisiana" é o nome que Bernard et Ce. puzeram neste ensemble para a tarde, de crepe de China branco com xadrez azul marinha o vestido; e o manteau de crepe romain de lã azul marinha.



### À ALTA SOCIEDADE



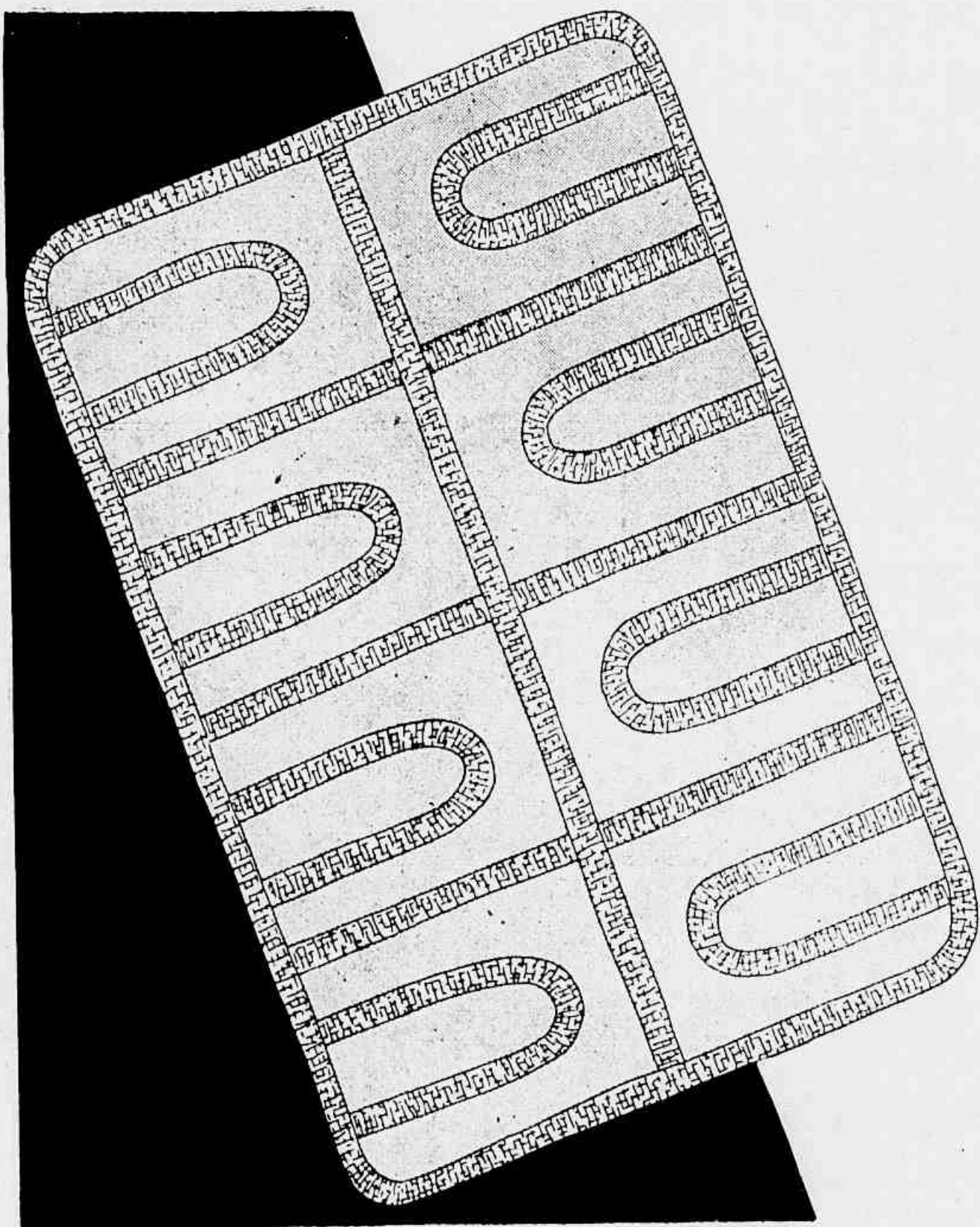
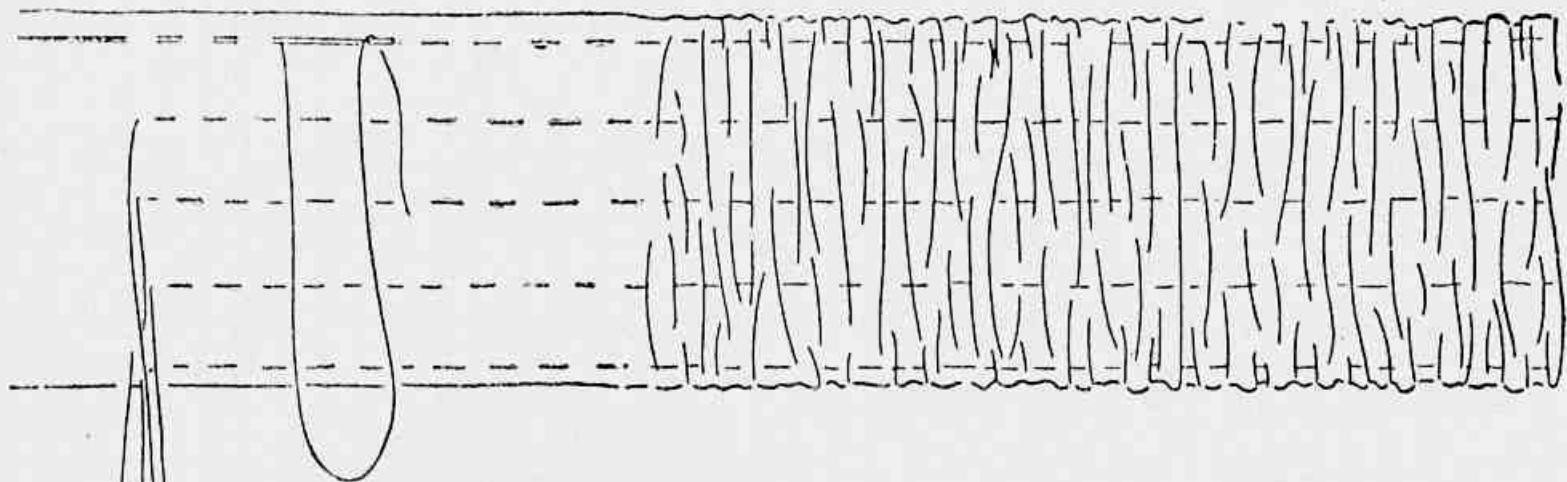
### E' o Tónico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade de n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tónico biologico, antictico, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade à 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.



# A Elegancia no LAR

Coberta para cama guarnecida com  
tiras franzidas



Para fazer esta coberta é preciso apenas ter um pouco de paciência, porque a sua execução nada tem de difícil.

Escolhe-se um setim branco ou de tom delicado para a coberta, mas que tenha uma certa resistência. Como a guarnição permite uma costura no centro, encontrar-se-á com facilidade este tecido. As tiras franzidas serão executadas com o crepe *gorgelte* do mesmo tom que o setim.

Essas tiras, cortadas a fio direito, tem a largura de 5 centímetros e é preciso um comprimento igual a uma vez a volta da co-

berta, uma vez a sua largura, mais onze vezes sua largura; juntando-se ainda tres quartos do total obtido, para se ter o compri-

mento necessário para os franzidos.

As tiras são franzidas, como mostra o nosso desenho, com linha do mesmo tom; os franzidos da margem seguran a dobra do tecido.

Alinhavam-se primeiro as tiras que formam os quadrados; depois as que formam os desenhos ovaes e, por ultimo, a da borda da coberta. Querendo-se pôde-se pôr dos dois lados da coberta e na parte do lado dos pés da cama, quando esta é turca, um babado do setim, terminando com uma *ruche* do crepe.



## CONSELHO PRATICO N.º 8

Não esquite no fogão a água necessária para lavar louça, panellas, roupas, etc. E' muito mais economico empregar para este fim um aquecedor a gaz, especialmente feito para isto.

Soc. Anon. du Gaz



### CUTIVACIN

Crepe aderente em listragas  
Combate rapidamente acne, espinhas e  
pequenos abscessos  
FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA  
PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -

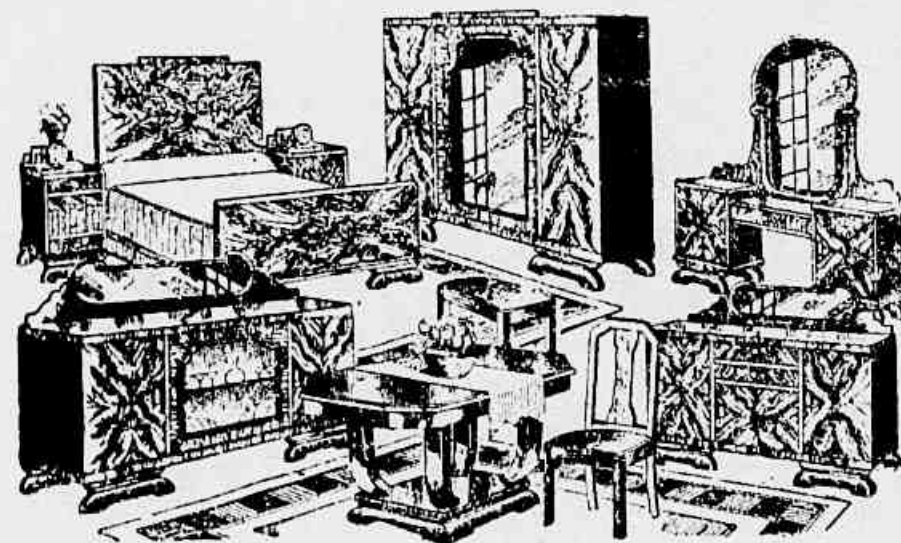
PENSAMENTO

O beijo é uma coisa divina e sagrada; os labios

deveriam dal-o somente quando o coração mandasse.

LAMARTINE

Campanha nacional para um ambiente melhor



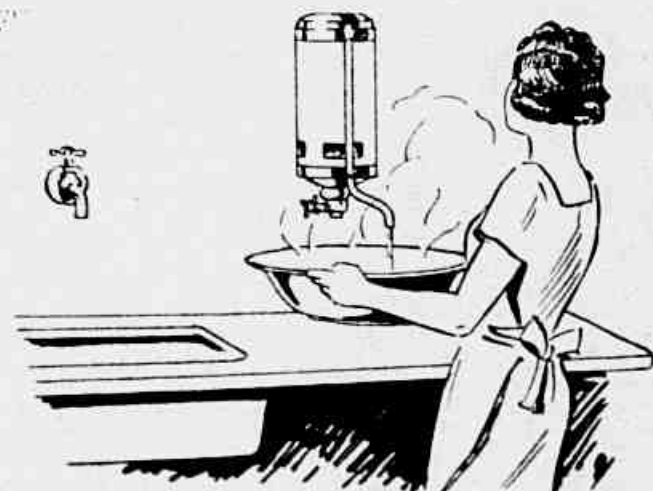
SEM COMMENTARIOS...

Os nossos *Mobiliarios* e *Tapeçarias* — de qualidade e beleza inigualaveis — são **GARANTIDOS** por uma reputação de mais de 20 annos de bem servir.



a casa que serve sempre melhor e por  
preços ao alcance de todos.

65 Rua da Carioca 67 -- Rio





## Dora Bianka, pintora poloneza

Dora Bianka é poloneza, mas fez seus estudos de pintura em Paris, na Escola de Bellas-Artes.

Foi com grande dificuldade que conseguiu en-

parte, por prazer, mas com methodo e minucia. Mas entes como Dora Bianka não podem viver impunemente seus sonhos. A paixão da sua arte, a nos-

perdido. Trabalhava de dia, no meu atelier; á noite no circo...

O circo, com effeito, foi uma "época" na vida de Dora Bianka. O circo tinha-a attrahido, a sua allucinante miragem satisfazia sua ancia de novidade, de pitoresco, seu entusiasmo pelo esforço, pela energia, que alli são mais necessarios que em qualquer outro lugar. Expressia na tela toda essa vida do circo, dura, mas brilhante.

Fez tambem innumerados retratos de *clowns*.

Mas esse entusiasmo pelo circo, sua alegria, sua luz artificial, cahiu por si mesmo, como uma fructa madura. Uma manhã, ao acordar, Dora Bianka sentiu a necessidade da luz verdadeira, da verdadeira belleza, que a levou novamente para fóra de Paris, das fronteiras da França.

Esteve algum tempo na Hespanha. Mas de novo voltou a França, ficando em Marselha, que a encantou com seu céu attico, suas embarcações e o seu mar. Essa volta á luz, ao encanto do mar, essa perfeita communhão entre a nostalgia slava e a alegria meridional traduziram-se num grande numero de telas dispersadas actualmente, mas das quaes algumas estão no museu do



Dora Bianka.

trar para esta escola, com quinze annos de idade, porque sua familia, de muito bôa burguezia, tinha verdadeiro pavor da carreira escolhida por Dora.

A primeira exposição de trabalhos de Dora Bianka teve lugar em 1918. Logo depois casou-se. Uma vida nova começou que correspondia maravilhosamente aos seus desejos: as viagens, India, Australia, Africa do Sul. Foi em toda

talgia do trabalho, e sobretudo aquella atmospha de Paris, tão attrahente, foram talvez mais fortes que seu amor pelo espaço e pelos céus marinhos.

"Assim que cheguei, disse ella á jornalista que a foi entrevistar, puz-me a trabalhar sem descanso, sem férias durante mezes, para recuperar o tempo perdido. No emtanto sabia bem que esses annos nomades não tinham sido tempo



Gonache de Dora Bianka.



### PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriza e sem dor

**DR. PIRES**

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO, 66.6. andar Rio  
Cinelandia — Tel. 2.0426

**Nota:** O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

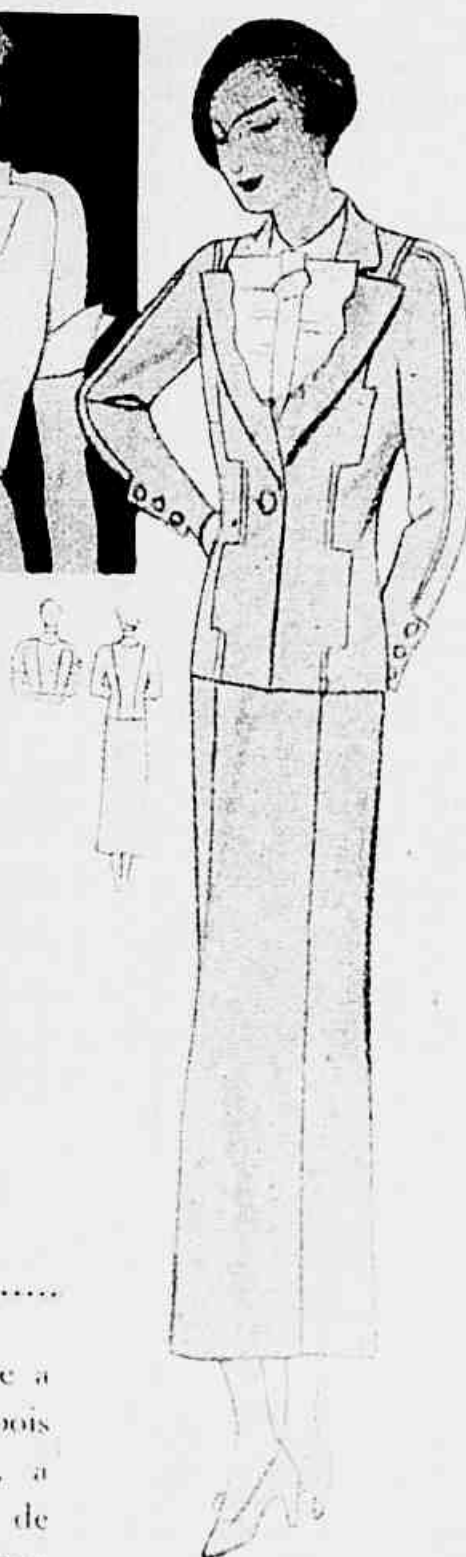
Nome \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Blusa de setim branco, mangas *raglan*; duplo fahot mantido por uma tira pespontada. Punhos e golla de proprio tecido. Tailleur de lá beige; applicações do casto pespontadas.

Louvre. "Foi alli, disse a artista, que comecei, depois de tantas experiencias, a conseguir alguma coisa de mais equilibrado, de menos

## TAILLEUR E BLUSA



rude que tudo que tinha amado até então.

Foi alli que comecei a ter consciencia de mim mesma e das minhas probabilidades. Parece-me que tudo devo a Marselha, tudo que fiz e que farei".

A expressão de Dora Bianka foi sempre de grande doçura, mas parece irradiar ainda mais doçura e commovente serenidade da sua physionomia depois que passou, para descansar, seis mezes num convento.

"Se soubessem, disse Dora Bianka, que profunda gratidão tenho por aquelle pequeno convento, de onde trouxe tanta calma, onde

apprendi a meditar! Voltei para o mundo, casei-me novamente, retomei meus habitos, minhas amizades meu trabalho.

No emtanto, sou outra. Pelo isolamento interior no qual fui lá iniciada, criei-me um mundo hermetico, independente, mysterioso, sem o qual não poderei mais passar."

Entre os ultimos trabalhos de Dora Bianka, notam-se duas telas — pomelas e flôres. As palavras da artista explicam todo o segredo daquella graça calma e pura, aquella infinita poesia de forma, de inspiração, de nuanças.



Sua pelle está sempre

DEANTE DE UM TRIBUNAL INSUSPEITO!

E por isso deve continuar sempre bonita... Para que assim seja, como só pode ser bella uma cutis saudavel, antes de fazer a sua "maquillage" e ao retirar a pintura, lave sempre o seu rosto com o Sabonete Gessy.

Deliciosamente perfumado, feito de oleos vegetaes seleccionados, o Sabonete Gessy é puro e neutro. A sua extrema pureza permite-lhe limpar a pelle, desobstruindo os póros, e vivifica-la. Cada um dos seus elementos é rigorosamente analysado, para que a

sua espuma delicada só beneficios venha trazer á epiderme.

Indispensavel ao seu banho diario, excellente para o banho infantil, o Sabonete Gessy é a saúde e a belleza para a sua pelle.

GRATIS! CC 2 0  
Se desejar receber "Eva e Venus", conselhos uteis sobre o tratamento da pelle, remetta este coupon á Companhia Gessy, S. A., Caixa 237, Campinas, com seu nome e endereço.



UM 1\$500  
No Rio e São Paulo

**SABONETE  
GESSY**  
Producto da Cia. Gessy, S. A.,  
fabricantes do Creme Dental  
Gessy, contendo leite de magnesia.  
**PURO COMO A ROSA  
QUE LHE DÁ A CÔR**

**Falco**  
"Lady"

**FÓRMULA MEDICINAL.  
SUAVEMENTE PERFUMADO**

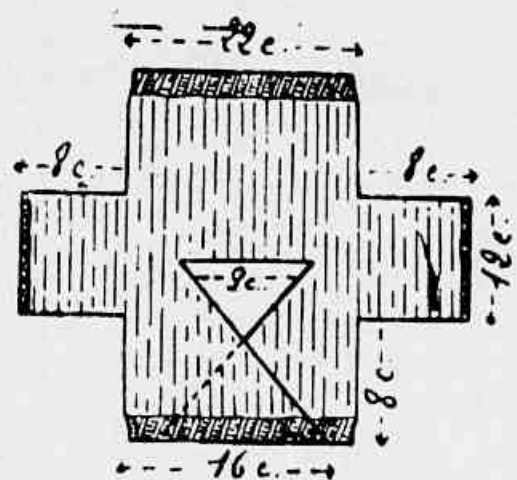
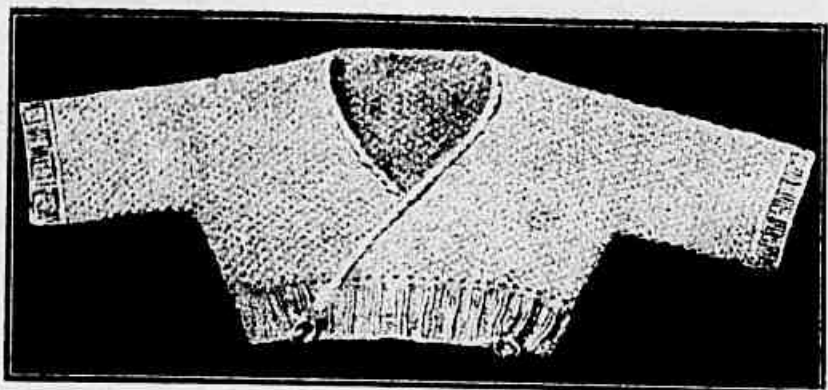


## Capotinho de tricot

Começa-se este capotinho pela parte de baixo das costas, pondo na agulha de tricot 56 malhas com a lã branca ou de tom claro; trabalha-se o ponto de gaita (duas malhas pelo direito, duas malhas pelo

avesso) durante 8 carreiras; em seguida, trabalha-se o ponto de arroz, que é executada da seguinte maneira: 1 ponto pelo direito, 1 ponto pelo avesso; na carreira seguinte, contrariar, fazendo o ponto

5 pontos antes do fim da carreira; quando a manga tiver a largura de 12 centímetros, fechar as 18 malhas; continuar o trabalho até obter os 5 centímetros de altura; fazer 8 carreiras de ponto de



O molde com as medidas.

pelo direito sobre o ponto pelo avesso; contrariar assim em todas as carreiras. Quando se tiverem obtido 5 centímetros de altura deste ponto, põem-se então de cada lado da agulha 18 malhas para cada manga;

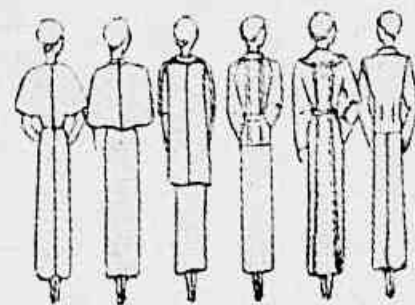
gaita, fechar as malhas e formar uma alça na ponta da frente.

Fazer o outro lado igual. Depois fazer o punho com o ponto de gaita, apanhando as malhas de cada terminação da manga, 4



1 — Vestido de crepe de lã grège. Na prega dupla da frente e em volta dos bolsos, pespontos executados com retroz do mesmo tom. Capa cortada, com cinto de crepe verde, botões nickelados. 2 — Capa de lã escura. É cortada en-forme, com costuras nos ombros, e amarra-se na golla. 3 — Ensemble: vestido e casaco longo de lã verde, com xadrez preto. Bolsos applicados no vestido e no casaco. Botões de galalithe preta. 4 — Tailleur de lã bege claro. O casaco guarnecido com pregas duplas na frente e nas costas. Mangas raglan

## CAPAS, TAILLEURS E MANTEAU



e revers. Blusa de taletá bege e marron. Cinto de camurça marron. 5 — Manteau de lã vermelho escuro, golla, revers, o panno da frente e o das costas guarnecidos com pespontos. 6 — Tailleur de tecido grosso de linho: o casaco, ajustado na cintura, abotoa por meio de botões gêmeos.

## MODA INFANTIL



1 — Blusa de crepe de Chine ou de linho branco, guarnecida com preguinhas e pespontos. Calcinha com pala, de sarja azul marinha. 2 — Saia e blusa longa, de jersey ou linho grosso rosa claro. Golla-gravata de crepe branco. Cinto de camurça branca. 3 — Roupinha de linho azul com golla e punhos de nanzouk branco.

## DR. NERY MACHADO

Operações e molestias de Senhoras. Apendicite, hernia, cólica do figado, tumores do seio e do abdome. Certeza de gravidez (mesmo de dias). Tratamento especializado de qualquer corrimento. RUA SÃO JOSE' n.º 80 — das 2 ás 4.

ou 5 carreiras. Em volta da golla e das frentes faz-se com a agulha de crochet uma especie de ponto de festão para dar firmeza ao trabalho.

Depois de feitas as costuras das mangas e lados,

são pregados os botões no ponto marcado no molde.

## Um dollar por quatro palavras

Os editores Cassel pediram ao celebre homem

de Estado inglez W. Churchill que escrevesse uma *Historia dos povos de lingua ingleza no mundo*. Este trabalho deve ter 400.000 palavras e offereceram ao autor a somma de 100.000 dollars ou seja um dollar por quatro palavras. W. Churchill espera terminar o trabalho dentro de cinco annos.

Esta fabulosa quantia é a maior até agora offerecida por uma obra literaria.

## Disto depende a saúde do Bebê



Dê ao seu filho sempre o melhor: A legitima Aveia 3 Minutos. O processo exclusivo de preparo — "Cosidas 'sem fogo' — na fabrica — durante 12 horas" — conserva intactos os seus elementos nutritivos — e reduz o cosimento no fogão a 3 minutos.

Erija a legitima

NÃO EXPONHA A SAÚDE DE SEU FILHO

**INSISTA NO GRANDE 3 VERMELHO**

Representante: Arthur Galião — Rio — C. Postal 1054.







Ensemble: saia de lã preta, casaco de lã vermelha com gola-echarpe e blusa de tecido escocês branco, preto e vermelho. É muito original a guarnição abotoada, feita com o tecido da blusa para manter o cinto de pelica vermelha.

## O termometro gigante da Torre Eiffel

A Torre Eiffel, que já havia adquirido no mundo

inteiro uma incontestavel celebridade, enriqueceu-se, no mez de Fevereiro, com um thermometro gigantesco, que foi dependurado a 225 metros de altura, na

face que faz frente ao Trocadero.

É um original presente feito aos Parisienses por uma grande casa de automoveis.

Póde-se ler a variação de temperatura, desde 12° até 35°. A distancia entre cada grão é de 2 metros e 90.

A temperatura é tomada junto ao solo, num abrigo installado sobre o terraço dum edificio de 5 metros e 50, situado nos Jardins do Campo de Marte. Este abrigo meteorológico serve para proteger um thermometro central com cuba de mercurio orientando um ponteiro servindo de interruptor automatico a uma primeira série de relés. Um systema de relés e de contractores produz automaticamente a extinção das lampadas brancas e a illuminação instantanea da serie das lampadas vermelhas que indicam o grão obtido pelo thermometro principal.

Foram precisos para realizar esta maravilha scientifica 1.000 lampadas electricas, duma força total de 10 kws. e 25 kilometros de cabos. Cada um dos algarismos, collocados de 10 em 10 grãos, tem 7 metros de altura.



## Tailleur e blusa

Tailleur de lã preta, casaco com pala e basquinha pregueada. Blusa de crepe de seda ou de algodão de tom suave ou branco; basquinha igual à do casaco, apenas mais curta.



## ALIMENTO

### PARA CRIANÇAS

Durante o periodo de desenvolvimento toda a criança necessita de alimento que contenha os elementos necessários para tornar os seus ossos mais fortes, fortificar os seus dentes e gengivas e garantir sua saúde e bem estar.

Encontram-se estes elementos indispensaveis na afamada

## MAIZENA DURYEA

tão apreciada pelas crianças e recomendada pelos medicos especialistas.

Nosso livro de "Receitas" contém sugestões para o preparo de pratos deliciosos, tanto sopas e molhos como pudins e doces.



PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.  
Caixa Postal 2972 - São Paulo  
Remeta-me GRATIS seu livro  
604 85

NOME \_\_\_\_\_  
RUA \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_  
ESTADO \_\_\_\_\_

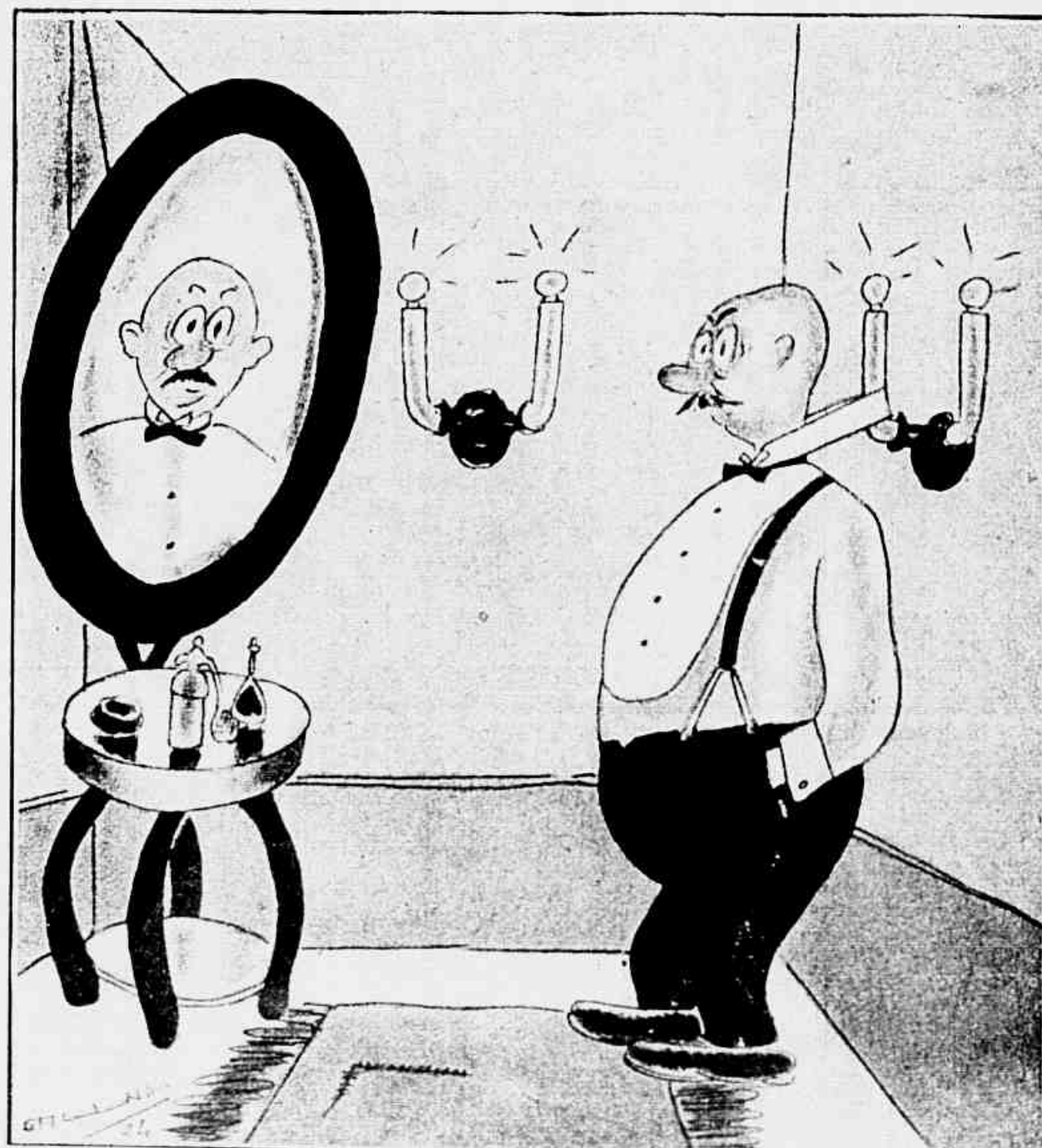
## Vestido e manteau



1 - Vestido de crepe da China verde-claro. As tiras applicadas do corpo continuam em pregas duplas na saia cortada en-forme. Babados franzidos formam as mangueiras. Cinto de pelica branca. 2 - Manteau de lã vermelha, genero redingote pelo seu ajustamento na cintura.

FRAQUEZA CEREBRAL  
INSONIAS  
FALTA DE APETITE  
MÁ DIGESTÃO  
**Neurobiol**  
O TÔNICO DO CEREBRO

## Collarinho para baile



— Não sei porque é que minha mulher dizia que este collarinho me ia ficar muito grande, quando o que está é apertadissimo...



# CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondência para rua Haritoff n.º 54-1.º andar — Copacabana.

**M. T.** — Posso enviar-lhe pelo correio. Cada frasco custa vinte e cinco mil réis.

**Mlle. Oliveira** — Se as sardas forem superficiais depressa se desvanecerão com o tratamento que vou indicar-lhe. Lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* adicionada de uma colher de chá de *Loção dos Cravos*. Durante o dia de 5 em 5 horas humedeca o rosto com *Loção de Embellezar a Pelle* e agua oxigenada em partes iguais e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

**Paulista** — O *Sylkale* não é um sabonete para lavar a cabeça, mas sim para a pelle. O habito inveterado de lavar a cabeça com sabonete é condemnavel. O sabonete é destinado a clarear a pelle, e por isso a sua acção descolorante sobre o cabelo. A lavagem da cabeça deve ser feita com o *Shampoo-Pó*, preparado especial que limpa

os poros, descolla a caspa que se accumula na raiz do cabello e tonifica-o. Ambos os seus males da pelle têm cura com as applicações de luz.

**Lourdes** (Petropolis) — A minha *Loção Adstringente* pode constituir o tratamento sufficiente para as condições da sua pelle. Aconselho o rouge *Rosita* e meu pó de arroz cor de rosa convirão ao tom de sua pelle.

**N. T.** — Na sua idade as rugas desaparecem rapidamente com a massagem diaria com o *Creme de Massagem*; á noite ao deitar humedeca bem a pelle em volta dos olhos com a *Loção de Embellezar a Pelle*, e applique o *Creme Neve* como fixativo para o pó de arroz.

**Nair** — Procuremos agora remediar o grande erro que commetten. Posso alterar a cor do cabelo. Diga-me o tom que prefere. Todos os tons da minha tintura são perfeitos.

**Mme. C. B.** — Para corrigir a dilatação dos poros deve usar varias vezes ao dia a *Loção Adstringente* e meu *Pó de Arroz Hygienico*. Ao deitar applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. O unico processo infallivel para destruir os pellos do rosto é pela electrolyse.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

**Mme. Mello** — A confiança resolve todas as situações dificeis, todos os conflictos do coração e da dignidade. Para as almas sensiveis nada pode haver de mais doloroso e offensivo do que as demonstrações que lhes damos de não confiar nellas.

O amor materno tudo comprehende e perdôa.

**Mariela** — Lave a cabeça de 7 em 7 dias com meu *Shampoo-Pó*.

O *Shampoo-Pó* dissolve-se rapidamente em agua morna.

Agitando-o com uma colher, obtem um liquido espumoso. Friccione com elle a cabeça. Remova depois a espuma do *Shampoo-Pó* em tres aguas limpas. O seu cabelo ficará macio, solto e limpo, e sentirá uma deliciosa e saudavel sensação de frescura.

O rouge *Rosita* é absolutamente inalteravel e de uma fixidez perfeita. Quanto ao tom póde gradual-o á sua vontade.

**Gilda** — A secura da pelle combate-se com o

uso diario da *Loção de Embellezar a Pelle*, que deve adoptar como fixativo do pó de arroz. Aconselho-lhe o meu *Pó de Arroz Hygienico*.

**R. C. M.** — É raro o dia em que não ouço queixumes relativamente aos estragos produzidos por tinturas. Posso garantir-lhe que obterá resultado immediato com a applicação da minha tintura.

O tom castanho claro.

A massagem do rosto e pescoço deve ser executada ao de leve com os dedos untados com *Creme de Massagem*, havendo o cuidado de não distender a pelle. Terminada a massagem lave-se o rosto com agua morna a que se tenha juntado uma colher do *Tonico da Pelle*.

O meu *Creme de Massagem* dá firmeza á pelle e fortifica os musculos. Em seguida á massagem applique o *Creme Neve*, o *Pó de Arroz Hygienico* e o rouge *Rosita*; é o tratamento

infallivel para obter e conservar a frescura da pelle.

**Mme. Sampaio** — Depois do banho friccione o corpo com o *Perfume Selda*. Á noite ao deitar repita a fricção: é um tratamento energico contra a flacidez dos tecidos. Experimente o meu rouge *Rosita* para colorir os labios: imprime ás faces uma cor delicada. Porque esconder os defeitos da pelle, quando os defeitos se curam radicalmente com as applicações de luz e electricidade? Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

**Carolina** — Minha *Loção para as Pestanas* destina-se a fazer crescer as pestanas, avigorando-lhe as delicadas raizes. Com um pouco de algodão hydrophilo molhado com a *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, antes de deitar. Em seguida com o algodão levante as pestanas o que lhes dá vigor e uma expressão fascinante ao rosto.

SELDA POTOCKA

**ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.**

Vende-se nas pharmacias.



Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultório do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José 84 — 5.º andar — Telephone 2-6200

**Delmo Nunes** (Minas Geraes) — Já se realizou a festa que a classe odontologica carioca ofereceu ao ministro da Educação e Saude Publica de Washington Pires em signal de gratidão por haver creado a Faculdade de Odontologia autonoma e o serviço de fiscalização do exercicio da profissão.

**Fernandes Rocha** (Minas Geraes) — Não é possível.

**Carlos Brota** (Pernambuco) — Nem sempre se manifesta como pensa.

**Gonçalina Gomes** (Minas Geraes) — Bochechos frios com  
Ácido tannico..... 4,0  
Tintura de Iodo..... 2,0  
Água de hortelã..... 500,0

**Victorino Tertuliano** (Minas Geraes) — Deve mandar radiographar a região inflammada.

**Julietta Simon** (Bataias — S. Paulo) — O seu medico andou acertadamente solicitando exame de raio X dos dentes para o seu caso.

Os dentes em questão, citados em sua carta, talvez possam ser aproveitados.

**Fátis** (S. Paulo) — O professor Coelho e Souza é talvez o maior autor de obras publicadas sobre odontologia em todo o nosso Continente.

**Ferreira Tosta** (Minas Geraes) — O leite de magnesia

**G. L. T. O.** (S. Paulo) — De tres em tres dias.

**Carvalho Monteiro** (Rio Grande do Sul) —  
Chlorato de potassio..... 10,0  
Laudano de Sydenham..... 1,0  
Hydrolato de louro-cerejo..... 15,0  
Água distillada..... 100,0

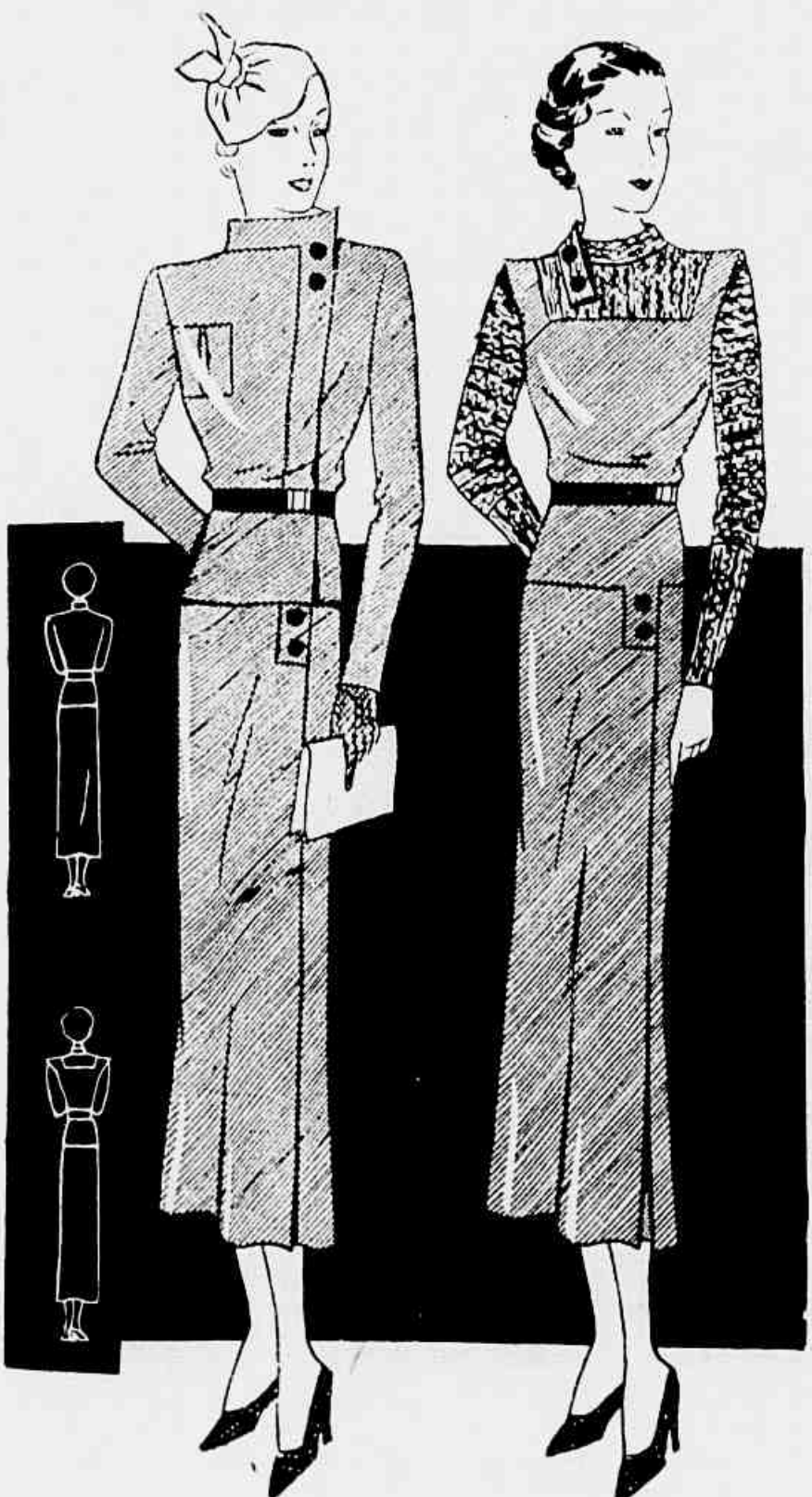
**Hilda Norma** (Minas Geraes) — Use 15 gottas em um copo com agua para gargarejar.

Saccharina..... 1,0  
Bicarbonato de sodio..... 1,0  
Acido salicylico..... 4,0  
Alcool purificado..... 200,0

**Buenos Aires** (Rio) — Nem sempre se manifesta como o amigo pensa.

ALEXANDRINO AGRA

ENSEMBLE DE LÃ DIAGONAL, GUARNECIDO COM TRICOT DE LÃ



Vestido sem mangas, de lã diagonal cinzento esverdeado. Pala e mangas de tricot de lã verde claro: botões e cinto verde escuro. O casaco, de lã diagonal, abotoa-se do lado.

Um inimigo do progresso

Um negociante de Perusia, na Italia, chamado Ettore Fifi e recentemente fallecido, tinha tal embriração pelo automovel e todos os modernos meios de locomoção que deixou a sua fortuna para ser repartida pelos cocheiros da cidade. Ettore Fifi nunca entrara num automovel nem num trem de ferro.

Em signal de gratidão os herdeiros acompanharam o enterro com as respectivas carruagens.

Pensamento

O homem que nos diga tudo o que é tem que nos dizer muito mal; e, como apesar de ser mal o diz, sentimos por elle uma especie de admiração. Eis porque a ingenuidade nos encanta.

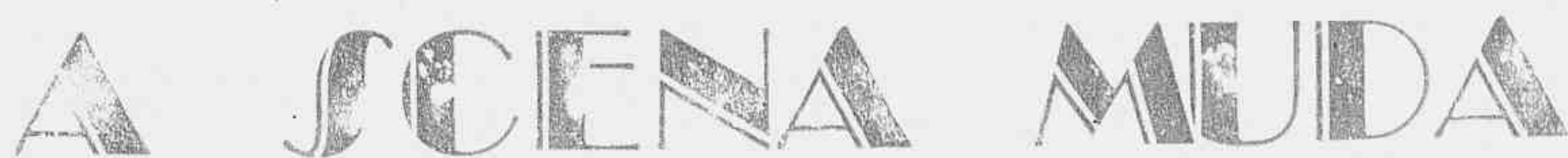
CONFIDENCIAS

O GENITOL é o confidente intimo das senhoras. Esterilizante e preservativo de confiança, desinfectante e curativo de doenças genitais. Uso pratico e facil.

Amstras gratis:

Caixa Postal 888 — Rio.





# A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA  
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL.

PUBLICA

além do mais recente  
noticiario de Hollywood

enredos e photographias  
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-  
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros  
quatro primorosos re-  
tratos a côres, em  
grande formato, das es-  
:: trellas do écran ::

LER

## A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de  
ser enriquecido com duas novas secções:

**MODAS E CHIROMANCIA**

